# EIS AQUI OS MOTIVOS PORQUE V.S. DEVE DESINFETAR AS SEMENTES ANTES DE PLANTA-LAS.

As sementes de todas as culturas sempre trazem, na sua superficie, germes de doenças, que impedem a germinação das próprias sementes, produzindo falhas nas culturas ou favorecendo o aparecimento de plantas fracas e de baixa produção.

Para evitar esses prejuizos, todas as sementes devem ser desinfetadas, pois os desinfetantes impedem a ação desses germes causadores de doenças, tanto dos existentes na superfície das sementes como de muitos que existem nos solos.

Os desinfetantes Du Pont são de grande eficácia e de resultados garantidos no controle de tais doenças, assegurando aos lavradores, boas colheitas e bons produtos.

Com sementes desinfetadas, não haverá falhas nas culturas nem plantas doentes e de rendimento anti-econômico.

Para cada espécie de semente, há um desinfetante Du Pont, de eficiência comprovada.

| | |
|---|---|
| GRANOSAN | — **Para trigo, cevada, aveia, centeio, algodão, linho, sorgo e ervilhas.** |
| SEMESAN BEL | — **Para batata inglêsa e dôce.** |
| SEMESAN<br>ARASAN | — **Para hortaliças e flôres.** |

PRODUTOS DA AFAMADA FÁBRICA

DU PONT

PARA MAIORES DETALHES E INFORMAÇÕES SÒBRE A TÉCNICA DE DESINFEÇÃO DE SEMENTES, CONSULTEM

**DR. BLEM & CIA LTDA**

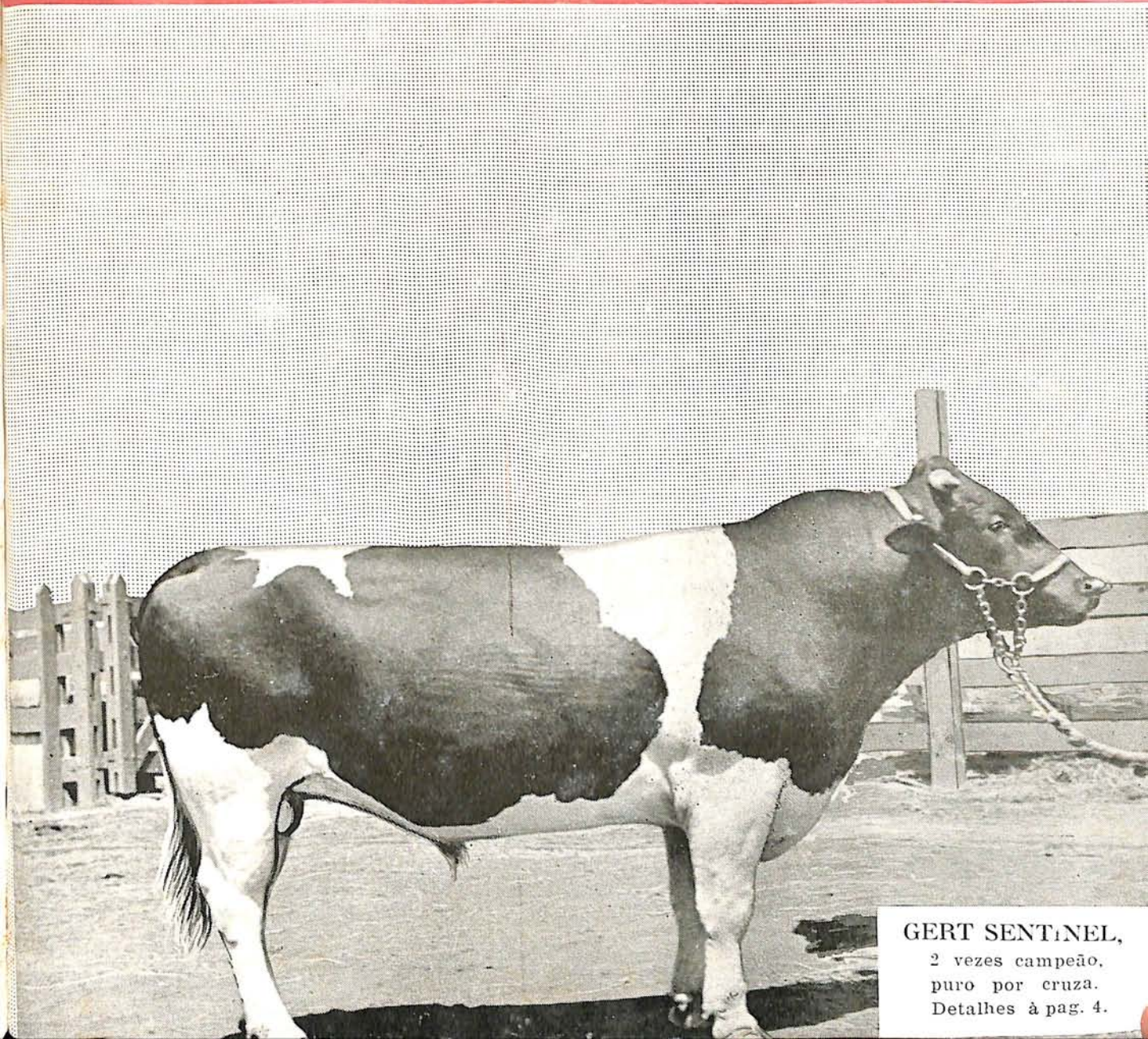
AV. RIO BRANCO, 138 - 7.o PAV. — RIO DE JANEIRO

RUA MARCONI, 138 — SÃO PAULO

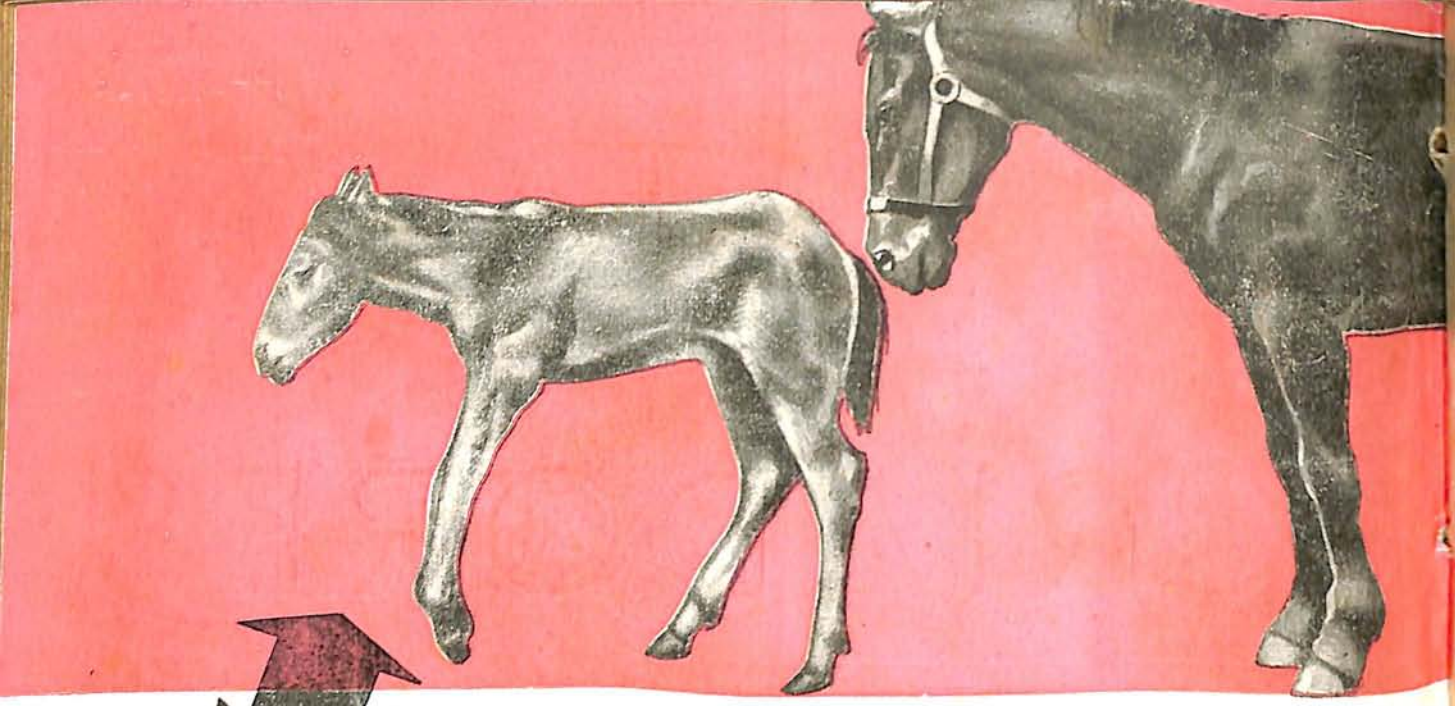
TIP. LINOTTPO - R. Piratininga, 154 - Fone: 2-3022

# REVISTA dos CRIADORES

ANO XVI - DEZEMBRO - 1945 - N.º 12



GERT SENTINEL,
2 vezes campeão,
puro por cruza.
Detalhes à pag. 4.



# Isto custa mais caro que a

Um potro que nasce com o "mal das juntas"... uma rês que se quebra por ter ossos fracos... uma porca que perde a barrigada... eis fatos que ocorrem com frequência onde as terras são pobres em Cálcio, Iodo e Fostatos - elementos indispensáveis à perfeita saúde dos animais. É porisso que a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada, há muitos anos, nos maiores centros criadores do mundo. Siga também êste meio seguro, fácil e econômico de valorizar o seu gado e aumentar os seus lucros em carne, leite, ovos, lã e tração!

**Econômico no custo...**

| | | Cr$ |
|---|---|---|
| Sacos de | 40 quilos | 220,00 |
| " " | 10 " | 70,00 |
| " " | 5 " | 40,00 |
| " " | 2 " | 18,00 |
| " " | 1 quilo | 10,00 |

**- generoso nos resultados!**

MISTURA

IODO CÁLCIO FOSFATADA

*PEDIDO À*

**FEDERAÇÃO DE CRIADORES**

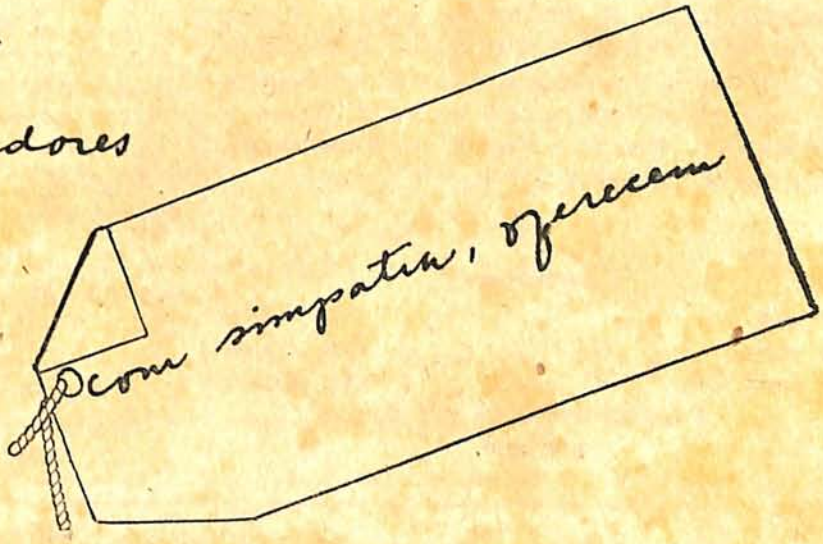
R. Sen. Feijó, 30 - Sobreloja - S. Paulo

# Associação Paulista de Criadores de Bovinos

**Pres.**, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo ★ **Vice-Pres.**, Dr. Mario Masagão ★ **1.º Secr.**, Dr. Bernardo Gavião Monteiro ★ **2.º Secr.**, João Baptista Lara ★ **1.º Tes.**, José C. Moraes ★ **2.º Tes.**, Paulo Eduardo de Souza ★ **Dir.-Gerente**, Dr. Arnaldo de Camargo ★ **Cons. Consul.**: Eliseu Teixeira de Camargo ★ Cel. José Rezende Meirelles ★ Antonio Bento Ferraz ★ Dr. Joaquim de Barros Alcantara ★ Dr. João de Moraes Barros ★ Servulo Pacheco e Silva ★ Osny da Silva Pinto ★ Orlando de Barros Pereira ★ João de Castro Guimarães ★ **Suplentes:** Naur Martins ★ José Procopio de O. Azevedo ★ Pio de Almeida Prado ★ Francisco Pereira Lima ★ Francisco Galvão Bueno ★ Antonio Fachardo Junqueira.

## A diretoria e seus colaboradores

**Médicos Veterinários:** Dr. Celso de Souza Meirelles ★ Dr. Luiz Berardinelli ★ Dr. Brasiliano C. Alves ★ **Técnicos - Leite e Derivados e Controle Leiteiro:** Dr. Fidelis Alves Netto ★ **Carne e Derivados:** Dr. Pascoal Mucciolo ★ **Agrostologia:** Dr. Breno de M. Andrade ★ **Engenharia Rural:** Dr. Laercio Osse ★ **Avicultura:** Dr. Henrique Raimo ★ **Gerente Comercial:** Otto Plessmann.




**DEZEMBRO de 1945!** Um fim de ano pertence muito mais ao ano seguinte, que ao Ano Velho. Tem muito mais de Esperança, que de Saudade. Até parece de propósito que é nos últimos dias do último mês, que se colocou o Natal. A evocação do nascimento do Salvador, feita, assim, nos momentos derradeiros do ano expirante, assemelha-se a um convite à Confiança no Futuro, ao Desejo de Viver, à Decisão de Vencer. E' uma promessa de Vitória, posta mais próxima.

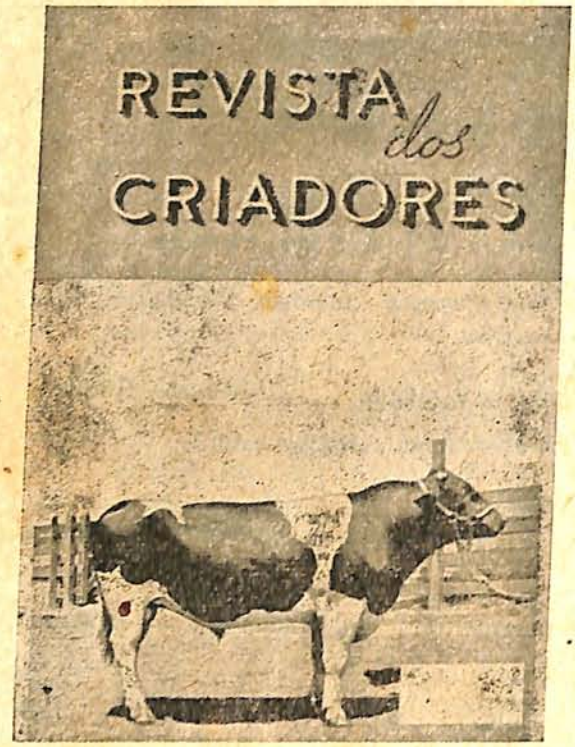
A Associação de Criadores, aliança social e espiritual de três mil pessoas unidas em tôrno de elevados interêsses comuns, vive, nessa mesma comunhão com todos, a grande Esperança coletiva que ora em todos se encarna. Deseja bens infinitos — afetivos, morais e materiais — a todos. E põe-se, renovada de estímulos, em seu caminho de lutas serenas, às vezes impercebidas mas ininterruptas, pela união, pelo bem-estar e pela prosperidade da classe rural brasileira, e de quantos com ela se relacionam, mediata e imediatamente.

Pensando, pois, muito mais no Porvir que no Passado, mais no que tem para fazer, que no já feito, a Associação confessa sua gratidão a quantos a levantaram até à altura grandiosa a que atingiu e afirma sua decisão de empregar a nobre fôrça, que esse apôio lhe proporcionou, no cumprimento devotado dos seus melhores fins associativos, sociais e patrióticos.

O apôio que a trouxe até aqui é a fôrça em que a Associação confia para empreender sua marcha para frente. E esse apôio necessário, honroso, grandioso e decisivo, é que ela pede a todos nesta hora de comunhão espiritual. E, como todo mês, oferece aos seus sócios mais um número da Revista dos Criadores, com votos de que agrade e sirva bem a todos.

**19 anos de bons serviços prestados aos criadores de todo o Brasil**

# NOSSA CAPA




GERT SENTINELL volta à nossa Capa. E' que mais uma vez se fez campeão — em Pirassununga. Conquistou o 1.º lugar entre os touros holandeses puros por cruza, na última Exposição, lá.

Há exatamente um ano, Gert Sentinell honrou pela primeira vez a nossa Capa — foi em Dezembro de 1944, quando conseguiu, na II Exposição de Amparo, vencer na classe de machos até 2 dentes.

Este belo holandês (preto e branco) pertence ao Sr. Francisco Galvão Bueno, proprietário da Fazenda São Francisco, em Amparo.

Desejamos a esse notavel touro, rica produção; ao seu proprietário novas vitórias; à Fazenda S. Francisco toda Prosperidade.

## Campereando

O QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS, APARTAMOS PARA VOCÊ ESTES TÓPICOS. SE ENTRE ELES NÃO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUE-NOS, E NA PRÓXIMA CAMPEREADA O SATISFAREMOS.

(Sobre esta expressão, "campereando", fazemos uns comentários em nossa secção "Sua Carta Chegou" (p. 16). O leitor estará interessado?

## NOSSA CAPA ANTERIOR

O magnifico cenário pastoril em, que "data venia" apresentamos Florita, em nossa capa anterior, é uma vista encantadora da Fazenda Itaquerê, da Sociedade Agrícola Itaquerê.

## PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.

Deseamos establecer canje con revistas similares.

On désire établir échange avec les revues similaires.

We wish to establish exchange with all similar reviews.

# Se por qualquer motivo êste animal desaparecer, seu proprietário receberá

# 150,000 Cruzeiros

**Sim,** porque está segurado na SATMA! O mesmo fazem inúmeros criadores, com os seus animais de maior valor. Imite êsse exemplo, afim de preservar a sua fortuna e a continuidade dos seus rebanhos.

**A SATMA MANTÉM 9 CARTEIRAS DE SEGURO:**

*Acidentes do Trabalho*
*Acidentes Pessoais*
*Incêndio*
*Transportes • Animais*
*Responsabilidade Civil*
*Fidelidade e Fiança*
*Aeronáutico*
*Automóveis*

## SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL
RIO DE JANEIRO

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES · SATMA

J. W. T.

TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS
CALÇAS
BLUSAS
CULOTES

CASA
ANGLO-BRASILEIRA
Sucessora de MAPPIN STORES
S. PAULO

# Campereando

## Os rebanhos do mundo

Apesar das notícias nem sempre bem fundamentadas, a posição dos rebanhos mundiais atualmente não é tão negra quanto poderia parecer, se se fizer a comparação do número de cabeças de gado em 1945 com as existentes antes da guerra ha pouco terminada. O Ministério da Agricultura dos Estados Unidos levantou recentemente esses dados, os quais constam do quadro abaixo:

REBANHOS BOVINOS DO MUNDO

| Anos | Cabeças |
|---|---|
| 1931-35 (média) ..... | 694.900.000 |
| 1936-40 (média) ..... | 723.000.000 |
| 1944 ..... | 712.900.000 |
| 1945 ..... | 710.000.000 |

Como se verifica desse levantamento, o rebanho bovino no mundo não sofreu nesta conflagração, os mesmos estragos que ocorreram por ocasião da primeira guerra mundial. Houve mesmo, em alguns paises, como os Estados Unidos, acentuado aumento, pois seus rebanhos ou cabeças de gado bovino que na média de 1931-36 eram de 68.465.000, passaram em 1944 a 82.364.000 e, finalmente, em 1945, ainda atingiam 81.760.000. A procura de carne para as forças armadas norte-americanas e para atender às necessidades de outros centros consumidores, foi compensada pela diminuição do consumo interno, conseguida graças ao racionamento.

Voltando, porém, ao rebanho bovino do mundo, em 1945, será interessante estabelecer-se a distribuição geográfica de acôrdo com os elementos estatísticos coligidos pelo Ministério da Agricultura. Essa distribuição é a seguinte, exclusive a Russia:

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS REBANHOS BOVINOS DO MUNDO (1945)

| Continente | Cabeças |
|---|---|
| América do Norte ..... | 113.000.000 |
| Europa ..... | 95.500.000 |
| Ásia ..... | 270.200.000 |
| Africa ..... | 69.400.000 |
| América do Sul ..... | 108.400.000 |
| Oceania ..... | 18.300.000 |

# Dinol — além de pião é "dotôr"!

DÁ gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

★ **O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal – não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.**

★ **Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.**

★ **Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.**

★ **Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.**

LABORATÓRIO
ULTRASAN LTDA.

Rua Cristiano Viana, 397
São Paulo

(Fabricante do famoso pó de Cargentol)

**PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!**

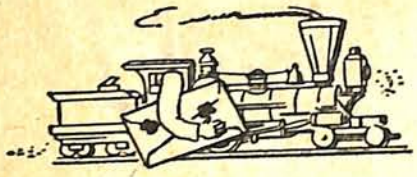
GRÁTIS

**Cupon**

*Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol*

*Para:* _____
(nome bem claro)

*Endereço:* _____
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)



# Sua Carta Chegou

## Sr. Fábio Severo Lima. Barretos

Atendendo ao clima daí, ao pasto, ao pessoal, à impossibilidade econômica da estabulação para o seu gado, que nessas condições só pode ser mestiço zebú (como é) suas condições para produzir creme não são boas — o Sr. sabe. Vamos resolver seu problema por etapas, se possivel, conversando um pouco.

1.º — O Sr. poderia pôr um touro Schwyz (mesmo mestiço, bom) em suas vacas? — isto melhoraria a produção de leite, sem reduzir a gordura.

2.º — Ser-lhe-á dificil fenar ou ensilar pasto para a sêca? Pode dar torta?

3.º — Já tem defendido seu gado da aftosa?

4.º — Há banheiro carrapaticida acessivel ou já combateu os carrapatos por meio de pulverizador?

Esperamos que nos ajude a ajudá-lo, escrevendo-nos sôbre isso. Até breve.

(Conclue na pag. 16)

A A.P.C.B. lhe oferece o valiosíssimo "Serviço de Contrôle Leiteiro", capaz de, por si só, valorizar o seu gado e acreditar sua fazenda.

# Campereando

O maior rebanho bovino do mundo, em grande parte inaproveitado, por convicções religiosas, é o da India, que conta 208.000.000 de cabeças, seguindo-se-lhe em ordem de importância o dos Estados Unidos, com ..... 81.000.000; em terceiro lugar o da Russia, ainda calculado em cêrca de 49.000.000, e em quarto o do Brasil, com 42.000.000. A Argentina fica, em número de cabeças de gado, de acôrdo com a estatística citada, aquem do Brasil, com 32.000.000.

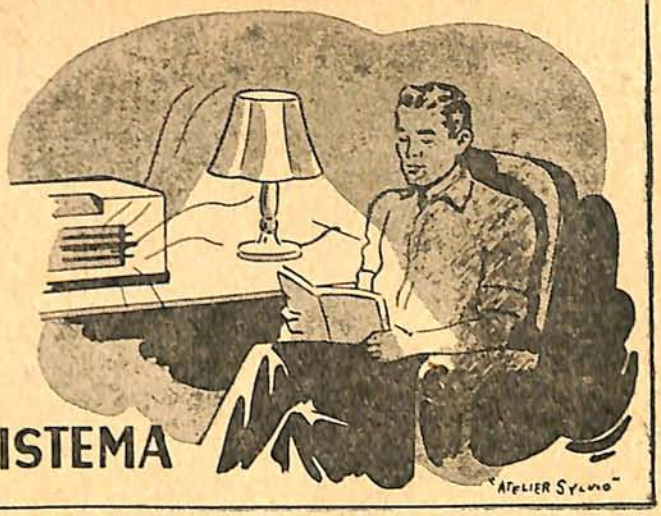
Analizando-se a posição dos rebanhos, por continentes, nota-se que apenas o da Europa registra declínio, pois a população passou de 107.000.000 de cabeças, antes da guerra, para 95.500.000, em 1945. Em compensação, o do continente norte-americano subiu de 96.000.000 para 113.000.000. A Ásia e a América do Sul mantiveram mais ou menos estavel sua posição estatística, entre os dois períodos citados.

Do exposto segue-se que não ha falta de carne no mundo, se o consumo fôr calculado pelos índices anteriores à guerra. Nota-se, porém, por toda parte, aumento do consumo de carne, seja porque ainda em muitos países é alimento barato, seja porque se vem recentemente fazendo forte propaganda das vantagens da carne como alimento. Se o consumo aumentar e os rebanhos não acompanharem a tendência, a situação poderá evidentemente acarretar repercussões sérias.

Quanto ao Brasil, há dúvidas de que os atuais rebanhos alcancem o número citado pelas estatísticas norte-americanas. De fato, segundo essa fonte, havia no Brasil, em média, em 1931 a 1936, 44.000.000 de cabeças de gado, descendo, porém, a 40.807.000, em 1936-40, mas subindo novamente a 42.000.000, em 1944 e 1945. A devastação dos rebanhos apregoada por alguns observadores, não está acusada pelas estatísticas do Ministério da Agricultura dos Estados Unidos.

(O Estado de S. Paulo, 30-11-45)

# você NOTARÁ uma enorme diferença...



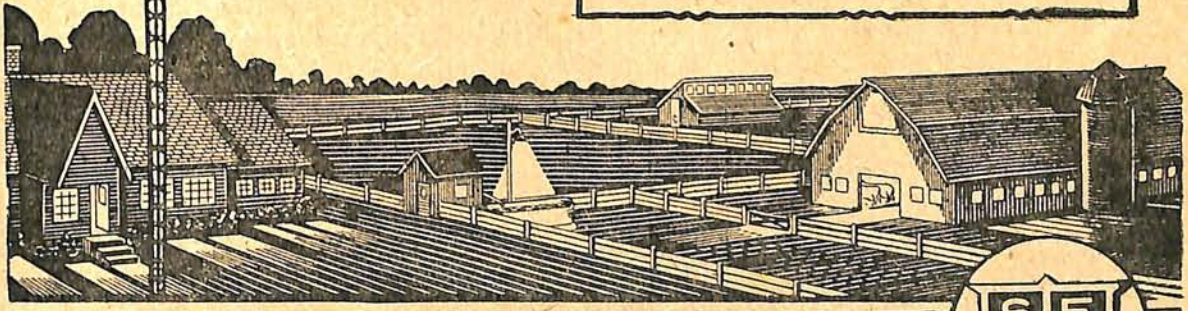

## A SUA PROPRIEDADE ELETRIFICADA PELO SISTEMA

## WINCHARGER

Você notará uma enorme diferença, quando modernizar a sua propriedade com Luz e Força eletrica. Poderá ter uma iluminação farta e uniforme á hora que quizer. A bôa luz protejerá os olhos de seus filhos, poderá ligar seu radio a qualquer hóra. Evita o perigo e a fumaça do kerozene e das lanternas.

## ELETRIFIQUE SUA PROPRIEDADE PELO SISTEMA WINCHARGER AGORA

....Existem centenas de utilidades que póde oferecer a instalação de um WINCHARGER, o qual trabalha, gratuitamente para você, tirando energia do vento... Terá conforto... ganhará tempo e dinheiro. Você poderá comprar um Wincharger agóra mesmo, pelo preço de antes da guerra. Somos os importadores exclusivos e autorizados e em condições de fornecer todas as informações que nos pedir.



**SOCIEDADE ELETRO-MERCANTIL PAULISTA LTDA.**

S E M P

RUA 24 DE MAIO, 32
CAIXA POSTAL, 4542

SÃO PAULO
(BRASIL)

TELEFONE 4-7842
END. TELEG. "SEMPA"

# VACINAS

Contra a Febre aftosa
(Silvio Torres)

Contra a Brucelose
(Aborto epizoótico)

Contra a peste suina

★

Especialidades Veterinárias — Sôros — Solutos Injetáveis — Vitaminas — Agulhas e Seringas para Injeção.

**Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.**

RUA CRISTOVÃO COLOMBO
N.º 63 — 1.º s/s
FONE: 2-3074 — SÃO PAULO
Endereço telegráfico:
"ZOOFARMA"


## Campereando

### Pastagens

Foi designado para ajudar a apressar o desenvolvimento da indústria brasileira de carnes verdes, por meio do apuramento das pastagens do Est. do Rio G. do Sul, a região pecuária mais importante do Brasil, o sr. Jsen R. Swallen, botanico do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Autor de numerosas publicações científicas sobre os pastos, o sr. Swallen passará um ano na estação experimental estadual — o Instituto Agronômico do Sul — para auxiliar as pesquisas sobre gramineas e ervas de pasto.

A designação do sr. Swallen o traz pela segunda vez, em três anos, ao Brasil. Ainda há bem poucos meses voltou daqui, depois de ter trabalhado dois anos com a Comissão Brasilio-Americana (CBA). Durante sua permanência na Comissão, foi membro do Pessoal do Vale do Amazonas, pelo espaço de um ano. Mais tarde cooperou com os técnicos brasileiros na montagem de uma fazenda para treino de rapazes, na cidade de Santarém.

O sr. Swallen é um dos vários técnicos norte-americanos requisitados pelo Brasil e enviados para aqui sob a responsabilidade conjunta dos Departamentos da Agricultura e do Estado dos EE.UU.

(Diário Popular, S. P., 6-12-45)

### Você pode

Se você realmente deseja:
Você pode aplicar na alimentação ração balanceada.
Você pode ser cuidadoso na ordenha e na limpeza.

Você pode arejar melhor o local da ordenha.

Você pode operar com a máquina de ordenhar corretamente.

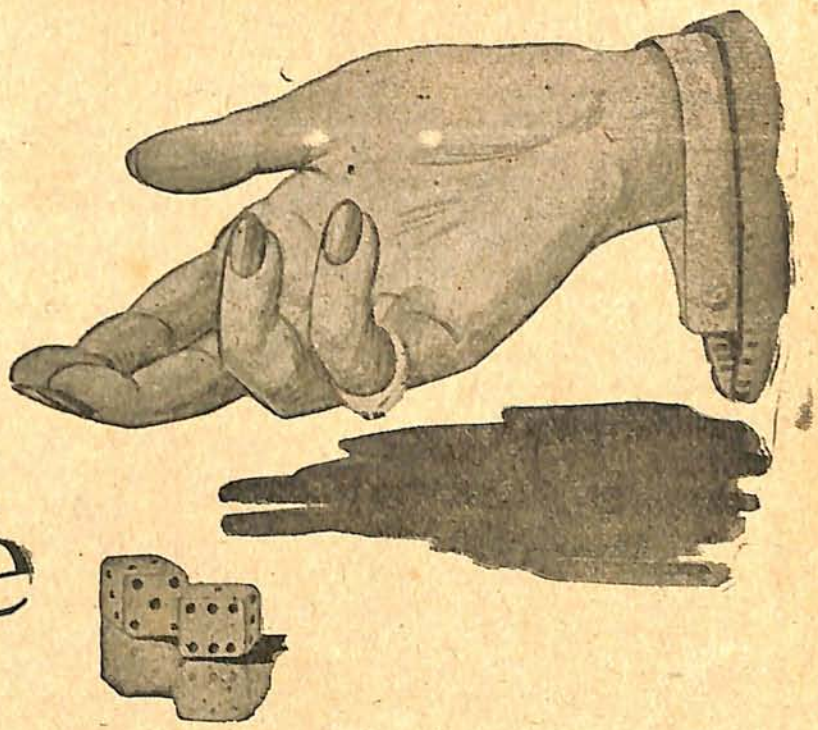
Você pode empregar métodos sanitários para controle de doença.

Você pode ser mais cuidadoso enquanto trata o padreador do rebanho.

Você pode comerciar leite de alta classe

(Hoard's Dairyman, 10 out., 1945)

# Não confie na Sorte



ESPERAR que o inverno não prejudique suas pastagens, ou confiar nalgum verde das baixadas, constitue o pior jogo em questões de alimentação de seu gado.

Os animais só podem produzir econômicamente quando recebem uma ração farta, sadia e técnicamente balanceada.

As RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL são cuidadosamente estudadas e manipuladas afim de proporcionar o maximo rendimento pelo menor custo.

Faça hoje mesmo uma experiência – alimente seu rebanho com "Rações Concentradas Brasil" e nunca mais deixará de faze-lo.

Peçam prospectos, consultando o nosso Departamento Técnico.

*(Registro n. 958 do D. P. A.)*

(Resp. BRENNO M. DE ANDRADE — eng.-agronomo)

INDÚSTRIA BRASILEIRA — MARCA REGISTRADA
RAÇÕES CONCENTRADAS
BRASIL
RUA XAVIER DE TOLEDO, 114 — SÃO PAULO
REFINADORA DE ÓLEOS BRASIL S/A

PEDIDOS À

**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**

Rua SENADOR FEIJO' N. 30 —— S. PAULO

PRODUTO DA

**REFINADORA DE ÓLEOS BRASIL S/A.**

Rua Xavier de Toledo, 114 - Telefone 4-7378
Caixa Postal 1117 — São Paulo

# BANCO DO BRASIL S. A.

**Rua Alvares Penteado, 112 - S. Paulo**

**Cobranças — Depósitos — Empréstimos — Cambio — Custodia — Ordens de Pagamento — Crédito Agrícola e Industrial — Carteira de Financiamento.**

**Taxas das Contas de Depósito:**

Populares
(limite de Cr$ 10.000,00) — 4% a.a.:
Limitados
(limite de Cr$ 50.000,00) — 3% a.a.:
SEM LIMITE ..... — 2% a.a.:

**Depósitos a Prazo Fixo**

12 meses ..... 5% a.a.:
6 meses ..... 4% a.a.:

**Depósitos de Aviso Prévio**

90 dias ..... 4½% a.a.:
60 dias ..... 4% a.a.:
30 dias ..... 3½% a.a.:

**Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:**

6 meses ..... 3½% a.a.:
12 meses ..... 4½% a.a.:

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL: — Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO. End. Tel. "SATÉLITE".

Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

AGÊNCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIÁRIA DE SÃO PAULO:

Alfenas - Aquidauana - Araçatuba - Araguaçú - Araguarí - Araraquara - Araxá - Assis - Avaré - Barirí - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatú - Bragança Paulista - Burití Alegre - Caceres - Cafelandia - Campinas - Campos Grande - Catanduva - Chavantes - Cornélio Procópio - Corumbá - Cuiabá - Curitiba - Duartina - Franca - Goiania - Guaxupé - Guiratinga - Iguape - Ipamerí - Itapetininga - Itapira - Ituiutaba - Ituverava - Jacarézinho - Jaú - Limeira - Lins - Londrina - Maracajú - Marília - Matão - Mirassol - Mogí das Cruzes - Monte Aprazivel - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Ouro Fino - Passos - Perdeneiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí - Pirassununga - Ponta Grossa - Ponta Porã - Pres. Prudente - Promissão - Rib. Bonito - Rib. Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto. Anastácio - Santos - S. João da Boa Vista - S. José dos Campos - S. José do Rio Pardo - S. José do Rio Preto - Sertãozinho - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Três Corações - Três Lagoas - Tupã - Uberaba - Uberlandia - Valparaiso - Varginha.


# Campereando

## Curso branco

Diarréia contagiosa, comumente conhecida como curso branco, em bezerros recem-nascidos tem sido prevenida, e tambem tratada com sucesso pelos investigadores da Estação Experimental da Carolina do Sul.

Eis como foi prevenido o curso branco: Doses de duas gramas de sulfaguanidina foram dadas duas horas depois do nascimento, outra vez depois de seis a oito horas e à noite e de manhã durante o segundo e terceiro dia.

Embora a prevenção ter sido mais satisfatória do que o tratamento, os pesquizadores do Sul recomendam que na eventualidade de uma epizootia de curso branco todo o alimento seja suspenso por 24 horas e aos bezerros afetados deve ser dada agua quente à vontade. Sugere-se que aos bezerros doentes se dê uma primeira dose de sulfaguanidina na proporção de sete gramas por 50 (cincoenta) quilos de peso do corpo. Uma segunda dose de cinco gramas para cada cincoenta quilos de peso do corpo deve ser dada quatro a seis horas depois e a dose é então reduzida para quatro gramas na mesma proporção e com intervalo de quatro a seis horas até o restabelecimento.

(Farmer's Digest — julho 1945)

## Canadá

**Você sabe que...?**

... o gado Holandês no Canadá, sobrepuja em quantidade a todas as demais raças leiteiras reunidas?

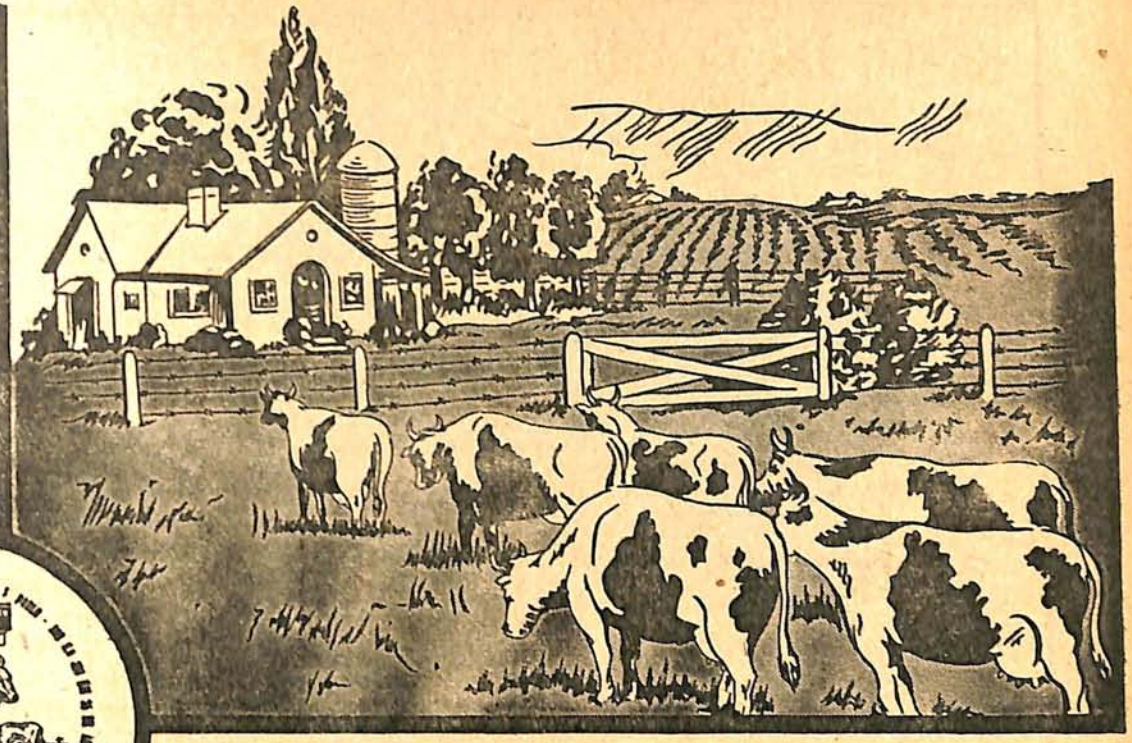
... o gado Holandês comparado às demais raças figura naquele paiz na relação 3 : 1?

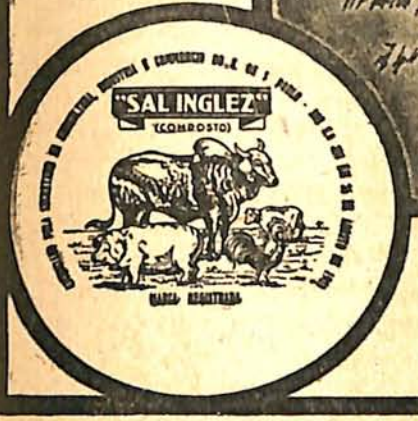
... 2.372 granjeiros que se dedicaram à exploração do Holandês ingressaram como socios da Associação Holandês-Friesian do Canadá nos últimos cinco anos?

... a Associação Holandês-Friesian do Canadá tem aproximadamente 7.000 socios o que a coloca na dianteira das associações de criadores do Imperio Britanico?

(Holando-argentino, out. 1945)

Feche a porteira ás doenças! USANDO






# SAL INGLEZ
## (COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 39
SÃO PAULO

**UNICOS FABRICANTES DO**

"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TONICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr$ 0.30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE Cr$ 20,00 a Cr$ 30,00 POR CABEÇA.

**DISTRIBUIDORES:**

**Minas Gerais - Belo Horizonte:** — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais

**Rio de Janeiro e Norte do Brasil:** — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 - Caixa Postal, 640.

**São Paulo:** — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8
Drogazil Ltda. — Rua José Bonifacio, 166
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 63

APV

*Comunicamos à nossa distinta freguezia que a fábrica aceita desde já pedidos para fornecimento de aparelhos de placas para resfriamento e pasteurização de leite e creme.*

**LANDMANN, FILHOS & CIA. LTDA.**

AV. IPIRANGA N.° 484
CAIXA POSTAL 4124
SAO PAULO ::: BRASIL

# Campereando

## Zebú para os americanos

O Serviço de Documentação da Agricultura informa que o criador norte-americano Ramon Guerra em palstra com os nossos técnicos e fazendeiros, teve oportunidade de manifestar a excelente impressão que recolhera do nosso gado zebú, tanto assim que irá propôr à Associação da qual faz parte sejam adquiridos aqui, inicialmente, 200 fêmeas e 100 machos. Para tanto, pretende sugerir a vinda de vários criadores dos Estados Unidos ao nosso país, afim de realizar a aludida compra.

Segundo proporá o Sr. Ramon Guerra, esses animais, chegando aos Estados Unidos, seriam loteados em 100 grupos, com 1 macho e dua fêmeas cada um. Com essa providência, haveria maior disseminação do zebú brasileiro no seu país, do que poderia resultar maior intercâmbio nesse setor, caso os resultados fossem favoráveis, como é dado esperar.

(Jornal do Comércio, Rio, 1-12-45)

## Sabão de samambáia

Colhem-se samambáias (fetos) em bastante quantidade, queimam-se e guardam-se as cinzas, tendo cuidado em que misturadas com elas não haja nem pedra nem areia ou terra.

Estas cinzas serão em seguida desmanchadas em uma quantidade dágua suficiente para fazer uma massa espéssa, que se deixará secar ao sol depois de se ter feito bolas do tamanho de uma maçã. Servir-se dessas bolas como dum sabão comum.

(Agricultura e Pecuária, Out. 1945)

## Sugerem o racionamento de carne em Cuba

Cuba se queixa da redução de 1½ milhão de cabeças de gado, no período 40-45, sem exceção de idade e sexo. E se deseja, lá, que o Govêrno introduza um "drático racionamento" no consumo de carnes. Mas não falam em proibir a matança de vacas, que representa 20% do total.

(Cuba Ganadera, Set. 1945)

# *Aos criadores do Brasil*

**SOCIL**
**• LTDA •**
**FORRAGENS PARA PECUARIA**
INDÚSTRIA **SÃO PAULO** BRASILEIRA

MATRIZ

Rua Libero Badaró, 158 - Salas 1208-9-10-11
Tel. 2-8831 e 4-1646 — Caixa Postal, 5013
SÃO PAULO
Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FABRICA: Avenida Santa Marina, 1571 — (Estação Agua Branca) — Telef. 5-9289

**FILIAL EM UBERABA:**

**Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138**
**Caixa Postal N. 100 — Minas Gerais**

**As rações balanceadas que levam o sêlo "Socil" - símbolo de seriedade - estão sendo largamente usadas pelos mais adiantados criadores do País.**

**A SUA EFICIÊNCIA RESULTA NO MENOR CUSTO.**

**Fazenda Santa Cândida**

TRIUNFO SENTINEL

Com 30 meses de idade e em serviço. Registrado na A.P.C.B.. Filho de Sentinel Carnation, famoso reprodutor do Colégio Adventista Brasileiro e de vaca que produziu em uma lactação mais de 6.000 ks. de leite.

LATINO

Com 10 meses de idade. Registrado na A.P.C.B.. Filho de vaca controlada produzindo na 1.a cria, em 244 dias, 4.400 ks. de leite.

CIGANO

Com 12 meses de idade. Registrado na A.P.C.B.. Filho de touro puro sangue e de vaca 15/16.

**C A M P I N A S**

**Caixa Postal 128 — Fone 3170**

Na alimentação perfeita

**dos animais, use a econômica forragem concentrada**

**MISTURA PROTEICA IDEAL**

Lic. Di. A. - 553

**CONTRA A SAUVA**

**use os explendidos formicidas**

**INGREDIENTE COTUBA**

**(em pó ou em pequenos pedaços)**

**FORMICIDA "IDEAL DUARTE"**

**e "GARRAFÃO"**

**(Bisulfureto de carbono)**

**INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A.**

**R. Lib. Badaró, 595 - Cx. Postal 1002**

**Telefones: 2-1221 e 2-8689**

# *Sua Carta Chegou*

## Sr. Joaquim A. Xavier de Mendonça. Jaú

Sr. Mendonça, o Sr. foi o nosso paraninfo — inaugurou esta secção — sua carta foi a primeira a nos chegar. Essa circunstância junta uma certa quotazinha especial, a seu crédito particular, na simpatia geral que devotamos a todos os nossos leitores e, destacadamente aos nossos correspondentes.

Pedimos-lhe permissão para transcrever este trecho:

"Todos os artigos do número de novembro são rigorosamente estudados por técnicos em todos os assuntos nele contidos, destacando-se entre outros, o "Ruralismo-Base". Segue-se: "As Vitaminas lhe dão lucros — familiarize-se com elas", "Salgação Industrial", "Vamos Fazer Queijos"? e outros".

Somos-lhe gratos pela opinião, Sr. Mendonça. Se não gostar, no futuro, de qualquer cousa, em nossa revista, seja-nos util dizendo-nos, como desta vez nos foi agradavel indicando aquilo de que mais gostou.

Encaminhamos ao nosso departamento de publicidade a sugestão final de sua carta. Parece que em janeiro será aproveitada. Está bem?

# Espantalho
## - feio e útil boneco

INTELIGENTEMENTE EMPREGADO PARA AFUGENTAR OS INIMIGOS DE SUAS PLANTAÇÕES — OS PASSARINHOS.

**E CONTRA OUTROS INIMIGOS ?**

**INSÉTOS, FORMIGAS E CARRAPATOS ?**

**Para estes, empregue NÃO ESPANTALHOS,**

**Mas sim, NOSSOS EXTERMINADORES**

| | | | |
|---|---|---|---|
| **INSETICIDAS:** | Arseniato de aluminio — Barricas de 50 kgs. ..... | Cr$ | 400,00 |
| | Pó Bordalez — Barricas de 50 kgs. ..... | Cr$ | 500,00 |
| | Verde Pariz — quilo ..... | Cr$ | 28,00 |
| | Arseniato de chumbo ..... | | a consultar |
| | Timbopó — Pacote 300 grs. ..... | Cr$ | 10,00 |
| | Neocid (D. D. T.) — Lata 500 grs. ..... | Cr$ | 25,00 |
| **FORMICIDAS:** | LÍQUIDOS EM GARRAFÕES: | | |
| | GARRAFÃO — Engradado c\| 2 gfões. de 4 litros .... | Cr$ | 50,00 |
| | JUPITER — Idem 2 idem 3½ kgs. ..... | Cr$ | 50,00 |
| | JUPITER — Caixas c\| 2 latas de 4 kgs. ..... | Cr$ | 60,00 |
| | GRANULADOS: | | |
| | COTUBA — Caixa c\| 16 Pacotes de 1 kg. ..... | Cr$ | 176,00 |
| | COTUBA — Avulso — Pacote de 1 kg. ..... | Cr$ | 12,00 |
| | GAFANHOTO — Saco de 5 quilos ..... | Cr$ | 50,00 |
| | GAFANHOTO — Idem de 1 quilo ..... | Cr$ | 11,00 |
| | WOLFF — Pacote de 1 quilo ..... | Cr$ | 12,00 |
| | EM PÓ: | | |
| | "3 CRUZES" — Caixa c\| 60 latas de 200 grs. ..... | Cr$ | 380,00 |
| | ARSENICO ..... | Cr$ | 600,00 |
| | ENXOFRE ..... | Cr$ | 300,00 |
| **CARRAPATICIDAS:** | IDEAL — 1 litro para 300 de agua | | |
| | Lata de 1 litro ..... | Cr$ | 25,00 |
| | Tambor de 5 litros ..... | Cr$ | 100,00 |
| | Tambor de 10 litros ..... | Cr$ | 180,00 |
| | COOPER — 1 litro para 140 de agua | | |
| | Em latas de 1 litro - Cr$ 35,00; tambores de 20 lts. | Cr$ | 235,00 |
| | TIXOL COOPER — 1 litro para 500 de agua | | |
| | Em tambores de 10 litros ..... | Cr$ | 210,00 |
| | GAVIÃO — 1 litro para 600 de agua | | |
| | Tambores de 10 litros ..... | Cr$ | 300,00 |

**PEDIDOS À**

# Associação de Criadores

**Rua Senador Feijó, 80 - S/loja - Fones: 2-8882 e 2-6429 — SÃO PAULO**

## Gado Schwyz e Guzerat

Grande criação de gado puro sangue de origem e de alta produção leiteira.
Venda permanente de reprodutores.

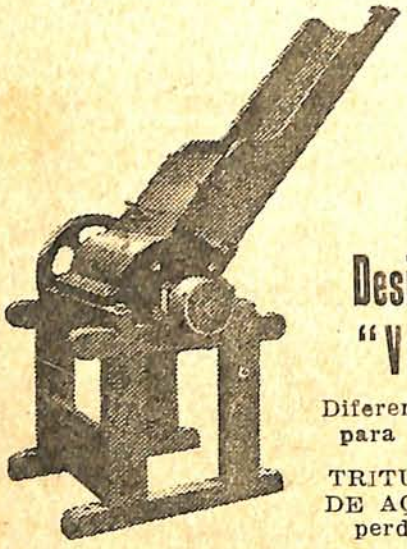
**Fazenda Jaraguá**

IVENS VIEIRA

**Itapetininga — E.F.S.**

**Est. de São Paulo**





## Desintegrador "VIANNA"

Diferente de todos para forragens.

TRITURA CANA DE AÇUCAR sem perder caldo.

REDUZ A FARELO as espigas de milho.
CORTA CANAS DE MILHO, capins para silagem etc..
1000/2000 Qs. por hora, 2,5 a 5 H.P.
Solicitem folhetos:

**Arthur Vianna - Cia. de Materiais Agricolas**

**R. Florencio de Abreu, 270 - S. PAULO**



## Comissões - Representações - Conta Propria

## Agro-Pecuária

## *Irmãos Meirelles & Cia.*

REPRESENTANTES DA
"REVISTA DOS CRIADORES"
E ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
**Rua Dr. Quirino n.º 1278**
**Salas 4 e 5**

**Telefone n.º 4914**
**CAMPINAS**


## A FALA DOS CAMPOS

Usamos a expressão bem campeira "campereando" e não a vernácula "campeirando", para divulgar um têrmo típico dos nossos campeiros.

Gostariamos de ouvir alguns folcloristas e filólogos, sobre as formas dialetais pastoris que empregamos, no intuito de divulgá-las nos meios culturais urbanos.

## CAMPEREANDO

Um nosso amigo extranhou este têrmo. E chegou a negar que exista. Explicamos o seguinte:

Sendo uma revista destinada a assuntos rurais, tendo, por outro lado, uma vultosa circulação nas Capitais e cidades principais do Brasil, a "Revista dos Criadores" entende que não lhe seja impróprio desenvolver um intercâmbio de conhecimentos entre o campo e o meio urbano.

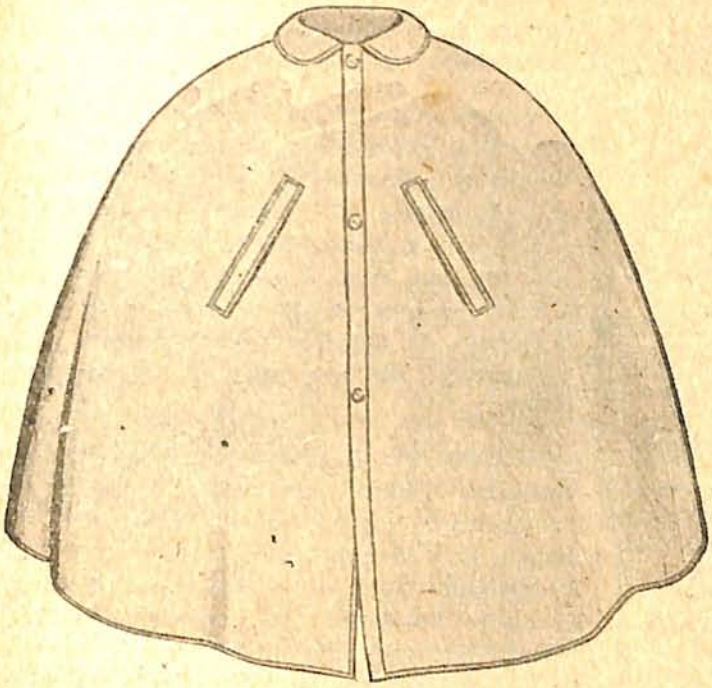
Pelo fato de levar da Cidade para o meio rural tantas noções supostas interessantes ou uteis aos rurícolas, acha que lhe ficaria bem trazer noções supostas interessantes ou curiosas ou uteis aos citadinos.

Porisso, tem um plano de divulgação folclórica que inclui, não só a linguagem campeira, senão tambem outros elementos representativos dos costumes, tradições, tipos, etc., peculiares a esse admiravel grupo social brasileiro que é o homem do campo.

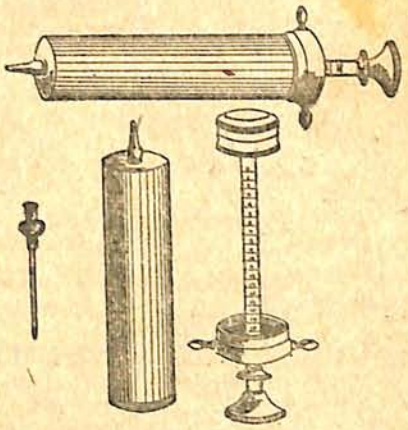
Não é nosso objetivo impôr cousa alguma ao nosso leitor, forçando-o a gostar ou pelo menos "aguentar" o que queiramos escrever na Revista. Isto seria insensato. Tanto, que (e é facil notar isso examinando atentamente o número de novembro, e este, e os números vindouros da "Revista dos Criadores") fazemos esfôrço extremado em convencer o nosso leitor de que ele é o verdadeiro "dono" da revista, pois ela é feita para ele; ele a paga; ele a recomenda aos amigos; ele a defende; e, por tudo isso, é natural que a tenha a seu máximo gôsto, satisfazendo-lhe os mais lídimos interêsses, sendo, nos seus lazeres, sua melhor companheira — a sua companheira intelectual.

Colocados, assim, nesse espírito, que nos parece sensato, de servir ao leitor aquilo de que realmente ele goste, de enviar-lhe, por

# CAPAS DE LONA



## Seringas Veterinárias



SERINGAS "CALOA" — Novidade em seringas inteiriças de metal sendo o seu embolo de borracha, de modo que póde ser trocado quando o mesmo estragar.

| | Cr$ |
|---|---|
| Seringas de 10 cc. ..... | 35,00 |
| Seringas de 20 cc. ..... | 45,00 |

SERINGAS DE VIDRO E METAL — F.C.

Artigo superior

| | Cr$ |
|---|---|
| 10 cc. ..... | 75,00 |
| 20 cc. ..... | 95,00 |

### TIPO PASTORIL

PONCHE: cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

| | | |
|---|---|---|
| De 1m10 | .... Cr$ | 90,00 |
| De 1m20 | .... Cr$ | 95,00 |
| De 1m30 | .... Cr$ | 105,00 |

### TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO:

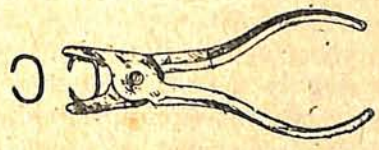
| | | |
|---|---|---|
| De 1m10 | .... Cr$ | 95,00 |
| De 1m20 | .... Cr$ | 105,00 |
| De 1m30 | .... Cr$ | 115,00 |

Capuz avulso cada ..... Cr$ 10,00

## Agulhas Veterinárias

| | | Cr$ |
|---|---|---|
| Tipo Federação ..... | Duzia | 40,00 |
| Tipo Federação "Forte" | Duzia | 60,00 |

**ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS**



**Evitam que os porcos fucem.**

Caixa com 100 argolinhas .. Cr$ 20,00

Alicate próprio para a colocação das mesmas ..... Cr$ 25,00

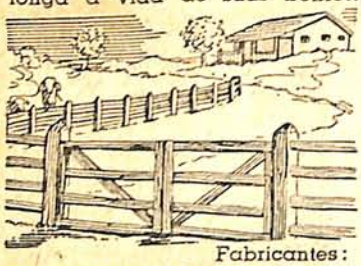
**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**

Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo

COM O USO DO

CARBOLINEUM Bandeirante

A madeira ficará preservada contra a podridão e a voracidade do cupim. CARBOLINEUM prolonga a vida de suas benfeitorias de madeira.



Em latas de 20 ks. Cr. $140,00
Em tambores de 200 ks. Cr $1.300,00
*Inclusive tambores*

*Despachamos para qualquer localidade mediante remessa de cheque ou vale postal.*

Fabricantes:
**SOCIEDADE TÉCNICA E ASFALTADORA LTDA.**
Rua Xavier de Toledo, 70 — 10.º andar — Sala 1007
Caixa Postal, 4152 — Telefone 4-1411 — São Paulo

Fazenda RETIRO FELIZ

**CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE DAS RAÇAS:**

SCHWYZ
e NELORE

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietario DR. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

**PRAÇA FLORIANO, 31 - 2.º ANDAR**
RIO DE JANEIRO

Annunciato de Biaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

**Fabricante de latas e utensílios para indústria de laticínios.**

**Vasilhame para PRONTA ENTREGA**

CAIXA POSTAL: 21 — TELEF.: 60
End. Teleg.: **"Biasoirmãos"**
**Lambarí — Sul de Minas**

Exclusivistas para o Estado de S. Paulo:
CIA. FABIO BASTOS COM. IND.

**R. Florencio de Abreu, 367**
S. PAULO

ANNUNCIATO DE BIASO & IRMÃOS
FABRICANTES
LAMBARY MINAS
MARCA ABI REGIST.
INDUSTRIA BRASILEIRA

estas paginas, que são dele, aquilo em que mais ele esteja interessado, não é de nosso intuito "teimar" em fazer o que seja considerado inconveniente, desagradavel ou sem importância para o nosso leitor.

Assim, o nosso reclamante opôs-se a que usemos a expressão "campereando", acusando-nos de a havermos inventado. Afirma que ela não existe. E, mais, referindo-se à explicação dada à pagina 61 do número de novembro, em que, como é necessário, esclarecemos a verdadeira grafia da palavra, que seria, em português da cidade, "campeirando", o nosso reclamante garante que nem essa palavra existe.

E' facil: nos dicionários de conteúdo essencialmente lusitano, em geral não se encontra "campeirar" e sim, apenas "campear". Não consta, por exemplo, nos Morais, Candido de Figueiredo, Lello, etc. Mas nos dicionários de cunho brasileiro se encontra facilmente "campeirar" (Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguesa, Dicionário da Lingua Portuguesa de Landelino Freire, Vocabulário Ortográfico da Lingua Portuguesa publicado pela Academia Brasileira de Letras, em caráter oficial, sob os auspicios do Govêrno brasileiro, e em outros).

Não estamos, é claro, descontentes com o nosso queixoso.

E esperamos que ele não leve a mal que continuemos a denominar nossa secção de buscas e apartação de tópicos interessantes destinados ao leitor, com a expressão campeira, tão corrente nos centros de criação do Brasil, que é "camperear", "campereando", etc.

Agora, se isso desgostar a um número consideravel dos nossos leitores da cidade e não apenas ao amigo que ora nos critica, mudaremos o têrmo e interpretaremos o fato como um desinterêsse dos habitantes da cidade pelo que há de típico na vida rural. E, nesse caso, coerentes com as nossas diretrizes referidas de início, cancelariamos o programa de divulgação folclórica, planejado.

Confiamos, todavia, em que não há esse desinterêsse, mas, ao contrário, há desejo muito justo e elevado de que apresentemos à cidade um dos mais belos setores da vida brasileira, o surpreendente mundo rural da nossa Pátria.

Que diz você, meu caro leitor? Póde honrar-nos com sua opinião?

# Vitória dêles - Honra nossa!

DR. ASSIS RIBEIRO

Eis duas vitórias que nos honram diretamente. A Revista dos Criadores se sente envaidecida em apresentar a Você, caro leitor, dois dos seus técnicos e redatores especializados que venceram no grande Estado do Sul:

PROF. P. MUCCIOLO

AO III.º Congresso Brasileiro de Veterinária, realizado de 1 a 5 de outubro em Pôrto Alegre, foram apresentados dois trabalhos referentes a Leite e Derivados que dominaram a atenção dos congressistas: "Classificação, Padronização e Julgamento de queijos", de autoria do Dr. José de Assis Ribeiro e "Primeiros resultados sobre a conservação, pelo aldeido fórmico, do leite destinado ao consumo público" de autoria dos profs. Paschoal Mucciolo e Fonseca Ribeiro.

O trabalho do Dr. Assis Ribeiro sugeria uma classificação dos queijos consentânea com a nossa indústria laticínia. Este abalisado técnico, é inspetor de produtos de origem animal do M. da Agricultura no Sul de Minas.

O Dr. Assis Ribeiro é hoje o técnico que conhece todos os segredos da indústria queijeira no Brasil. No trabalho apresentado ao Congresso dá as bases mais seguras para a indispensavel padronização dos queijos e ainda indica a maneira mais razoavel e acertada de se julgarem esses produtos.

Como se sabe a nossa indústria de laticínios, principalmente no setor de queijos, ainda marca passo na rotina.

Impõe-se uma campanha direta e bem orientada junto aos fabricantes de queijos, no sentido de elevar uma indústria que, com novos rumos, póde se tornar um esteio poderoso da economia nacional.

A tése do Dr. Assis Ribeiro que é a síntese de seu intenso labor de longos anos como inspetor na zona do Sul de Minas, aponta o caminho seguro a ser seguido pelos industriais que desejem progredir em suas atividades. A esse patriótico e interessante trabalho coube o prêmio em dinheiro que industriais paulistas e cariocas ofereceram à tése que mais interêsse prático demonstrasse.

A outra tése, que mencionámos no início desta nota e de autoria dos professores P. Mucciolo e Fonseca Ribeiro, teve por objetivo apresentar ao III.º Congresso de Pôrto Alegre os resultados experimentais acerca da possibilidade de conservar leite pelo formol. As experiências dos autores, professores da Faculdade de Medicina Veterinária de S. Paulo, realizadas em laboratório, demonstraram que, usando-se o formol para conservar o leite da fonte de produção no interior às usinas de beneficiamento, na Capital, consegue-se, na falta de veículos convenientemente frigorificados, transportar o produto em ótimas condições higiênicas. O formol, não sendo prejudicial à saúde humana na dóse em que é empregado, e, ainda, indicando os autores desta tése a maneira de se o eliminar quando o leite chega às usinas, o processo seria aplicado afim de prevenir que muito leite seja rejeitado pela inspecção e assim maior volume do produto seria oferecido ao público.

Os drs. José Ribeiro e Paschoal Mucciolo, ambos colaboradores da "Revista dos Criadores", estão de parabens, pelo sucesso de seus trabalhos no certame de Pôrto Alegre e o corpo redatorial desta casa se compraz em juntar tambem as suas felicitações aos dois destacados técnicos.

# Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas paginas:

A. J. Byington

Alves, Azevedo & Cia.

Companhia Fabio Bastos

Gonçalves Salles & Cia.

Usina Dominio

Usina União de Lacticínios

Fábrica de Lacticínios "Iris"

Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S/A.

Cooperativa Central de Lacticínios

Lacticínios "Léco"

Fazenda Amalia — Conde Francisco Matarazzo Jor.

Usina de Lacticínios Rio Pardo — Ribeirão Preto

Usina "Vital" — Itapetininga.

*Deixe vadiar o espírito por estes 10 minutos*

"Você não acha mais prudente desistirmos desta história de andar a cavalo?".


# A ação curativa do calôr úmido

Muitas autoridades em medicina veterinária aconselham o emprêgo do Calor úmido, sob forma de cataplasmas, afim de aliviar os seguintes sintomas do entorse:

Inchação
Dôr
Inflamação

ANTIPHLOGISTINE, a cataplasma medicinal pronta para o uso, mantém o Calor úmido durante várias horas.

Para melhores resultados, aplicações precoces de

*Antiphlogistine*

THE DENVER CHEMICAL MFG. CO. NOVA YORK

Amostra e literatura sob pedido a

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Caixa Postal N.º 1080 — RIO DE JANEIRO

ANTIPHLOGISTINE é fabricada no Brasil

UM MELHOR ENTENDIMENTO ENTRE O CAMPO E A CIDADE SERIA UM BEM PARA AMBOS.

# Ruralismo - Base

Artigo apolítico, de fixação do conceito de ruralismo-base — esse movimento necessário: "necessário a toda nação civilizada; necessário, com o tempo passando a mais-necessário, com o tempo impondo-se como se impõe o ato de comer quando aperta a fome, como o respirar se impõe quando chega a asfixia".

A asfixia vem do precisar e não ter. Como a fome é precisar e é não ter.

Quem não conhece a fome a a asfixia? Inclusive a Indústria as conhece. Quanto — e quanto! — as conhece o Campo.

Não quer dizer que ambos vivam em tais extremos, mas, sim, que, uma e outro, sofrem por vezes necessidades e excessos sufocantes: a Indústria, quando carece de matéria prima, ou, quando, sem mercado, a produção lhe abarrota as fábricas; o Campo, quando lhe falha a produção, ou lhe falta o recurso com que produzir ou preço para vender, ou quando a ausência de transporte faz apodrecer na fazenda o que foi produzido.

Sofrem os dois, assim, frequentemente. E, mais que os dois, sofre o terceiro personagem — indefeso — dessa angústia comum desnecessária: sofre o povo. E, mais que os três juntos, sofre — a soma desses três males — a Nação.

Não apenas sofre, a Nação — enfraquece-se: internacionalmente, seu conceito, seu valor, e portanto seus direitos, decaem; internamente, sua organização se abala, desgarante-se, expõe-se a embaraços.

*
* *

Hoje, quando todas as classes se organizam e assim se fortalecem; hoje e sempre, que a fraqueza humana tende a fazer da fôrça prepotência, quê, de mais importante, há-de pregar-se, senão um bom entendimento entre essas fôrças, cooperação, em vez de conflito entre essas classes! Bom-senso e senso-moral, em vez de ambição insensata!

*
* *

O ruralismo é o movimento das classes produtoras fundamentais primárias, basilares — quarenta por certo da população do mundo, que sustenta os outros sessenta por certo. Pleiteia, não uma posição de predomínio, mas de sustentáculo respeitado, em sua função, em seu papel de base.

Para evocar perseverantemente essa ausência de ambição de mando e essa vocação estabilizadora é que chamamos ao ruralismo que se ora levanta no Brasil, de ruralismo-base.

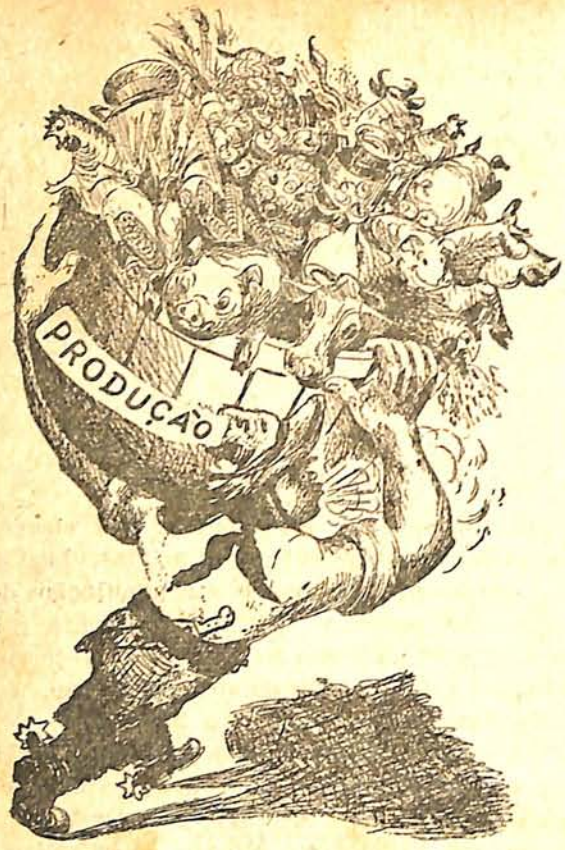
Não é uma criação nossa, esse movimento: ele é essa vida associativa que se multiplica nas organizações antigas e nascentes dedicadas aos interêsses do Campo; são os estudos de assuntos, o pleito de prerrogativas, a defesa de direitos, a participação dia a dia mais ativa, do elemento rural na rehabilitação econômica, social e política do Brasil de após-guerra.

*
* *

E esse movimento é um direito legal e uma obrigação social do homem do campo. "Ele têm o direito elementar de fazer ouvir suas opiniões nos temas que os afetem e naqueles que se relacionem com os grandes problemas em que possa estar em jogo o melhor destino nacional. E' o exercício de um direito indiscutível, na defesa de suas sagradas prerrogativas sociais econômicas e humanas" como ha pouco dizia um jornal platino.

A fôrça do campo está se organizando com plena consciência do seu valor. E está inspirada em princípios de patriotismo e de justiça social. Porisso é benvinda.

MARTINS RAMOS




# A PECUÁRIA EM MARCHA

J. DE MELO MORAIS
Ex-Secretário da Agr. do Est. de S. Paulo

Sustente-se, na "Folha da Manhã", sem receio do mínimo erro, que a pecuária será um dos mais fortes esteios da economia de São Paulo e do Brasil. E' questão de tempo.

A Holanda, diminuta em território, e a Dinamarca, que é nesga de território, conseguiram, na exploração dos animais domésticos, relêvo mundial e enorme manancial na obtenção de divisas na Inglaterra, principalmente. Só em suinos, a Dinamarca chegou a exportar para a velha Albion cento e cinquenta mil (150.000) cabeças, por semana.

Portanto, é justo que se pergunte: não será São Paulo capaz de conseguir exito semelhante? Não estará o paulista, de coração ou de nascimento, que moureja de sol a sol nas afortunadas terras de Piratininga, em adequadas condições de proporcionar à Nação, com a pecuária, resultados perfeitamente iguais aos que logrou obter com o café, com o algodão e com a seda?

E' claro que o póde e há de realizá-lo, não padece dúvida de que muito antes do que agora se supõe, geralmente. São Paulo efetua milagres, em matéria de produção. Tudo depende das bases em que se assentem os empreendimentos a que se arroja, de corpo e alma. Se elas são sólidas e bem estruturadas, colhe sempre os louros da vitória, porque seus filhos têm a têmpera dos lutadores invenciveis. Não conhecem derrotas, no afá patriótico de enriquecer o Brasil.

E com a pecuária acontecerá a mesma coisa. Se nos prim6rdios da formação nacional, S. Paulo não passou, a rigor, de mero entreposto distribuidor de muares e de gado de córte, ocm Sorocaba como séde das transações comerciais dessa natureza, a verdade é que hoje em dia não se limita a isso exclusivamente. E' bem de ver que, em Barretos, na zona Sorocabana e na Noroeste, figura como centro de engorda de bovinos, com projeção dilatada nesse mistér, no Paiz. Consigne-se, porém, que Barretos sobretudo precisa modificar o método que segue, na manutenção de suas invernadas. Não poderá mais continuar a queimá-las anualmente. Se persistir nisso, perderá, cada vez mais acentuadamente, a capacidade, que tem, de engordar manadas e manadas de bois, vindos de Minas, Mato Grosso e Goiaz. Todavia, com sua gente progressista, Barretos mudará de rumo. Seguirá o exemplo de Andradina, que não lança fogo em suas invernadas. Cuidará de suas pastagens,

chegando até a adubá-las, como é necessário. Nhonhô Borges, Raul Soares, com a Associação dos Pecuaristas, modificarão, por completo, o que por lá se pratica anualmente no que diz respeito a invernadas. Ademais e talvez já no próximo mês de dezembro, a Secretaria da Agricultura possuirá ótima maquinária destinada a limpar as pastagens mediantes exiguo dispêndio e fará nesse sentido demonstrações práticas, aqui e acolá.

Por outro lado, no concernente à pecuária de raças leiteiras, é inegável que São Paulo progrediu a passos agigantados. Basta continuar na senda primorosa que trilha presentemente. O êxito advirá completo. Serão aplainados e removidos os óbices que, avantajados ou não, surgirem ainda.

Um deles já o foi, com brilho. A importação do gado leiteiro, da Argentina ou dos Estados Unidos, constituia justificado espantalho. A imunização contra a moléstia do Texas, a "Tristeza", representava sempre sério perigo, porquanto acarretava a morte dos bovinos que eram introduzidos em S. Paulo.

Ora, a última importação da Argentina pôs em relêvo que os riscos dessa imunização são quasi nulos. A técnica, posta em prática sob a orientação atenta do Dr. Amâncio Cândido Esquibel, é perfeita, nada deixando a desejar. Além disso, com o gado proveniente dos Estados Unidos, se ocorreu algo imprevisto e deveras contristador, verificou-se que não se deve temer mais que os animais morram, em S. Paulo, no período de sua preparação para que sejam soltos nas pastagens daqui.

E' que não haverá mais vítimas da "Salmonellose". O Instituto Biológico fez esplendido e acertado diagnóstico, comprovando que os bovinos, oriundos da América do Norte, necessitam da imunização não só contra a "Tristeza", mas tambem contra a aludida "Salmonellose". A sulfoguanidina e a prata esponjosa são eficazes no tratamento dessa doença, a que os bovinos da Argentina são imunes, mas não os americanos.

Com o que se conseguiu, porém, no combate à referida "Salmonella-Dublin", graças ao Instituto Biológico, não há agora razão para receios: está assegurada, com pleno sucesso, a importação de bovinos, quer venham dos Estados Unidos da América do Norte ou de qualquer outro paiz.

E' conquista da técnica para o progresso da pecuária em São Paulo. Por isso, e pelo que se está tentando levar a efeito em matéria de alimentação de animais, desde aves, coelhos, até suinos, bovinos e equinos, é perfeitamente razoavel que se assegura: a pecuária há de ser, em Piratininga, um dos mais fortes esteios da economia do Brasil.

(Da "Folha da Manhã", Outubro de 45)

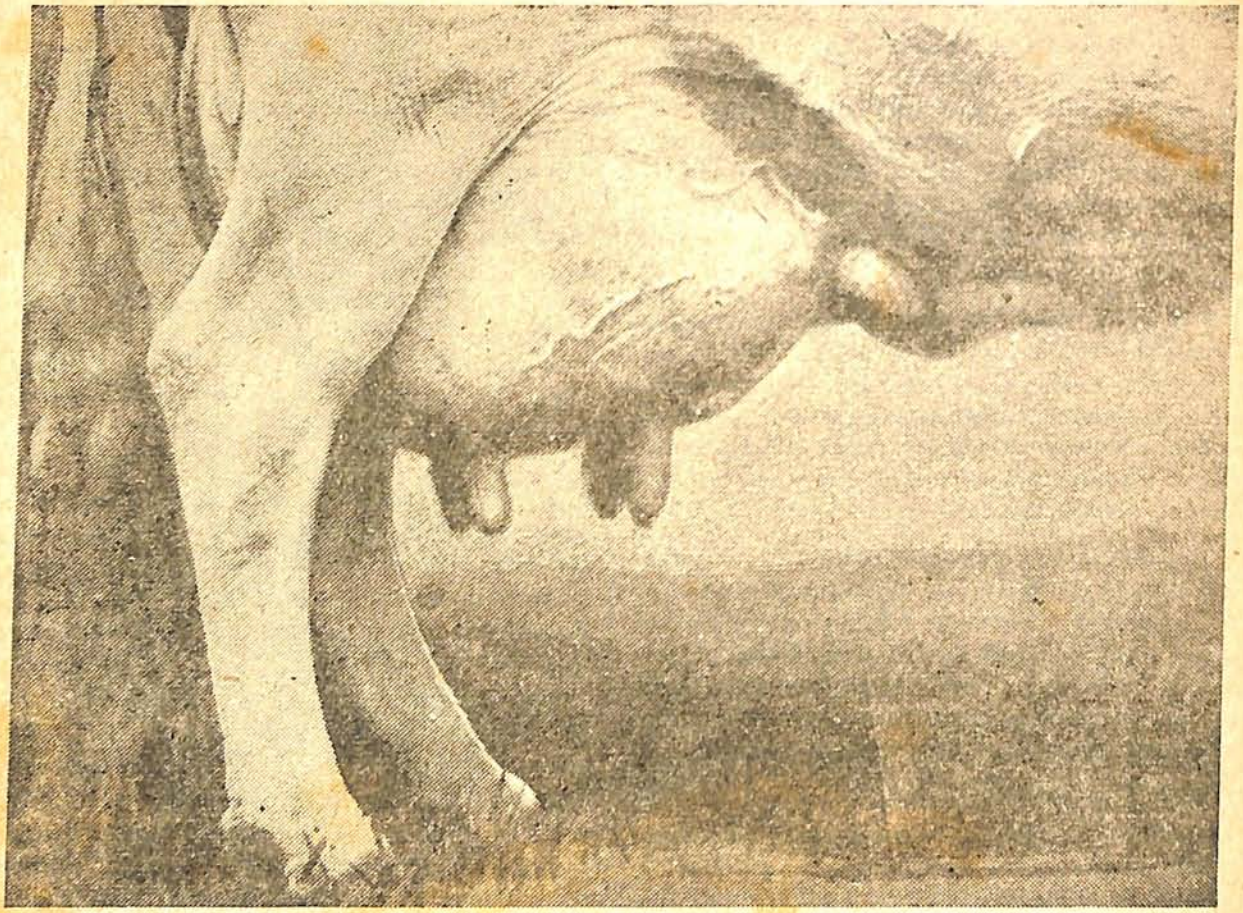
A A.P.C.B. lhe oferece um escritório no Centro, para Você marcar encontros, receber suas cartas e amigos, tratar de negócios com facilidade e confôrto, e onde Você poderá ler uma coleção sempre nova de revistas, e livros que dizem respeito à criação e comércio do gado, saboreando um gostoso cafézinho.

A A.P.C.B. mantém sempre às suas ordens um veterinário de confiança, para atender o seu gado, castrar, curar, e para lhe dar, sempre que Você pedir, os conselhos mais úteis.

Quanto mais foice, mais roçada... — Reunindo dois milhares de sócios, a A.P.C.B. vale pela fôrça somada de todos eles. E quando se empenha em benefício de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. Ser sócio da A.P.C.B. é fortalecê-la e fortalecer-se! Porisso, em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo:

Seja UM dos nossos, que seremos 2.500 por Você! Inscreva-se na Associação.

A A.P.C.B. nas estradas de ferro, recebe os seus animais que passam por S. Paulo, descançando-os em um ótimo sitio, cuidando-os bem, e reembarcando-os com toda a segurança para o seu destino.



# Ordenhando úbere sem vaca!...

**ISTO SE PASSA NOS ESTADOS UNIDOS — NATURALMENTE. ENTRETANTO, QUE PRECIOSOS ENSINAMENTOS NOS TRAZEM ESSAS EXPERIÊNCIAS APARENTEMENTE EXTRAVAGANTES!**

MERTON MOORE

DESDE que a quinta parte das utilidades totais dos fazendeiros dos Estados Unidos provem dos uberes das vacas existente nestes quarenta e oito Estados, vale a pena inteirar-se um pouco mais no que se refere às glandulas mamarias. Depois de ter visto um ubere funcionando na fórma normal, com a vaca isolada, ocorreu-me que já era tempo de concentrar nossa atenção sobre algo que temos aceitado cegamente durante anos e que perguntassemos o "como?", "por que?" e "onde " a quem sabe destas cousas.

A experiência do ubere sem vaca, produzindo leite perfeitamente normal, não foi um sonho. Registrou-se no laboratório do Dr. W. E. Petersen, na Universidade de Minnesota. Demonstrou-me, sem a mais leve dúvi-

da, que havia encontrado a pessoa adequada (estive tentado em dizer, ao homem que talvez mais conheça sobre a produção de leite que qualquer ubere) para achar a solução de vários problemas que, nas circunstâncias atuais são sabotadores da peior espécie, que estiveram roubando nossos granjeiros durante muitos anos.

Por que a vaca retem seu leite? Por que a vaca fica sêca? Por que alguns ordenhadores obtêm mais leite que outros, de um mesmo animal? Qual a melhor maneira de diminuir as perdas ocasionadas pelas lesões do ubêre e a mastite? Em resumo, desde que necessitamos muito maior quantidade de leite para abastecer as requisições do presente e do futuro e desde que se registra um decréscimo consideravel nos produtos de alimentação para os animais da granja, como podemos tirar o maior partido possivel de que possuimos? Tratei de achar resposta a estas perguntas e a muitas outras vinculadas com elas, em todo o território dos Estados Unidos. Os Drs. E. M. Gildow, de Seattle; W. R. Graham, de Kansas; C. W. Turner, da Universidade de Missouri; E. B. Hart e P. H. Phillips, da Universidade de Wisconsin, e muitos outros proporcionaram generosamente seu tempo e seus conhecimentos. O que eles opinaram e o que demonstraram constitue uma grande parte deste artigo. Porém quando vi uma vaca — formada por garrafas e tubos e um ubere verdadeiro — produzindo leite no laboratório de St. Paul, logo soube e compreendi algumas cousas que até esse momento haviam sido para mim como uma combinação de grego e chinez.

"As vacas devem ser adequadamente estimuladas para que deixem fluir seu leite em fórma livre e completa", disse-me o professor Petersen, lançando o que me pareceu carinhoso olhar ao ubere recentemente ordenhado, que acabava de tirar de uns ganchos que constituiram a armação ossea de sua vaca coberta de linhas. "Para ser uma boa produtora, a vaca não só deve ser capaz de fabricar muito leite, como tambem deve deixá-lo sair e ser ordenhada em fórma tal a obter, em cada ordenha, todo o leite disponivel".

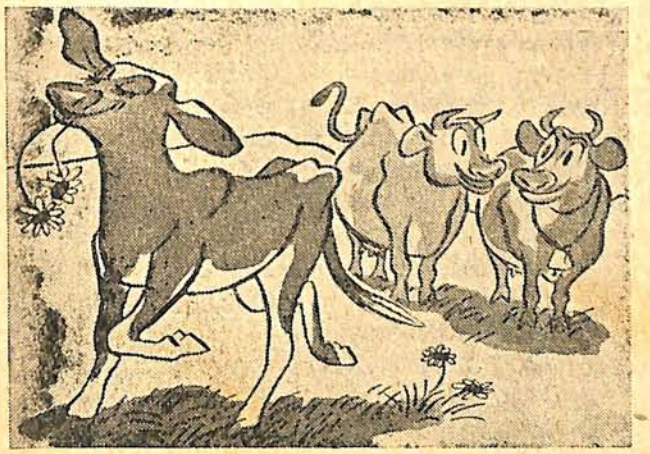
Continuo me explicando que a vaca necessita de 45 segundos, mais ou menos, para deixar fluir seu leite e, por conseguinte, si se lava o ubere e se pratica massagem nas têtas um minuto antes de colocar-lhes a ordenhadeira ou de começar a ordenha, isto não só faz descer o leite dentro das cisternas e dos têtos, como que evita muitos perigos de lesão.

Lavar o ubere com demasiada antecedência ao momento da ordenha não é, portanto, conveniente. Começar a ordenha com máquina antes de que o leite desça, ou continuar esta operação depois que o leite deixou de fluir livremente, póde ser muito prejudicial. Muitas vacas necessitam 2½ minutos para ser ordenhadas e poucas requerem mais de 3½ e a massagem do ubere deve ser guiada por estes requisitos.

As regras que estabelece o professor Petersen para efetuar uma ordenha correta são:

1.º — Lavar e fazer massagem nas têtas e ubere.

2.º — Comece a ordenhar um minuto depois.



**Olha a prosápia da minha caçula! Diz que só se deixará ordenhar por máquina, quando crescer — e ouvindo rádio!...**

3.º — Si se utiliza máquina, não permita que os copos ou capsulas deixem a última parte do leite dentro do ubere.

4.º — Logo que as capsulas comecem a deslisar para cima, é preciso baixá-las com u'a mão e com a outra faça massagem no ubere.

A afluência de leite não é voluntária por parte da vaca, como acreditam muitos granjeiros, mas automática. Responsavel pela afluência de leite é um hormonio chamado oxitosina segregado pela glandula pituitaria, pequeno orgão situado na base do cerebro. Qualquer cousa que afeta este hormonio produz um resultado semelhante ao de espremir uma empola cheia de leite. E quando nada ocorre que faz "espremer a empola", acreditam que a pobre inocente vaca está retendo leite e algumas vezes, tratam-n'a com palavras duras ou com a banqueta de ordenhar, ainda mais dura.

Com este procedimento só se consegue que as cousas peorem. Quando o animal fica nervoso, asustado, medroso ou descontente, as glandulas suprarenais segregam um hormonio, a adrenalina, que mais ou menos neutraliza a ação da oxitosina.

Realizaram-se pesquizas para demonstrar que qualquer classe de desordem póde inutilizar o funcionamento de u'a maquinaria obediente ao estímulo. Ratos colocados no piso impediram a secreção do leite, o mesmo acontecendo com ruido produzido pelo estalido de sacos de papel. Por último, trazendo alimento e colocando-o fóra do alcance da vaca faminta, comprova-se que nesta se deteve completamente a produção de leite.

Quando durante o período de ordenha a vaca assimila qualquer cousa, quer pelo som, vista, olfato ou tacto que lhe produza alegria ou prazer, deixa afluir o leite, não porque deseje recompensar seu proprietário, mas porque aquelas sensações prazenteiras produzem o estimulo que inicia a secreção do "bom" hormonio. O animal ouve o ruido da máquina ordenhadeira, e depois de algum tempo associa tal ruido com a chegada de alguma deliciosa forragem ou grão. O banquete na realidade não apareceu, porém começa a ouvir o ruido associado com sua chegada e a oxitosina começa a segregar-se; então o leite começa a fluir.

Pois bem, quando se lava ou manipula o ubere por muito tempo antes de começar a ordenha, 10 ou 20 minutos, a oxitosina se dissolve no sangue e uma apreciavel quantidade de leite e ainda maior volume de gordura que teriam ficado no balde, desaparecem. Desta fórma, esta simples razão de estimulo da glandula no momento oportuno e na fórma adequada tem consequências longinquas não só sobre o abastecimento de leite e manteiga para os Estados Unidos. De sorte que ao lado do importante tema da criação, respeito ao qual existem todas as razões para crêr que a persistência da produção leiteira é característica hereditária — e ainda sem mencionar as proteinas, vitaminas e minerais que desempenham uma parte tão importante na alimentação para conseguir uma produção máxima — devemos considerar a questão do estimulo glandular si desejamos obter o maior volume de leite com a menor ração alimentar.

Esta descoberta promoveu a criação da vaca do Dr. Petersen. Ele achou que podia fabricar um coração com as partes vibrantes da ordenhadeira e um pulmão com uma garrafa, porém o unico orgão que podia utilizar como ubere, era ele mesmo. No matadouro extraiu-se cuidadosamente um ubere de um animal sacrificado e espetando-o com ganchos de aço, anexou-o ao coração e ao pulmão mediante tubos. Introduziu logo sangue da vaca sacrificada, através o coração mecanico, dentro do pulmão para sua oxigenação, passando depois pelo ubere. Depois que começou a circulação injetou o hormonio no ubere, produzindo leite de qualidade corrente na fórma normal.

O professor Petersen assegurou que muitas pessoas haviam contribuido nesta descoberta. Mencionou entre outros: Ott, Ely, Turner, Cooper, Scott, Vissher, Shaw e outros.

Na realidade, confessou que ele só havia intervido de vez em quando, porém isto não é o que dizem outras pessoas quando referem a descoberta.

Sua maior pena é que o dia tem apenas 24 horas e que devia desperdiçar algumas delas no sono. Foram injetados nove hormonios na vaca mecanica e o que me mostrou no estábulo da granja da Universidade convenceu-me de que, como ele disse, estamos à beira de uma vasta zona de exploração neste terreno. Quando lhes disser que este homem tem uma novilha que nunca teve vitelo, porém que está produzindo mais de 15 litros diários de leite, compreendeis até que ponto se reveste de importância prática o conhecimento das atividades glandulares.

Vocês e eu provavelmente não acharemos que seja prático injetar hormonios em nossas vacas nem agora nem nunca. Com efeito, é interessante saber que mediante tais injeções

a intervalos frequentes, o Dr. Petersen conseguiu elevar a produção leiteira a seu alto nivel inicial, repetidas vezes e que cabe perguntar si a vaca se esgotará seguindo este procedimento.

O que vocês e eu poderiamos fazer em um futuro próximo é alimentar nossas vacas com hormonios sintéticos que podem ter um efeito semelhante. Os Drs. Graham em Kansas e Turner em Columbia, Missouri, o mesmo que muitos outros que encontrei nesta viagem, se encontram já trabalhando em experiências dessa natureza.

Vi animais cuja atividade desde o movimento de suas mandibulas até a capacidade de produção, havia sido retardada, enquanto que outros exemplares haviam sido rejuvenecidos e acelerados. Tudo isto se conseguiu mediante o controle dos hormonios e com frequência pela aplicação de hormonio sintético. Porém o tema é extenso para ser tratado aqui; voltemos ao ubere e à questão de manter estas quatro glandulas delicadas e complicadas funcionando com eficiência.

A glandula, como você sabe, é simplesmente um orgão que segrega e as numerosas glandulas no corpo do animal podem ser menores que uma lentilha ou quasi tão grandes como uma bacia. São de dois tipos: um grupo que segrega ao ar livre e outro que segrega na torrente sanguinea. As de secreção externa são, por exemplo, as glandulas salivares, sudoriparas e mamarias. As de secreção interna incluem as glandulas pituitária e tiroide. As substâncias segregadas pelas glandulas internas se chamam "hormonios".

## A MASTITE

As glandulas sudoriparas podem ser estimuladas por fatores físicos, tais como o trabalho pesado ou o calor, ou por fatores mentais como o temor. Quando aparece agua na boca ao olhar um prato favorito sabemos que as glandulas salivares foram estimuladas. Alguns individuos experimentam o estimulo destas glandulas com maior facilidade que outros. Poucos podem iniciar ou deter sua atividade voluntáriamente. O mesmo ocorre com as glandulas de secreção interna e com o ubere. A vaca tem tanto controle da oxitosina do lobulo posterior da pituitária ou a afluência de leite do ubere, como você e eu temos sobre a secreção salivar. O medo detem a afluência enquanto a antecipação prazenteira a inicia.

Nosso paiz perde mais leite em consequência da mastite que por qualquer outra causa.

**Se empregar a máquina, faça massagem suave no úbere e têto um minuto antes de aplicar...**

E ainda que exista certa discrepância de opiniões com respeito à origem e controle desta enfermidade, todos estão de acôrdo em que sua provavel origem é alguma lesão nos têtos ou ubere do animal. Poucos planteis estão livres desta infecção e em muitos deles 50% ou mais das vacas se acham enfermas. Qualquer das quatro glandulas que formam o ubere ou todas de uma vez, podem deixar de funcionar em consequência dessa enfermidade e como esta é de propagação, constitue uma verdadeira ameaça para a provisão lactea.

Em um artigo anterior desta mesma revista "Country Gentleman" dei conta do recorde mundial da Carnation Ormsby Madcap Fayne, cuja produção de leite em um ano sobrepassou por ampla margem à de qualquer vaca. Este animal tem um enorme ubere e não é extranho sob as circunstâncias que tenha apresentado um caso sério de mastite em uma das glandulas quando secou a última vez. Injetaram na glandula doente cincoenta centimetros cúbicos de sulfanilamida em azeite, em três momentos diferentes, com intervalos de sete dias, desaparecendo a infecção. Quando se restabeleceu faz um mês, seu ubere era tão grande que encontrava muita dificuldade para entrar em um compartimento comum do estábulo, sendo-lhe reservado o dobro de espaço por esse motivo. Porém o leite das quatro glandulas foi completamente normal, não apresentando o menor vestigio de mastite.

## E' PRECISO COMEÇAR PELO BEZERRO

Si um ubere tão grande como este — que parece ter um terço do tamanho da vaca — póde ser conservado em condições de perfeita saúde, pareceria possivel evitar as numerosas dificuldades originadas pelas lesões nos pianteis ordinários e salvar assim consideravel quantidade de leite que agora se perde. O sistema para chegar a tal resultado, não oferece nenhuma complicação e paga em troca bons dividendos.

Começa com o bezerro. Muitos uberes se estragaram por deixar que os bezerros se mamem entre si. Não permita que a vaca associe sensações desagradaveis com a operação da ordenha. No momento de ordenhá-la evite tudo o que seja extraordinário, tudo o que lhe produza medo, ansiedade, incomodo ou tristeza. Por nenhum motivo trate o animal com grosseria. Não faça nada que facilite à vaca a afluência de leite até que chegue o momento de começar a ordenha. Ordenhe primeiro aqueles animais que foram estimulados por sons ou olhares que lhes aceleram a afluência de leite. Por último ordenhe aquelas vacas das quais se suspeita sofram inflamação do ubere.

Ordenhe com rapidez, lembrando que o hormonio que provoca a afluência do leite se exgota ao finalizar sete minutos e por conseguinte nem todo o leite poderá ser extraido do ubere. Evite apertar demasiado ou beliscar o ubere ou o têto, pois tal procedimento póde lesar esses delicados tecidos. Não ordenhe o animal até exgotá-lo, pois si assim se faz, é possivel que a vaca retarde a secreção do hormonio. Ajude o animal para que dê leite, lavando o ubere com um pano limpo empapado em uma solução fraca de cloro, um minuto antes de ordenhá-la.

Não permita que a vaca associe sensações desagradaveis com a operação da ordenha.

Se emprega máquina, faça massagem suave no ubere e têtos um minuto antes de colocar as capsulas para baixo tão logo comecem a deslocar-se para cima, utilizando para isto u'a massagem suave descendente.

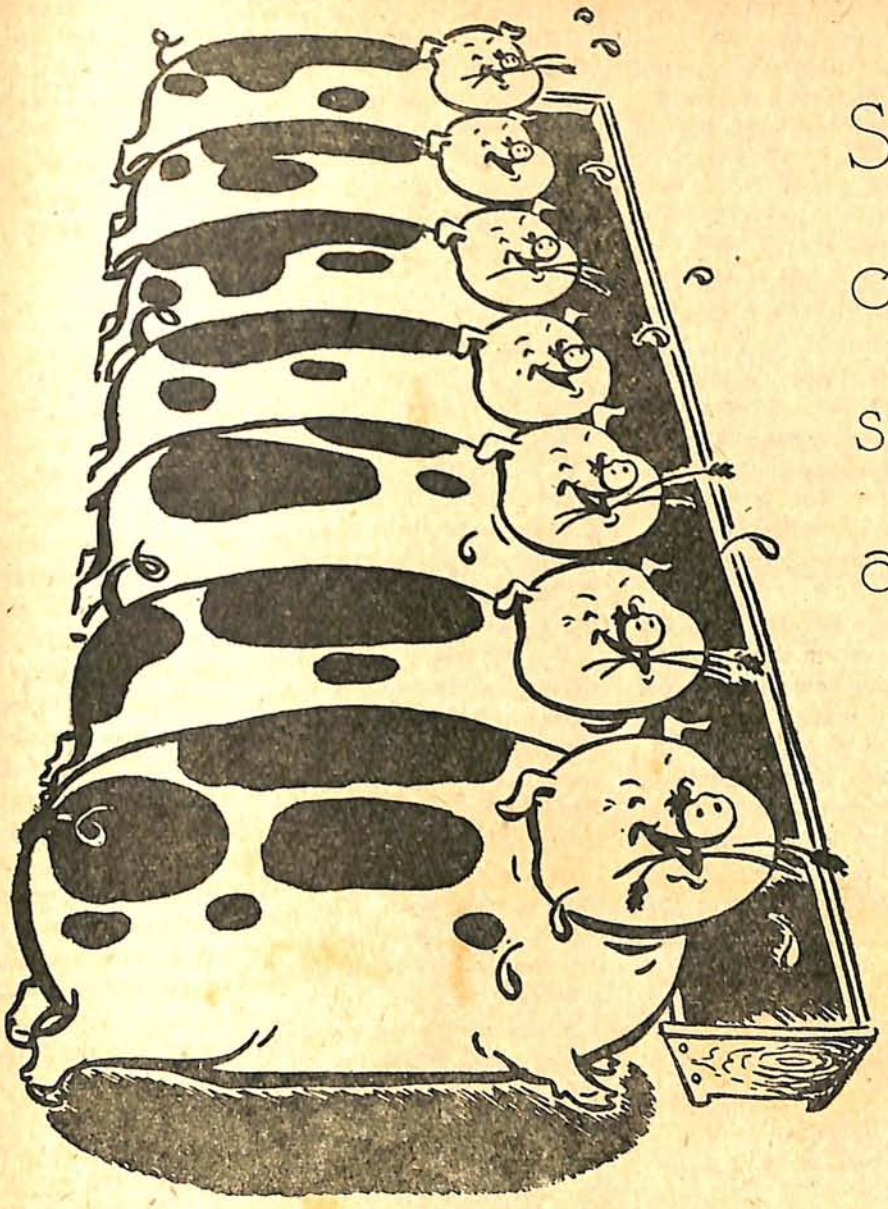
Não deixe as capsulas na vaca mais tempo do que o necessário. Geralmente 2½ minutos é tempo suficiente não necessitando estar mais de 3½ minutos.

O que ficou dito constitue uma série de regras de suma importância. Elas não implicam na posse de maior número de animais, nem maior trabalho, nêm maior alimentação, porém nos asseguram a obtenção de um volume muito maior de leite e servem tanto para tratar duas vacas como para duzentas. Na realidade, a maioria são práticas para o dono de uma só vaca. Proporcionarão um grande benefício se ajudam o ordenhador a concentrar sua atenção não só no animal, como a observar o ubere a intervalos frequentes.

Esta região do animal foi denominado algumas vezes "o extremo trabalhador da vaca" e do que observámos conviria a todos nós, os ordenhadores, fazer que seu funcionamento eficiente seja nossa principal preocupação no futuro.

(De "La Industria Lechera", março, 1945)

Sôro antiofídico
PINHEIROS
medicação de urgência



# Sabe como se aproveita um porco?

**— Eis o segredo**

DESDE que a carne fresca é facil de estragar é necessário transformá-la em produtos sãos e apeteciveis que possam ser conservados satisfatóriamente. O sucesso na preparação da carne depende da atenção que se dispensa ao método empregado porque nenhum detalhe é dificil mas o conjunto é importante. Ha muitos métodos para preparar produtos de carne de porco, porém o mais desejavel para cada fazendeiro é o que mais convem à familia e à localidade. Certas regras gerais no cortar e no salgar devem ser observadas por todos.

EQUIPAMENTO

E' desnecessário equipamento caro mas certas ferramentas são essenciais e outras desejaveis. A mais util é uma faca curva que póde ser empregada em muitos momentos. Faca de lamina mais estreita tambem é necessária quando, ao fazer salsichas e salames, é preciso descarnar as regiões da carcassa. Tambem são necessários: um serrote; um gancho simples de metal, uma barra de ferro com trinta centimetros munida de dois ganchos nas extremidades e um raspador de

metal. Afim de proceder à retirada dos pêlos no escaldamento póde-se usar um tonel de 100 litros para porcos pequenos ou um tanque de metal, montado em alvenaria quando diversos animais devem ser pelados ao mesmo tempo.

## CUIDADOS ANTES DE MATAR

Um porco pesando de 90 a 120 quilos fornece pedaços de bom tamanho e geralmente dá boa proporção entre gordura e carne. E' muito importante que o animal seja bem sangrado porque nessas condições a carne se conserva por mais tempo e melhor. O animal durante as 24 horas anteriores à sangria deve estar descançado e ter agua à vontade para beber. A matança deve ser feita com humanidade e de maneira a assegurar saida completa do sangue.

O melhor método é usando um martelo de cabo comprido ou qualquer outra ferramenta pesada para dar um golpe na testa, entre os olhos e ligeiramente para cima. Deitar o animal de costas, depois que já estiver atordoado pelo choque da marreta e introduzir a faca no peito, adiante do esterno. Para facilitar essa operação de sangria, um auxiliar deve segurar os dois membros anteriores afastados. O operador colocado diante do animal introduz a faca com a ponta para baixo, cortando primeiramente a gordura e depois de praticar uma abertura de 10 centimetros, aprofunda o córte de fórma a atingir os grandes vasos da base do coração. A saída de sangue é abundante e deve o operador esperar que ela seja completa para obter carne de longa vida comercial, isto é, de longa conservação.

**— Meus porcos, desde há muitos anos, são selecionados para salsicha. Veja aí o resultado...**

## DEPILAÇÃO

Afim de remover os pêlos emprega-se o banho de imersão em agua quente. Nos matadouros que dispõem de vapor, a agua é mantida a 60-65° C e dentro de 3 a 6 minutos já se póde proceder à depilação. Nas fazendas, onde é dificil reaquecer a agua prontamente, inicialmente devem ser empregadas temperaturas de 70-75° C e daí ter o cuidado de manter a carcassa em movimento para evitar queimas. Para escaldar em barril, deve-se introduzir primeiro a parte posterior do animal, segurando-o pelo focinho ou mesmo pelos membros anteriores. Já no barril as cerdas podem começar a ser retiradas. Entretanto, o mais comum é esperar a carcassa ficar completamente escaldada para iniciar a depilação, operação feita sobre uma mesa. A retirada das cerdas exige presteza porque depois de esfriadas, dificilmente são retiradas do corpo do animal, havendo, então, necessidade de usar mais agua quente para completar a remoção.

Nesta operação, empregam-se raspadeiras simples de metal de diversos formatos e possuindo cabo de madeira para facilitar o manejo. Em algumas regiões do corpo é preciso usar escova de pêlos duros e faca para atingir as cerdas mais facilmente. Ao redor dos olhos, focinho, orelhas e membros o uso de faca na depilação é mais aconselhavel.

## EVISCERAÇÃO

A retirada dos orgãos internos é operação muito simples sobretudo si o animal foi mantido em jejum durante 24 horas antes de ser sacrificado.

A maneira mais simples de realizar a evisceração é a seguinte: mantido o corpo pendurado de cabeça para baixo, introduz-se a faca na altura da extremidade posterior do esterno e corta-se para cima, seguindo uma linha mediana do abdomem. Afim de evitar atingir estomago e intestinos, deve-se defender essas visceras, mantendo-as afastadas com a mão esquerda. A abertura dos intestinos traria como consequência a saida de matéria fecal

que, sujando a carne, dificultaria a apresentação e conservação dos produtos elaborados.

A higiene nesta manipulação se reveste de grande importância e todo o cuidado deve ser dispensado para que as visceras sejam retiradas intactas.

O mesmo se diga com respeito à bexiga que póde estar cheia e a ruptura determinaria a quéda de urina sobre as partes comestiveis da carcassa.

O esterno deve ser cortado com auxilio de serra e depois de fazer um córte circular em torno do anus, todas as visceras devem ser descoladas.

## RESFRIAMENTO DAS CARCASSAS

Os tecidos das cascassas frescas de porcos contêm bacterias capazes de determinar a putrefação a menos que seu crescimento seja impedido. O problema foi resolvido pelos industriais resfriando as carcassas a 1-2° C dentro de 24 horas depois da matança e conservado a carne a 3-5° C enquanto está sendo curada. Na fazenda, a matança e o preparo de produtos suinos deve ser feito quando o tempo permitir, procurando a estação fria. As carcassas inteiras ou meias carcassas devem ser sempre suspensas de tal modo a ficar espaço livre entre elas por onde possa circular e ar frio. Si as carcassas ainda quentes forem conservadas a temperaturas ligeiramente acima de 0° C à tarde, a temperatura interna dos presuntos nem sempre atinge 5° C na manhã do dia seguinte. Cortando-se as carcassas, os segmentos devem ser espalhados afim de facilitar a ação do frio sobre os mesmos. Faltando as instalações de frio, as carcassas ou pedaços de carne dêvem ser pendurados em lugar bem ventilado ou então salgadas ligeiramente a sêco.

Muito cuidado devem merecer os orgãos internos. O figado deve ser separado da vesícula biliar e junto com coração e lingua lavados prontamente em agua limpa. Podem ser resfriados e pendurados. A gordura do mesenterio deve ser separado com as mãos.

Não ha nenhum método que possa ser considerado o melhor para o córte da carcassa de porco. A escolha depende de como vai a carne ser usada. Si a carne vai ser vendida, os córtes devem estar conformes com as preferências locais. Si a carne vai ser preservada pela refrigeração, cada peça deve ser de um tamanho conveniente para ser utilizada.

**— "Aqui está escrito: E' uma honra ser porco... quando nos sabem aproveitar!**

## SALGAÇÃO

Chamamos de cura ao tempo necessário à penetração do sal nas massas musculares profundas. São necessárias semanas para o sal atingir suficiente concentração para proteger o centro de presuntos e paletas. As baixas temperaturas são melhor meio conhecido até hoje para prevenir o crescimento de organismos da putrefação na carne até o sal chegar a agir. Na indústria os segmentos de carne de porco são curados a temperaturas de 3-4°C. A 5-10° C, como às vezes se faz na fazenda, a carne em cura póde se putrefazer facilmente.

Entre os ingredientes usados na cura temos: sal (cloreto de sódio), assucar, nitratos e pimenta.

Existem dois métodos para se salgarem os produtos de suinos: a salgação humida e a salgação sêca. Na primeira utiliza-se uma solução de sal em agua guardando a seguinte relação: para 100 quilos de carne empregam-se 8 quilos de sal, 2 de assucar, 200 grs. de salitre (nitrato) e 4½ a 6 galões de agua.

Para a salgação sêca empregam-se 5 quilos de sal para 100 quilos de carne. Quando a temperatura ambiente fôr mais alta, convem aumentar a quantidade de sal afim de prevenir possiveis alterações. Alguns preferem empregar na salgação sêca a seguinte mistura: 6 a 8 quilos de sal de cozinha (cloreto de sódio), 1½ a 2 quilos de assucar e 200 grs. de nitrato.

CADA PALMO DE TERRA VALE METROS, SE ESSE PALMO FÔR ADUBADO ADEQUADAMENTE

# ESTRUMEIRAS

## CELAS OU CELULAS

LAERCIC OSSE
Eng.º Agro.

O TIPO de estrumeira que hoje descrevemos poderá ser construido tanto em terrenos planos como naqueles onde há declive.

Chamado celas por uns e por outros células, este tipo de estrumeira tem sido construido em muitas fazendas e as opiniões sobre seu funcionamento são muito variadas. Uns se queixam que o estrume equino nelas resulta em pó e não em pasta, enquanto outros notam que o estrume bovino fica muito esponjoso e mofado. Uma irrigação mais abundante e maior quantidade de cama resolve o primeiro caso, enquanto que u'a maior compressão resolve o segundo.

Acompanhando pelo desenho junto estampado poderá ser visto que as celas ou células são pequenos compartimentos estanques, construidos com dimensões internas variáveis e em número suficiente para conter o esterco produzido na propriedade, conforme o caso. O fundo e as paredes laterais deverão ser perfeitamente impermeáveis, aquele com declividade para uma canaleta coletora (N) do sumo ou chorume. Esta correrá ao longo de todas as celas ou células, vasando as paredes divisórias (P) e indo terminar num poço coletor das dejeções líquidas.

Cobrindo as células, em lugar de telhado comum será construido uma lage de concreto armado (L).

A ventilação é feita por pequenas chaminés (V) que, no interior das células, se abrem para cada duas delas, isto é, uma chaminé ventila duas celas.

A carga é feita por bocas abertas na lage superior (C) fechadas com tampas (T); as bocas terão rebordos que encaixarão em ranhuras correspondentes das tampas respectivas. Com isso se visa impedir a entrada de aguas de chuvas.

A descarga é feita por bocas de descarga (D) fechadas com portas (E) presas com trancas de ferro.

Tipos melhorados de células, chamadas Beccari, têm as paredes divisórias (P) duplas e crivadas, abertas para câmaras que se comunicam com o exterior, de maneira que a massa de estrume sofra uma aeração intensa por dois lados em toda sua altura. Com isso a evolução do estrume será muito acelerada.

Se as células forem construidas em terreno plano sua altura deverá ser tal que possam ser carregadas por um homem que de sobre o veículo que traz o estrume possa transferi-lo com auxílio dum forcado deste para aquela.

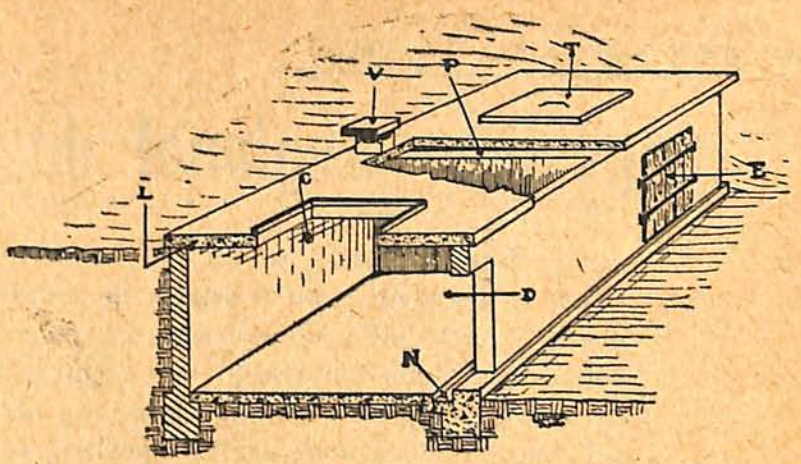
Para serem construidas em declives a disposição é a mostrada no desenho.

Não poderemos deixar de indicar dois inconvenientes que vemos neste tipo de construção.

Primeiro: a carga devendo ser feita por bocas, a compressão do estrume é dificultada, pois quem a deva fazer será obrigado a descer pela boca de carga para comprimir a massa. No entanto, a não ser que a altura das celas seja suficiente, chegan-

do a carga a certo ponto a compressão se tornará praticamente impossivel, pelo menos de modo satisfatório. Além disso a irrigação do estrume só poderá ser feita quando os líquidos venham por mangueiras e sob pressão para ser praticada através da boca de carga e para que atinja toda a superfície dos montes.

Segundo: a descarga devendo ser feita pelas bocas correspondentes, de tamanho relativamente pequeno, não será possivel retirar o esterco em fatias verticais, de cima a abaixo, e paralelas, como aconselha a boa técnica. Retirá-lo em blocos, como se será obrigado, não é o melhor modo de trabalhar, pois que assim não serão descarregados, de cada vez, e misturados, materiais das várias camadas horizontais com diversos gráus de evolução.




N — Canaleta coletora do sumo ou chorume; P — poço coletor de dejecções liquidas; L — lage de concreto; V — chaminé para ventilação; C — boca para carga (C) fechada com tampa (T); E-D — Bocas de descarga fechadas com portas (E) presas com trancas de ferro; P — parede divisória.


MANTEIGA
VIADUTO

A Manteiga de pureza absoluta. Qualidade e sabor inegualaveis.

Fabricada com todos os requisitos técnicos os requisitos técnicos em fábricas modelares.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga.

FABRICANTES:

ALVES, AZEVEDO & CIA.

Rua Aurora, 60

São Paulo

Fábricas em: S. Simão, Casa Branca, Rio Preto, Santa Barbara do Monte Verde, Traituba.

MANTEIGA VIADUTO
sempre a melhor

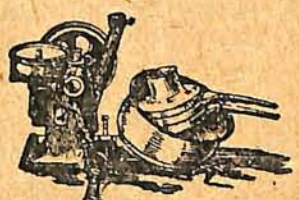
Peças para Desnatadeiras

A sua desnatadeira não funciona?
Falta alguma peça?

Consulte

Q L T

antes de encostar a sua máquina



P. A. ALMEIDA & CIA.

QUIMO - LACTO - TECNICA

SÃO PAULO

R. AUGUSTO SEVERO, 105

# Exposição Regional de Pirassununga

Não há quem esteja em contacto com as atividades rurais, ou delas tenha notícia pelos meios de publicidade comuns, que desconheça o quanto têm sido benéficas as Exposições Agro-Pecuárias. A competição amiga e construtora que daí resulta; o estímulo que a natural disputa às colocações fomenta; o mundo de observações úteis que daí advém seja para o criador de espírito prático, seja para os apaixonados ou profissionais dos conhecimentos técnicos! E, ao público, representam nada menos que uma exibição periódica do progresso que alcança com o esfôrço particular e o amparo oficial num terreno que tamanha importância reveste para o seu bem-estar como é o desenvolvimento dos rebanhos que vão lhe fornecer o leite, a carne, os ovos, a lã e os chouriços.

Tivemos, ainda recentemente, a Exposição Regional de Pirassununga. Foi uma consagração do espírito realizador da gente paulista nativa ou adotiva.

Os prêmios conferidos aos vencedores sejam, digno galardão de vitória, capazes de compensar moralmente os esforços dos nossos vanguardeiros da pecuária. Noutras Exposições, teremos êsses e outros valores. Tudo para honra da tradição de progresso bandeirante e do Brasil.

Foi a seguinte, a classificação oficial:

**RAÇA HOLANDESA, preta e branca, registr.**

Machos de 2 dentes — 1.º - Wodon, exp.: dr. Eurico Martins, de Campinas.

Machos de 4 dentes — 1.º - Pirajá Cesar, exp.: dr. Lafayette A. S. Camargo, de Campinas; 2.º - Paquetés Cardivi Hazeiwood 404, exp.: Caio P. Guimarães, de Campinas.

**RAÇA HOLANDESA, preta e branca, não registrados**

Machos até 12 mêses — 1.º - Tuiutí, exp.: dr. João de Morais Barros, de Campinas; 2.º - Cigano, exp.: Caio Pinto Guimarães, de Campinas.

Machohs de 12 a 24 mêses — 1.º - Xarouco, exp.: dr. Paulo de A. Nogueira, de Campinas; 2.º - Vidrilho, do mesmo.

Machos com 4 dentes — 1.º - Gerto Sentinell, exp.: Francisco Galvão Bueno, de Amparo; 2.º - Triunfo Sentinell, exp.: Caio Pinto Guimarães, de Campinas.

Machos com mais de 4 dentes — 1.º - Urutão, do dr. Paulo de A. Nogueira, de Campinas; 2.º - Danubio, do dr. Humberto Cezar de Andrade, de Descalvado.

Fêmeas de 12 a 24 mêses — 1.º - Perola, do dr. João de Morais Barros, de Campinas; 2.º - Bolinha, do mesmo.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º - Sofía, de Caio Pinto Guimarães, de Campinas; 2.º - Julipa, do mesmo.

**RAÇA HOLANDESA, variedade vermelha e branca, não registrados**

Fêmeas de 12 a 24 mêses — 1.º - Rogada, do dr. José Procopio do Amaral, de S. João da Boa Vista.

Fêmeas com 2 dentes — 1.º - Pinta-Roxa, do dr. José Procopio do Amaral, de S. João da Boa Vista; 2.º - Argentina, do mesmo.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º - Silvia Maria, do dr. José Procopio do Amaral, de S. João da B. Vista; 2.º - Mimosa, de Ademaro de A. Nogueira, de S. João da B. Vista.

**RAÇA JERSEY — Não registrados**

Machos de 2 dentes — 1.º - Menelick, de Osvaldo Mancini, de S. João da B. Vista.

Machos com 4 dentes — Anderson, da Senhorita Patricia W. Parcker, de Analandia.

Fêmeas com 2 dentes — 1.º - Andiára, de d. Iolanda Penteado, de Leme.

**RAÇA SCHWYZ — Não registrados**

Machos de 12 a 24 mêses — 1.º - Bandoleiro, do exp. José Procopio de O. Azevedo, de S. João da B. Vista.

Fêmeas de 12 a 24 mêses — 1.º - Fubaca III, de José Procopio O. Azevedo, de S. João da B. Vista.

Fêmeas com 2 dentes — 1.º - Castanhola, de José Procopio O. Azevedo, de S. João da B. Vista; 2.º - Caica, de Francisco A. Mancini, de S. João da B. Vista.

Fêmeas com 4 dentes — 1.º - Camélia, de Jose Procopio de O. Azevedo, de S. João da B. Vista.

**RAÇA GYR — Registrados**

Machos com 2 dentes — 1.º - Jaraguá, do ds. Luis da Silva Prado, de Palmeiras.

Machos com 4 dentes — 1.º - Coringa, do dr. João Batista F. Costa, de C. Branca.

Machos com mais de 4 dentes — 1.º - Museu, do dr. Humberto Cezar de Andrade, de Descalvado.

Fêmeas de 2 dentes — 1.º - Menina, do Com. Henrique F. Palm, de S. Carlos.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º - Magnolia, do dr. João Batista Fig.º Costa, de Casa Branca.

**RAÇA GYR — Não registrados**

Machos sem muda — 1.º - Maringá, do prof. João de Padua Lima, de Tambaú; 2.º - Jatobá, da Agro Pastoril Palmeiras Ltda., de Palmeiras.

Machos com 2 dentes — 1.º - Trevo, de Francisco A. Mancini, de S. João da B. Vista; 2.º - Arrelia, do dr. José Procopio do Amaral, de S. João da B. Vista.

Machos com 4 dentes — 1.º - Dominó, da Agro Pastoril Palmeiras Ltda., de Palmeiras; 2.º - Rex, do dr. Osvaldo Chateaubriand, de Pirassununga.

Fêmeas sem muda — 1.º - Quenia, do dr. José Procopio do Amaral, de S. João da Boa Vista; 2.º - Conquista, do mesmo.

Fêmeas com 2 dentes — 1.º - Vitamina, do prof. João de Padua Lima, de Tambaú; 2.º - Aida, do dr. Humberto Cezar de Andrade, de Descalvado.

Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º - Tartaruga, do Com. Henrique Frederico Palm, de S. Carlos; 2.º - Turquia, do mesmo.

**RAÇA GUZERATH — Não registrados**

Machos de mais de 4 dentes — 3.º - General, da Soc. Ag. Iambára, de Jundiaí.

**RAÇA NELORE**

Machos sem muda — M. Honrosa - Botafogo, do dr. Honorio Alvares Penteado, de Palmeiras; M. Honrosa - Aulico, do dr. Alfredo Penteado F.º, de Palmeiras.

Machos com 4 dentes — 1.º - Favorito, do dr. Alfredo Penteado F.º, de Palmeiras; 2.º - Destino, de Oliver Ferguson, e Santa Barbara d'Oeste.

Fêmeas sem muda — 1.º - Bela, do dr. Honorio Alvares Penteado, de Palmeiras; 2.º - Baiana, do mesmo.

Fêmeas com 2 dentes — 1.º - Gardenia, do dr. Alfredo Penteado Filho, de Palmeiras; 2.º - Alfa, do dr. Honorio Alvares Penteado, de Palmeiras.

Fêmeas com 4 dentes — 3.º - Heroina, do dr. Alfredo Penteado Filho, de Palmeiras.


**FENOTIAZIN**

Vermifugo do Seculo XX

NÃO E' TOXICO! NÃO TEM GOSTO NÃO TEM CHEIRO!
100% DE EFICIÊNCIA EM QUASI TODOS OS CASOS DE VERMINOSES DE CAVALOS, VACAS, CÃES, CABRAS, PORCOS, AVES, ETC.

Literaturas e pedidos á

**Industria Brasileira de Produtos Quimicos Ltda.**

PRAÇA CORNÉLIA, 96 — TELEFONE: 5-0303 SÃO PAULO

Fêmeas com mais de 4 dentes — 3.º - Guanabara, do dr. Alfredo Penteado Filho, de Palmeiras; M. Honrosa - Forquilha, do mesmo.

## RELAÇÃO DE PREMIOS

**Oferecidos pelo Govêrno do Estado**

### EM REPRODUTORES

Um reprodutor bovino de nome "Maior", da raça Caracú, ao melhor conjunto dessa raça, registrado, preferentemente — Vencedor: Iraque; Arara; Paraguaia, dr. Osorio Alves Cardoso, de Leme.

Um garrote da raça Holandesa, preta e branca, ao melhor conjunto dessa raça e variedade — Vencedor: Tuiutí; Bolinha; Perola; Supla, do dr. João de Morais Barros, de Campinas.

Um bovino reprodutor da raça Mocha Nacional, de nome "Xarope" PS, ao melhor conjunto da raça Mocha Nacional, registrado, preferentemente — Vencedor: Camilo; Bonita; Laranja e Chula, do dr. Osorio Alves Cardoso, de Leme.

Um garrote da raça Holandesa, vermelha e branca, ao melhor conjunto dessa raça e variedade. — Vencedor: Pinta Roxa; Olinda; Argentina; Rogada e Silvia Maria, do dr. José Procopio do Amaral, de S. João da Boa Vista.

### EM TAÇAS

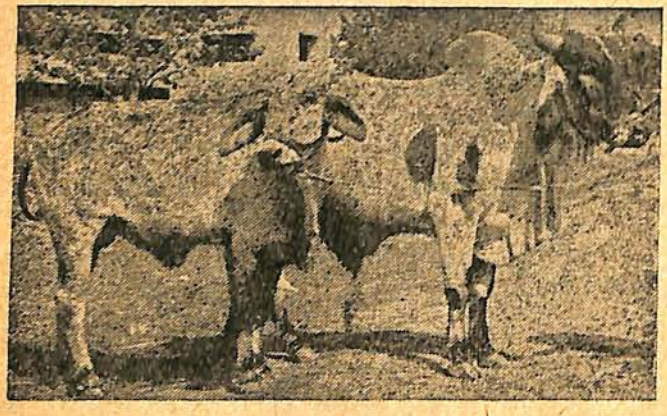
Taça ao melhor touro da raça Holandesa, preta e branca, puro de origem — Vencedor: Pirajá Cezar, do dr. Lafayette A. S. Camargo, de Campinas.

Taça ao melhor reprodutor bovino da raça Holandesa, preta e branca, puro por cruza. — Vencedor: Gerto Sentinell, de Francisco Galvão Bueno, de Amparo.

Taça ao melhor conjunto de bovinos da raça Holandesa, preto e branca. — Vencedor: Tuiutí; Perola; Bolinha; Supla, do dr. João de Morais Barros, de Campinas.

Taça ao melhor conjnnto de bovinos da raça Holandesa, vermelha e branca. — Vencedor: Pinta Roxa; Olinda; Argentina; Rogada e Silvia Maria, do dr. José Procopio do Amaral, de S. João da Boa Vista.

Taça à fêmea da raça leiteira que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para produção de leite. — Vencedora: Batalha, de José Procopio de O. Azevedo, de S. João da Boa Vista.



**PEU 'e IRACEMA — 1.º Prêmio da raça Gir, Chita vermelho.**


# FAZENDA "ÁRVORE"

Santiago — Est. do R. G. do Sul

**Proprietário:**

**SÍLVIO FERREIRA AQUINO**

**Sucessor de**

**João Aquino dos Santos Fagundes**

**GRANDE CRIAÇÃO EXPERIMENTAL DAS RAÇAS GIR, NELORE E GUZERAT, PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO INDÚ-SULINO.**

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

Taça ao melhor conjunto da raça Schwyz. — Vencedor: Bandoleiro; Fubaca III; Castanhola; Camélia, de José Procopio de O. Azevedo, de S. João da Boa Vista.

Taça ao melhor reprodutor bovino da raça Schwyz. — Vencedor: Bandoleiro, de José Procopio de O. Azevedo, de S. J. da B. Vista.

Taça a vaca cujo leite apresentar maior quantidade de matéria graxa e quantidade mínima de 10 quilos de leite. — Vencedora: Estrela, de José Procopio de O. Azevedo, de S. João da Boa Vista.

Taça ao melhor conjunto de bovinos da raça Nelore. — Vencedor: Favorito; Gardenia; Ancora e Agra, do dr. Alfredo Penteado Filho, de Santa Cruz das Palmeiras.

Taça ao melhor representante asinino. — Vencedor: V.-8, do dr. Humberto Cezar de Andrade, de Descalvado.

Taça ao melhor representante da raça Nelore. — Vencedor: Favorito, do dr. Alfredo Penteado Filho, de Sta. Cruz das Palmeiras.

Taça ao melhor representante asinino da raça Brasileira. — Vencedor: V-8, do dr. Humberto Cezar de Andrade, de Descalvado.

Taça "Assoc. Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Gyr", ao melhor reprodutor da raça Gyr e pertencente a associado. — Vencedor: Museu, do dr. Humberto Cezar de Andrade, de Descalvado.

Taça "Assoc. Brasileira de Criadores de Jumentos da Raça Brasileira", ao melhor asinino dessa raça e pertencente à associado. — Vencedor: V-8, do dr. Humberto Cezar de Andrade, de Descalvado.

Taça "Prefeitura Municipal de Santa Rita do Passa Quatro", à vaca que se colocar em 2.º lugar na prova de quantidade de leite. — Vencedora: Batalha, de José Procopio de O. Azevedo, de S. João da Boa Vista.

Taça "Prefeitura Municipal de Leme", à vaca colocada em 2.º lugar, no concurso de matéria graxa. — Vencedora: Batalha, de José Procopio de O. Azevedo, de S. João da Boa Vista.

Taça "Assoc. Agro-Pecuária do Vale do Mogí-Guaçú", ao melhor conjunto de bovinos de raça leiteira. — Vencedor: Tuiutí, Bolinha, Perola e Supla, do dr. João de Morais Barros, de Campinas.

Taça "Assoc. Agro-Pecuária do Vale do Rio Pardo", ao melhor reprodutor da raça Gyr. — Vencedor: Coringa, do dr. João Batista F. Costa, de S. João da Boa Vista.

Taça "Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil", ao melhor reprodutor bovino da raça Gyr. — Vencedor: do dr. João Batista de F. Costa Filho, de Pirassununga.

Taça "Prof. Dr. J. de Melo Morais", ao reprodutor campeão das raças leiteiras. — Vencedor: Wodan, do dr. Eurico Martins, de Campinas.

Taça "Assoc. Paulista de Criadores de Bovinos" ao criador que apresentar o melhor especime de bovino macho da raça Holandesa, de qualquer categoria. — Vencedor: Wodan, do dr. Eurico Martins, de Campinas.

Taça "Prof. dr. J. de Melo Morais", oferecida pela Assoc. Paulista de Criadores de Bovinos, ao proprietário da vaca que registrar maior produção de leite no concurso leiteiro realizado durante o certame. — Vencedora: Estrela, de José Procopio de O. Azevedo, de S. João da Boa Vista.

Taça "Rotary Clube", à melhor fêmea da raça leiteira. — Vencedora: Sofia, do dr. Caio Pinto Guimarães, de Campinas.

Taça "Prefeitura Municipal de S. João da Boa Vista", ao melhor lote de fêmeas de raça leiteira ou mixta. — Vencedor: Fubaca III; Castanhola; Camélia, de José Procopio de O. Azevedo, de S. João da Boa Vista.

Taça "S/A. Lacticnios de Pirassununga", à vaca campeã em matéria graxa. — Vencedora: Estrela, de José Procopio de O. Azevedo, de S. João da Boa Vista.

**ROLHAS PARA LEITE**

**A maior fabrica de rolhas metalicas para frascos de leite e de outros tipos, aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Maquinas para arrolhar frascos de leite, garrafas comuns, etc.**

**INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA**

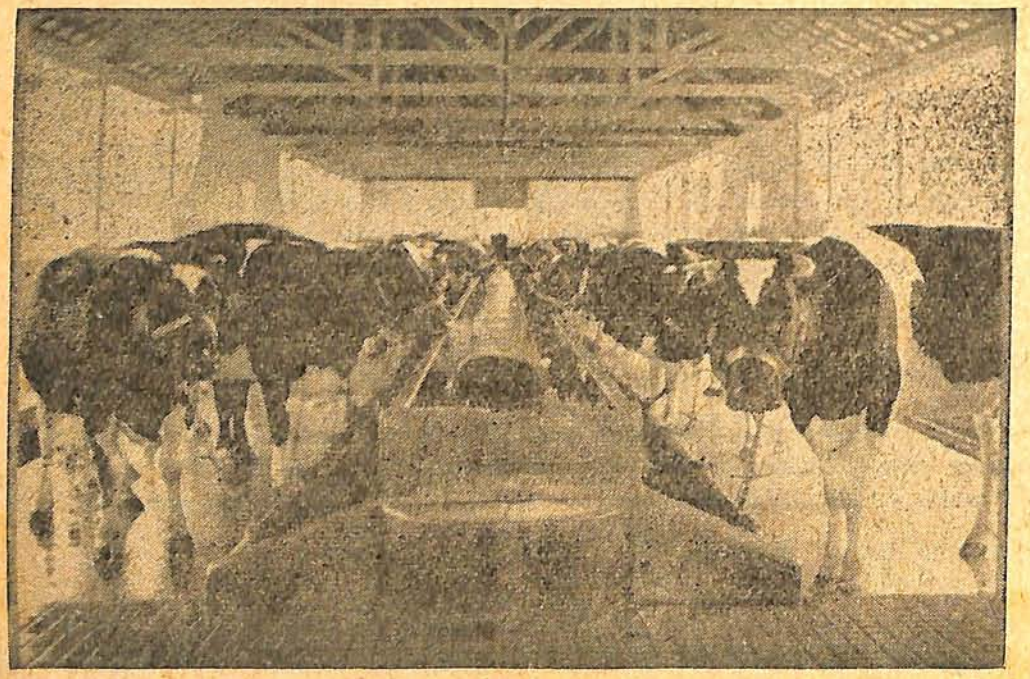
**FABRICA DE ROLHAS METALICAS**

**R. BENJAMIN CONSTANT, 77 — Telefone, 2-3725 — Telegr.: "GIORGI" — S. PAULO**

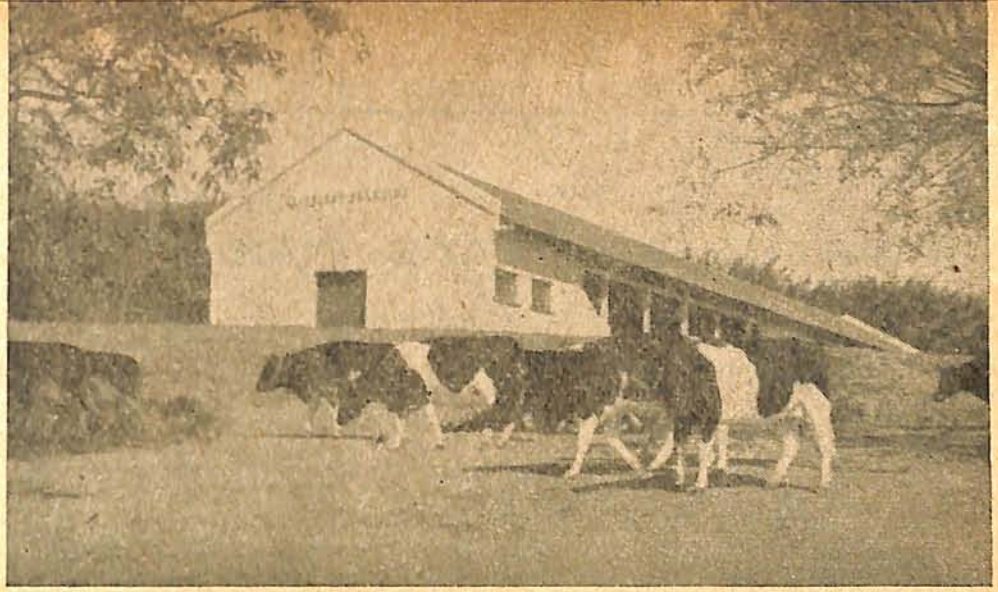
**Vila Brandina oferece aspectos de verdadeira pintura pastoril. Seu gado fino é bem tratado, suas paisagens de pasto cuidado e aqui e ali decorado de arvoredo encantam a vista e dão vontade de a gente organizar tambem uma granja assim...**

As instalações da Vila Brandina são um testemunho vivo, claro, convincénte — definitivo — da possibilidade de criar-se o gado holandês, no Brasil, em condições econômicas. Daí, a autoridade com que o seu idealizador, organizador e proprietário, Dr. Lafayette Alvaro de Camargo, discorreu exatamente sôbre essa tese, há algum tempo, na Sociedade Rural Brasileira.

Essa Granja exemplar tem um total de 194



**O interior deste estábulo da Vila Brandina é um exemplo de limpeza, ordem e economia bem dirigidas. Gado, aqui, ganha em saúde, aspecto e produção.**



**Gado sadío, em estabulação higiênica — limpa e bem insolada — alimentado com fartura e equilíbrio nutritivo, não adoece. E' o que se prova em Vila Brandina. Passam, aqui, algumas rêses. Ao fundo, o estábulo modelar.**

alqueires. Antes de ser dividida nos 8 piquetes entre os quais o gado é manejado, essa área esteve plantada com culturas cíclicas, perfeitamente adubadas, após cuidadosa aração. Daí o valor nutritivo das forragens e, em consequência, o alto rendimento em leite, apresentado pelo seu gado.

Quase 400 cabeças, puras de origem, representam o invejavel plantel de Vila Brandina. E cabem a rigor, na definição mineira: "chifre de bolso de colete, pescoço de violino e anca de viuva rica".

Desse gado é que saem os finíssimos reprodutores que a Granja têm à venda, como preciosas sementes de novos planteis leiteiros.

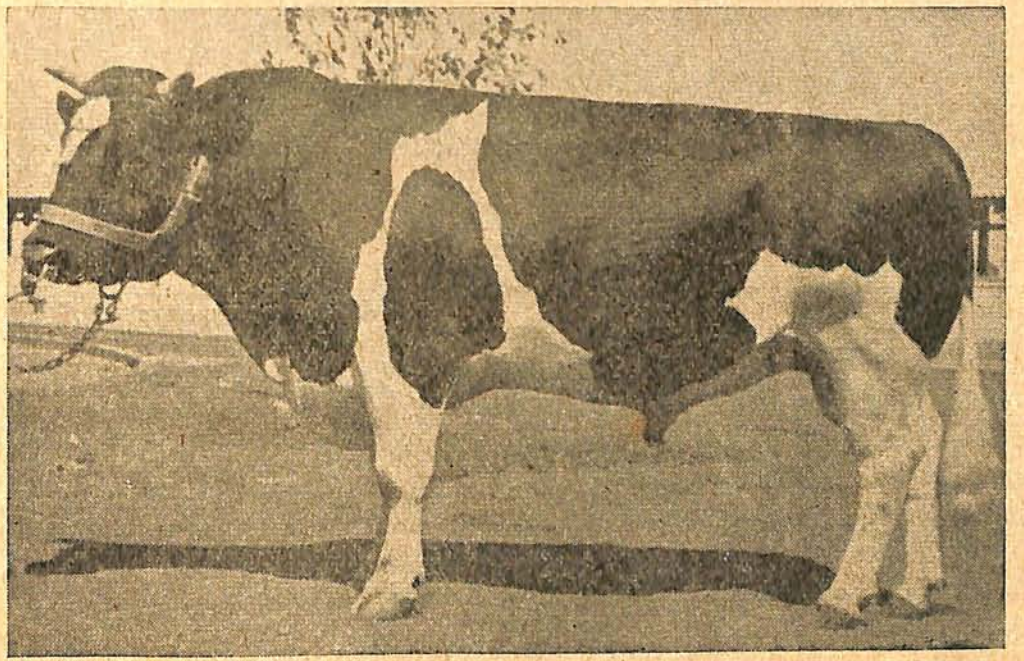
Outra tese fica demonstrada por uma simples visita atenta à Vila Brandina: o holandês não é um gado condenado à tuberculose, nas, sim, o ambiente e os meios de tratamento é que são os fatores tuberculizantes.

A insolação suficiente, a higiene do meio e a boa alimentação, aliadas a um cuidado eficiente na compra de gado alheio garantem a saúde e a produção no plantel, sem que a idade venha a ser fator de suscetibilização à doença.

Um exame rigoroso nestas quatro centenas de holandeses é prova irrefutavel daquela afirmação.

Os clichés que ilustram esta notícia falam, melhor que palavras, do que é essa Granja que honra Campinas, S. Paulo, o Brasil

Vila Brandina é — realmente — tudo isso — mais que isso — é o céu tambem.

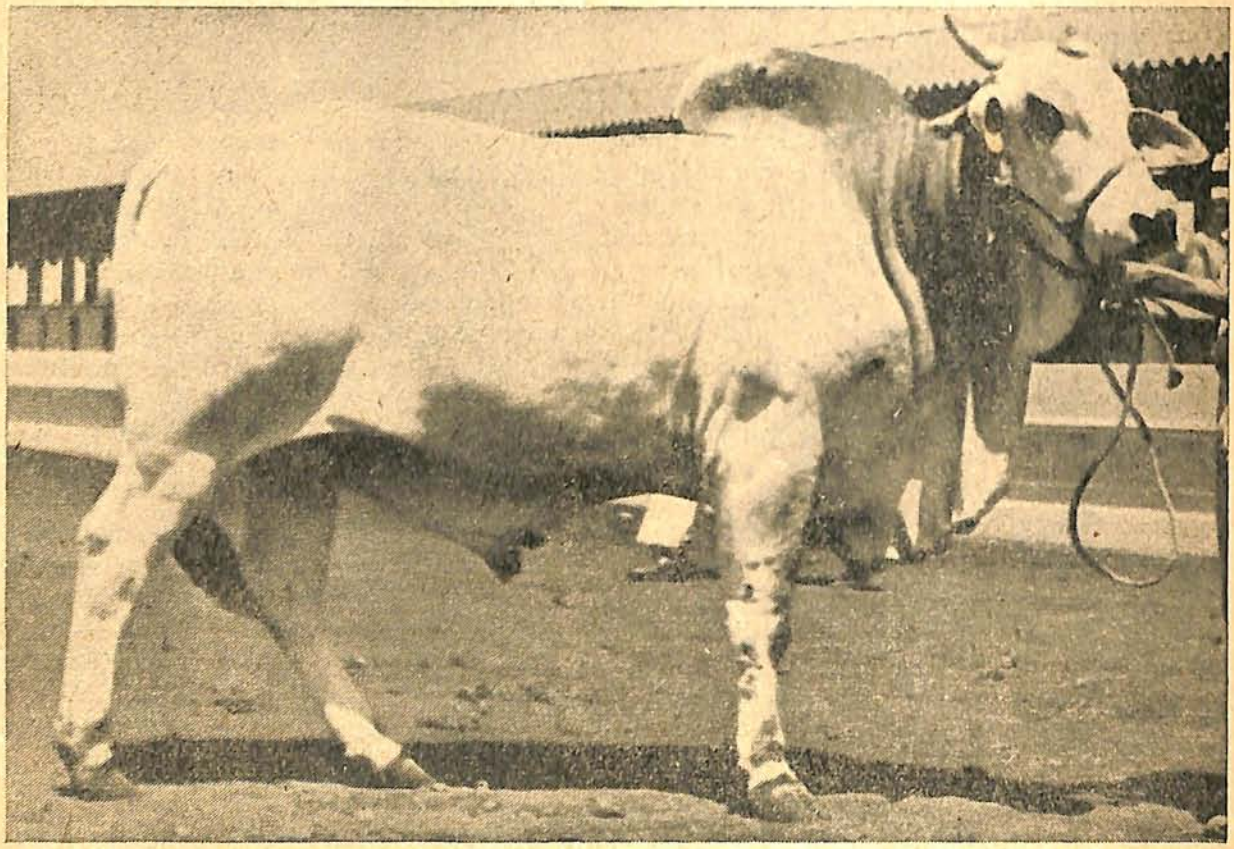


**Este finissimo reprodutor holandês, puro de origem, preto e branco, é um dos extraordinários raçadores da Granja Vila Brandina. Maior premio que os obtidos nos certames, tem sido sua preciosa produção — toda ela, futura ganhadora de concursos, estamos certos...**

# ALFREDO PENTEADO FILHO

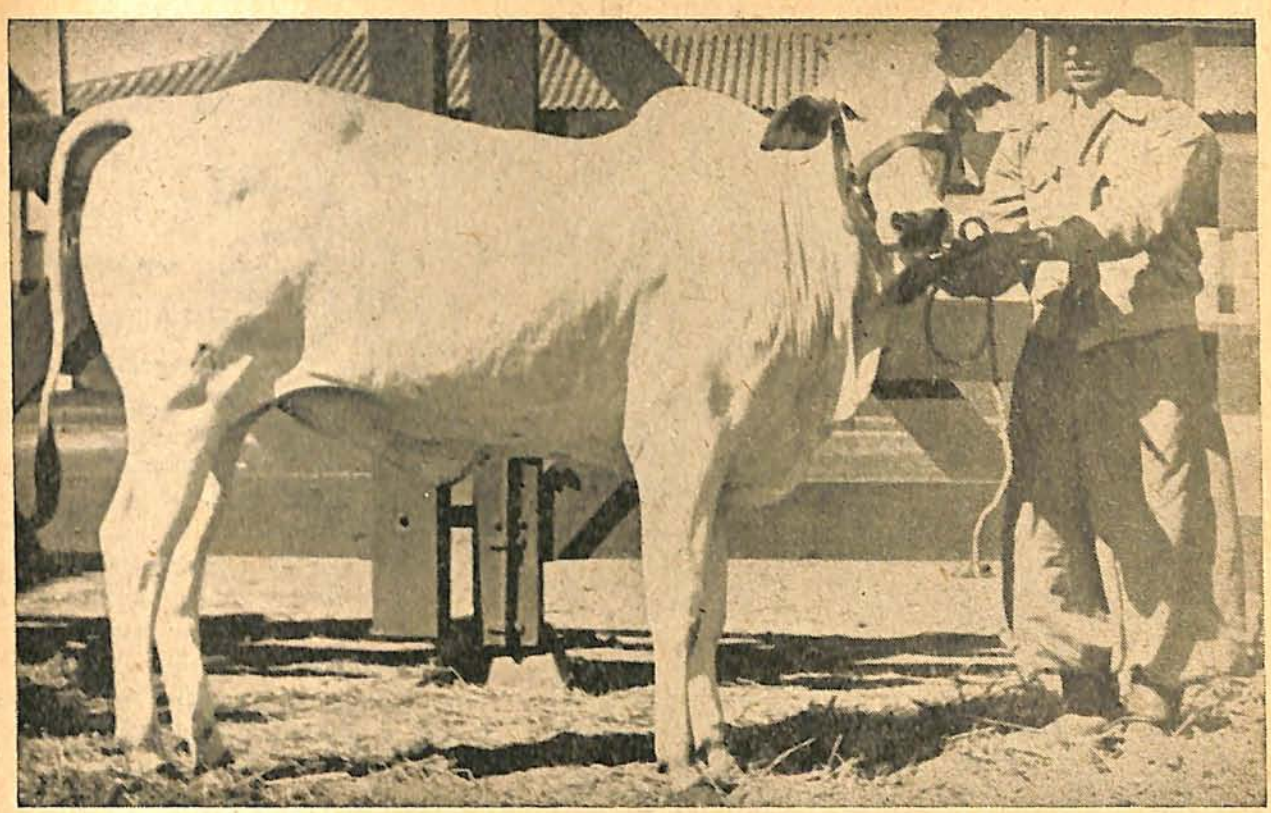
Criador de gado Nelore

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — Cia. Paulista E. F.

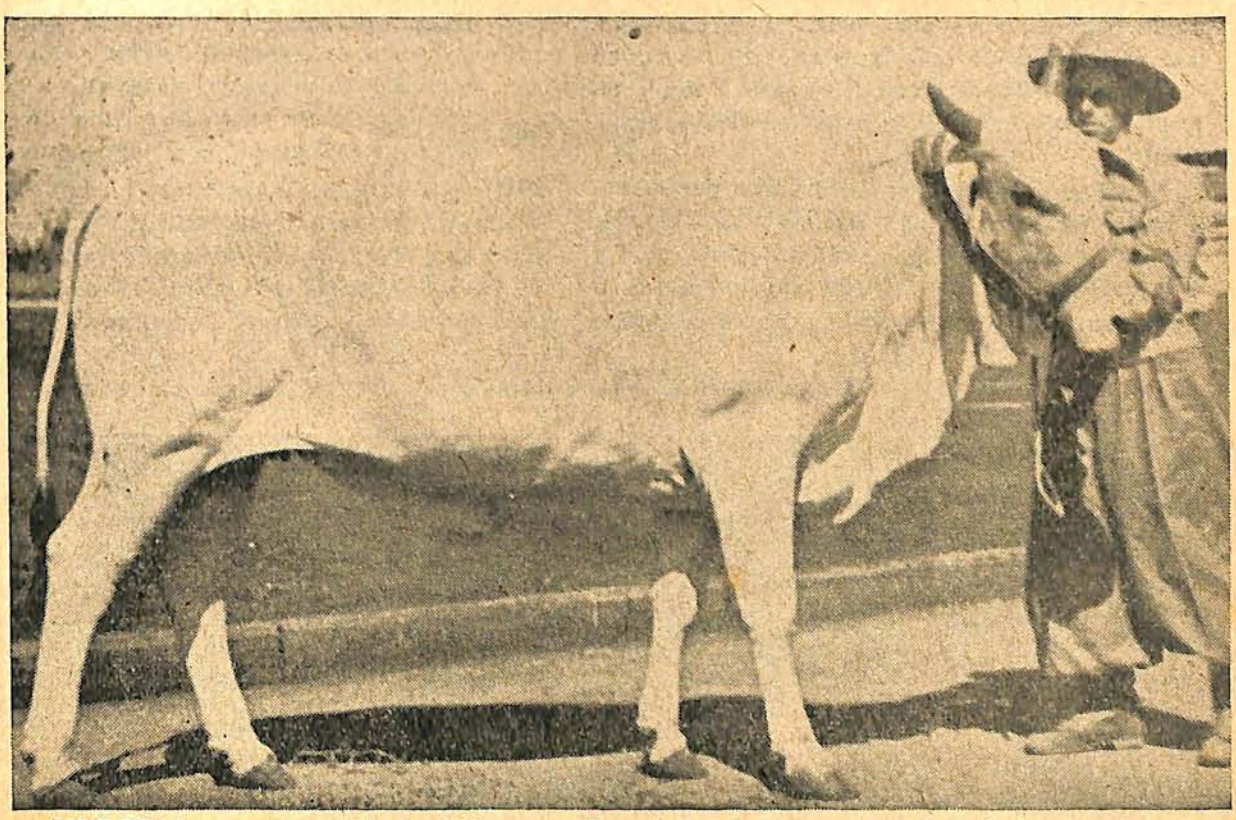


**FAVORITÓ — Puro sangue Nelore, nascido a 10 de Agôsto de 1941. Filho de Apolo, Campeão Nacional de 1938 e de Andorinha, registrada sob n.º 174. Originário do plantel Sérgio da Rocha Miranda e servindo como raçador do plantel Alfredo Penteado Filho. 1.º Prêmio da raça, ganhando a Taça Govêrno do Estado, como o melhor representante da raça Nelore. Fez parte, tambem, do lote vencedor de outra Taça oferecida pelo Govêrno do Estado ao melhor conjunto Nelore.**

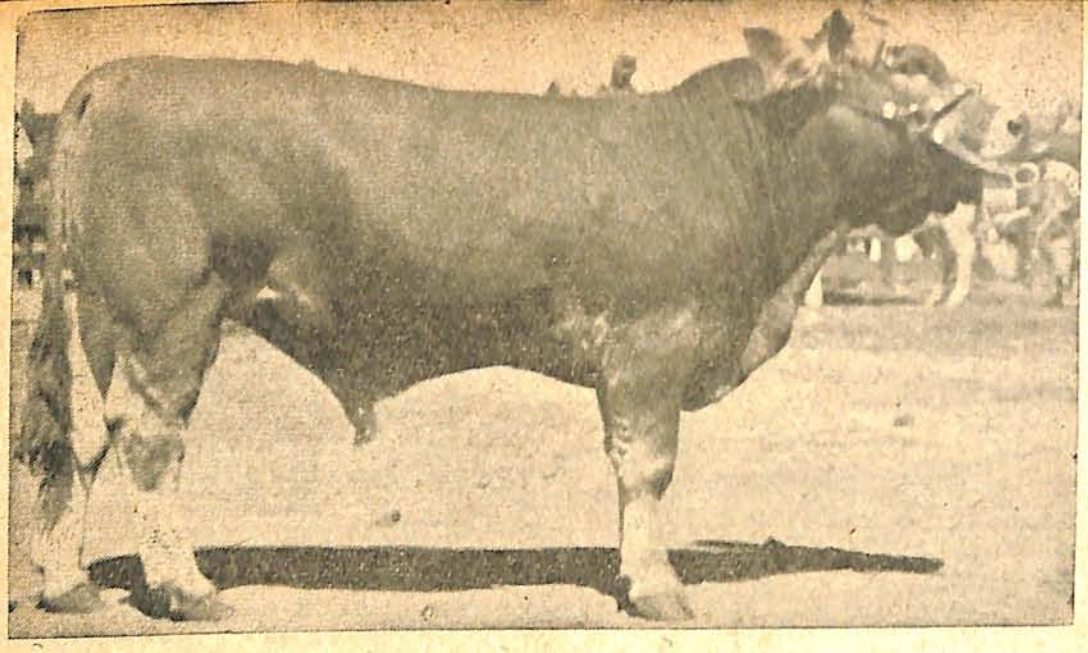
**BEZERROS MACHOS DE 8 MESES A 2 ANOS À VENDA**



CARIOCA — 1.º Prêmio, entre os Nelores, na categoria de fêmeas com dois dentes. Procedente do plantel Rodolfo Borges, de Uberaba. Integrante do melhor conjunto Nelore, vencedor da Taça oferecida pelo Govêrno do Estado.



HEROINA — 1.º Prêmio Nelore, na Exposição de Passos, e 3.º Prêmio, na 1.a Exposição Agro-Pecuária de Pirassununga. Procedente do plantel Antônio Jacinto da Silva.



BANDOLEIRO
1.º Prêmio da raça Schwyz, na 1.a Exposição Agro-Pecuária de Pirassununga.

# 18 Anos de Trabalho...

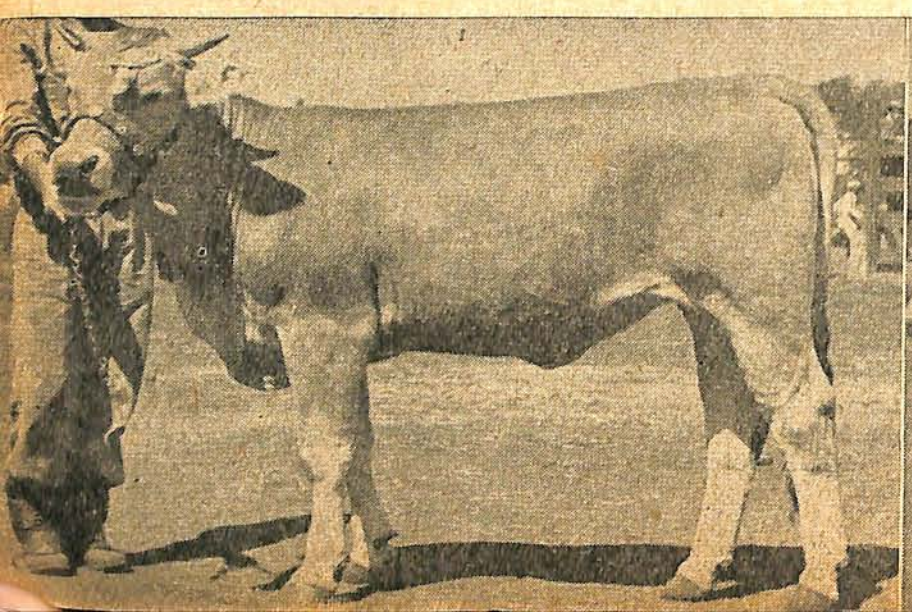
... sim, há 18 anos que o Sr. José Procópio de O. Azevedo, na Fazenda Retiro, em S. João da Boa Vista, vem se dedicando à criação do gado Schwyz, puro por cruza. A esta criação, alia a cultura de café, pois sabe que o adubo de curral, é incomparavel, quanto à sua composição química e à ação fisiológica sôbre o sólo.

O rebanho de 160 cabeças puras por cruza, em sistema de criação mixto, pastam Jaraguá. Não lhes falta, porém, o milho desintegrado e o farelo de algodão. Para suprir ainda o forrageamento do rebanho, a Fazenda Retiro possui 2 silos de sub-solo, capineira para feno e cultura de alfafa. Ao lado de tudo isto, há ainda o banheiro carrapaticida, pelo qual o gado passa de 20 em 20 dias.

Como fruto da excelente orientação zootécnica dada a este rebanho, veêm-se os resultados obtidos pelo Sr. José Procópio de Oliveira Azevedo, nas exposições em que tomou parte.

Assim, obteve o 1.º premio da raça Schwyz, puro por cruza, nas exposições regionais de S. João da Boa Vista, em 1941 e 1944 e na X.a Exposição Nacional de Animais e Produ-

**FUBACA III, CASTANHOLA e CAMELIA, 1.ºs Prêmios nas categorias de femeas**



Derivados, realizada em S. Paulo. O seu ...timo 1.º Prêmio foi obtido há pouco tempo, ... **Bandoleiro** na 1.a Exposição Agro-Pecuá... de Pirassununga. Ao lado deste prêmio ...eve ainda os seguintes:

...º Prêmio na categoria de femeas de 12 ...4 meses, com **Fubaca III.**

...º Prêmio na categoria de femeas de 2 ...tes, com **Castanhola.**

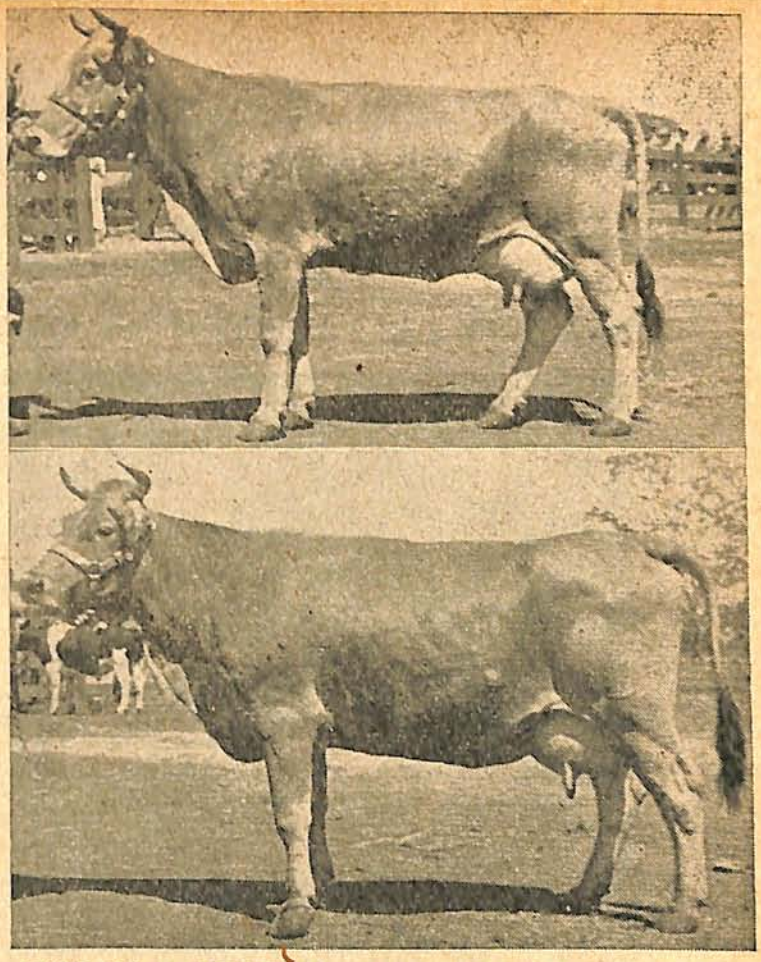
...º Prêmio na categoria de femeas com 4 ...tes, com **Camélia.**

Apresentou o melhor conjunto Schwyz, in...trado por **Bandoleiro, Fubaca III, Castanho...** e **Camelia,** que fez jus à taça oferecida ... Govêrno do Estado ao melhor conjunto ... raça Schwyz. As femeas **Fubaca III, Cas...hola** e **Camélia,** ganharam a taça oferecida ...a Prefeitura de S. João da Boa Vista, ao ...hor lote de femeas da raça Schwyz.

...º lugar no Concurso leiteiro com **Estrêla.** ...a vaca produziu, em 3 dias de lactação, 69 ... 250 de leite com 2,50% de matéria gor... Foi a ganhadora das seguintes taças: ...a à vaca colocada em 1.º lugar na quan...ade de leite; taça à vaca cujo leite apre...atasse maior quantidade de matéria gorda ...quantidade mínima de gordura em 10 kg. ... leite; Taça "Prof. Mello Morais", oferecida pela Associação Paulista de Criadores de ...vinos, à vaca que apresentasse maior pro...ção de leite, e Taça S. A. Lacticínios de ...assununga, à vaca campeã em matéria ...xa.

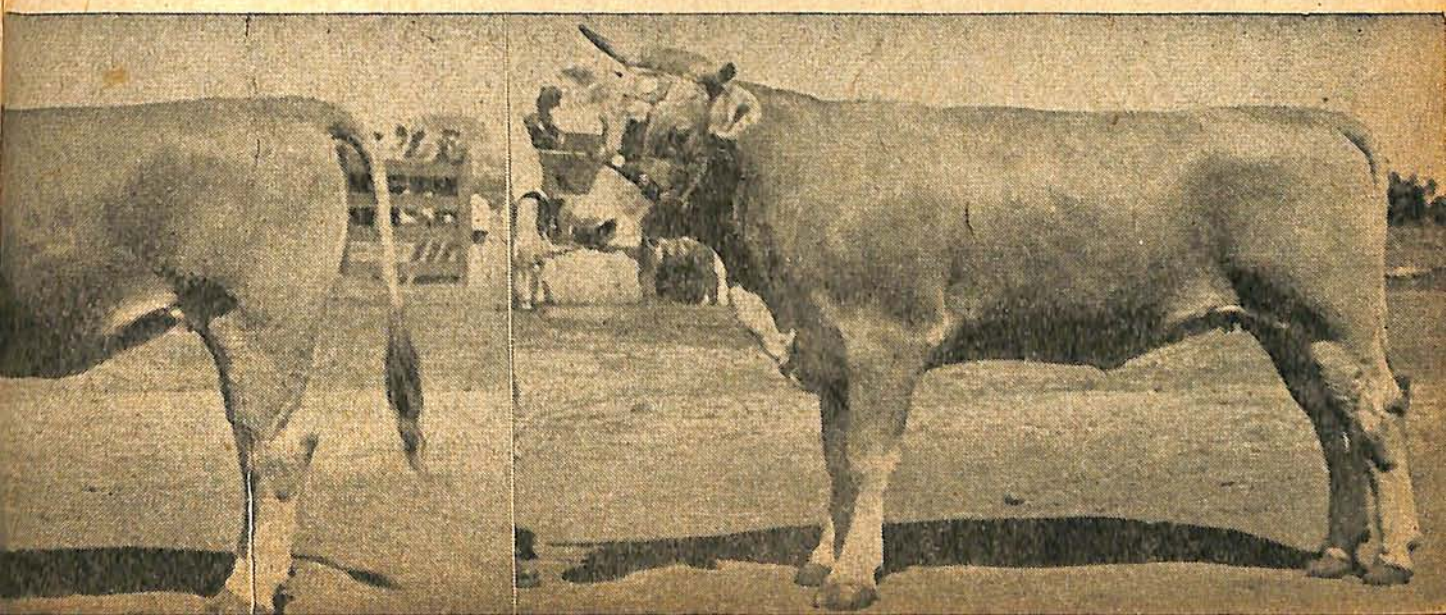
Ainda no Concurso Leiteiro, temos uma ...oula do Sr. José Procópio de Oliveira Aze...do, classificada em 2.º lugar, com a produ... de 66kg.600 com 2,23% de matéria gor..., obtendo a Taça "Prefeitura Municipal de ...nta Rita". Esta mesma reprodutora ainda ganhou a taça oferecida pelo Govêrno do Estado, à femea que apresentasse os melhores e mais acentuados caracteres para a produção de leite.

Diante destes resultados, não podemos deixar de congratularmos com este grande e denodado batalhador da pecuária leiteira. Que seu esfôrço sirva de exemplo e estímulo aos nossos patrícios.



**ESTRÊLA e BATALHA, 1.º e 2.º lugar no Concurso Leiteiro, com 69kg.250 e 66kg.600, respectivamente.**

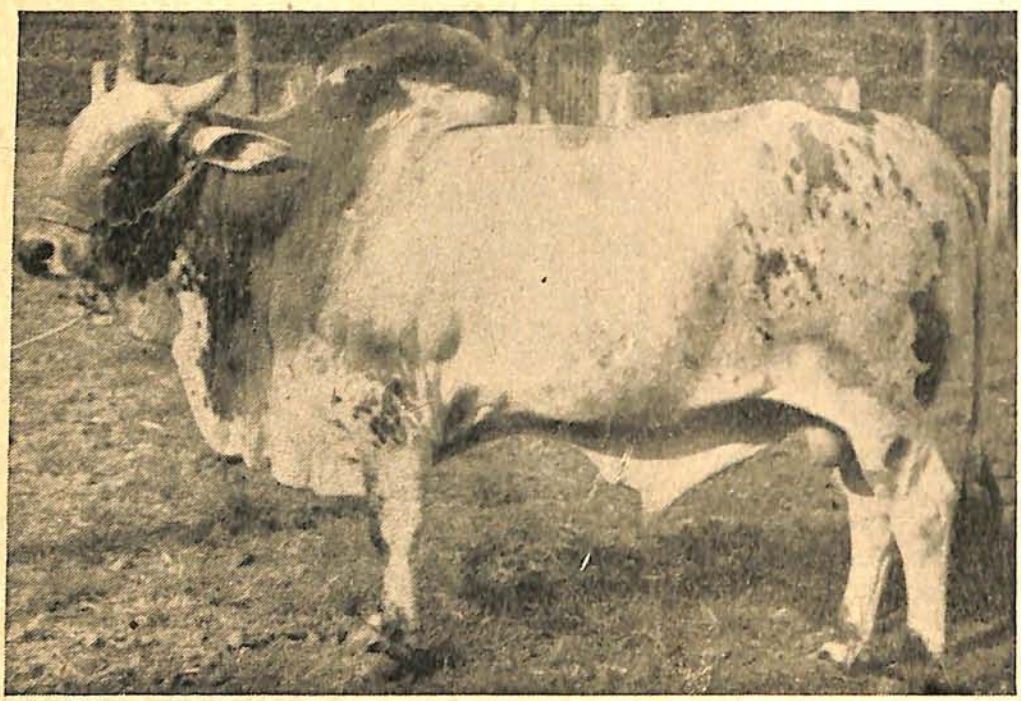
**...12 a 24 meses, femeas de 2 dentes e femeas de 4 dentes, respectivamente.**



# FAZENDA "PALMARES"

*Dr. Silvio Alvares Penteado, Dr. Armando Alvares Penteado e Dr. Honorio Alvares Penteado.*

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — Tel. 77 — Cia. Paulista E. F.

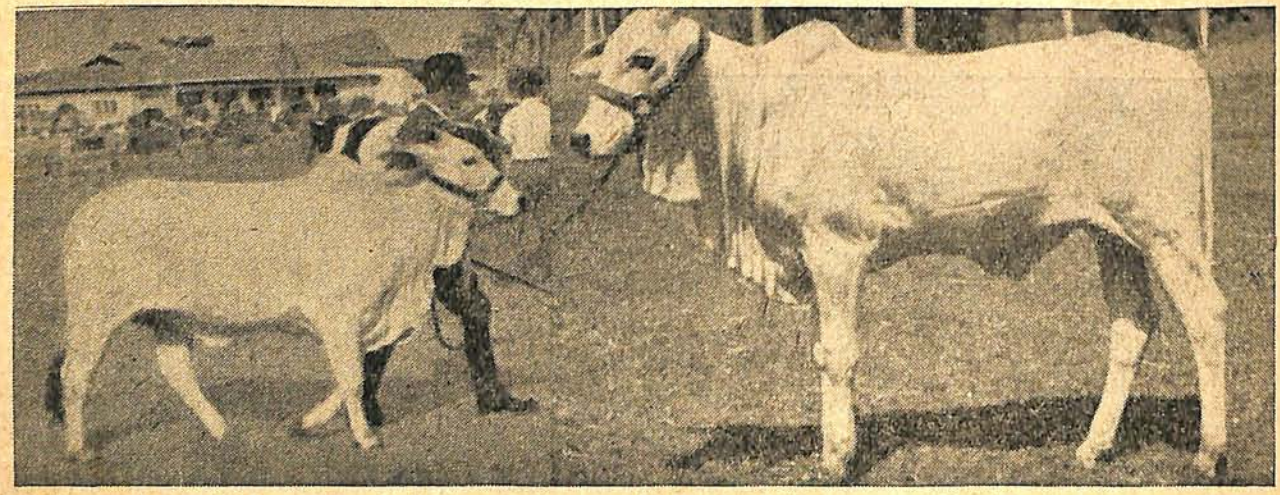


**GRANFINO — Premiado da raça Gir. Filho de Caboclo e Baroneza. Neto do lado paterno de Apolo e Esperança II.**

CRIAÇÃO DE NELORES, TENDO À VENDA PRODUTOS MACHOS.

CRIAÇÃO DE CAVALOS MEIO-SANGUE INGLÊS E ANGLO-NORMANDO. PRODUTOS MACHOS E FEMEAS À VENDA.

**Tratar com: Dr. Honório Alvares Penteado, r. S. Bento, 329, 4.° A., - T. 3-2138 - S. Paulo**



**Reprodutor Nelore premiados, crioulos da Fazenda Palmares. A direita, Bela, nascida em 24-10-44 (de Czar III e Provincia). A esquerda, Alfa (de Principe e Cabrinha).**

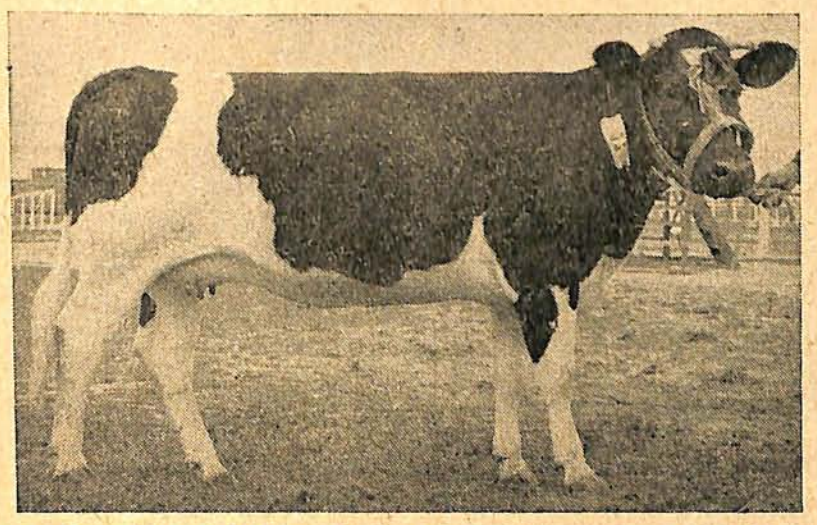
OS VISITANTES E OS PRÓPRIOS PELOTENSES SURPREENDERAM-SE ANTE AS MARAVILHOSAS CONSTRUÇÕES QUE SURGIRAM, COMO POR ENCANTO, NO PITORESCO ARRABALDE DE TRÊS VENDAS, EM PELOTAS.

# O milagre das tres vendas

A Exposiçtão de Animais e Produtos Derivados realizada pela Sociedade Agrícola de Pelotas, foi uma grandiosa vitória do Ruralismo gaucho. Foi a materialização de um belo sonho do seu presidente Paulo Simões Lopes, filho do saudoso e querido lider político dr. Augusto Simões Lopes.

À frente da mais antiga entidade campeira do Brasil o Sr. Simões Lopes tem honrado a tarefa dos seus antecessores e suas diretrizes aderem novos horizontes à S.A.P.

Em apenas 6 meses a S.A.P. construiu o seu já famoso parque, um dos maiores da America do Sul, e que custou Cr$ 3.400,00. E' verdade que, para sua edificação, contou com o apôio dos Govêrnos Estadual e Municipal, mas esse próprio auxilio pelo seu vulto, já prova a confiança oficial depositada na atual diretoria da S.A.P.



**ALVORADA CAIO — Grande Campeã da raça Holandesa, na V Exposição Brasileira de Gado Holandês, realizada em Pelotas.**

## O PALÁCIO RURAL DE PELOTAS

Em prosseguimento ao seu programa de ação o presidente Simões Lopes pretende mandar construir a séde social da S.A.P. No seu discurso inaugural da Exposição disse, sôbre esse empreendimento, S. Sa.:

"A vida própria dependerá da eficiência dos meios de congregação dos elementos da classe. Para atingirmos uma finalidade almejada, devemos preparar o ambiente, e nunca forçar os elementos a se adaptarem ao nosso ambiente. Partindo desse princípio e com aquele propósito, chegamos à conclusão que o complemento da grande obra desse Parque, é a construção da nossa séde social, no centro da cidade, que eu peço

licença para denominar antecipadamente: o "Palácio Rural de Pelotas".

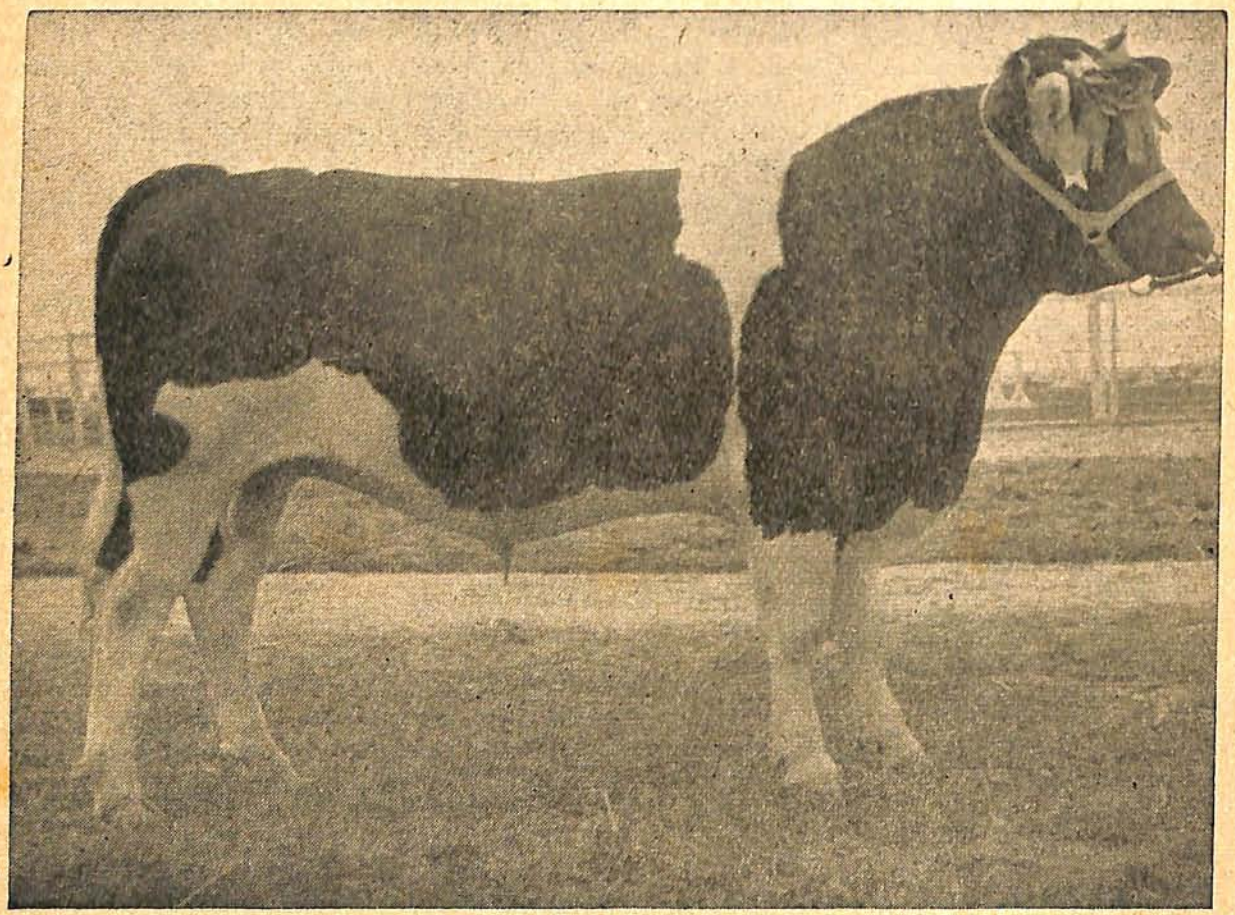
Aí congregaremos não sómente todos os elementos da classe como concentraremos em tôrno dele todas as organizações de atividade rural.

Daí partirá a base sólida para a independência econômica a que aludi. E dessa realização advirá o interêsse, do interêsse o trabalho e do trabalho a concretização da idéia.

Realizaremos, então, as feiras periódicas, as exposições de granja e gado leiteiro e outras tantas reuniões uteis e necessárias à classe.

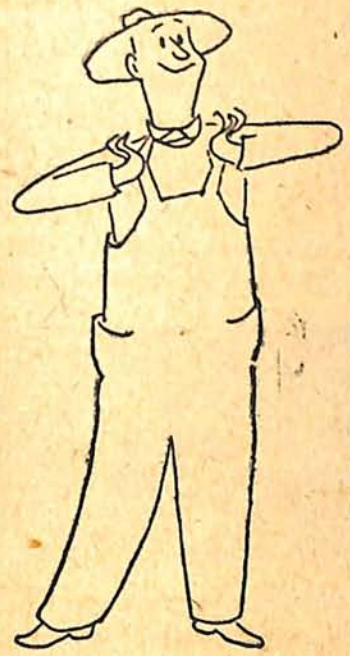
A Sociedade poderá, então, com os recursos indirétos obtidos com essas provas, manter um corpo de funcionários e se organizar de modo que lhe possibilite importar o material e outros produtos indispensáveis às atividades de seus associados, para distribui-los pelo custo de seu valor. Poderá tomar a si, e facilitar a solução de todos os problemas de interêsse da classe. Não sómente na parte prática e jurídica a Sociedade poderá dar amparo e assistência aos ruralistas.

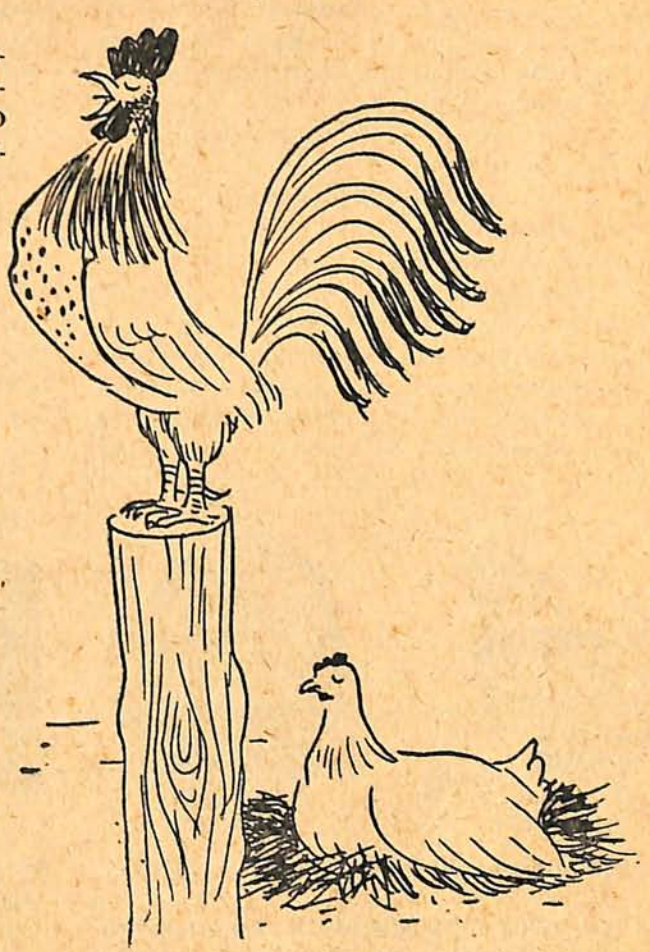
Só, então, ela será verdadeiramente representativa e terá autoridade real de entidade de classe. Mas, para que possamos atingir essa finalidade, é indispensavel, como já vos disse, despertar o interêsse e congregar a classe em torno da Sociedade; e o elemento básico indispensável para isso é a construção da nossa séde social".



**COVELO ZE' CARNATION — Puro sangue da raça Holandesa, registrado na A.C.H. sob n.º 1655, nascido em 25-6-1944 e filho de Zezé Carnation e Zely. Este extraordinário raçador da Granja Cotovelo, de propriedade da Viuva Pedro Osório & Cia. Ltda., de Pelotas, foi o Grande Campeão da Raça Holandesa da V Exposição Brasileira, realizada em Pelotas, no corrente ano. Este resultado vem confirmar a excelente orientação zootécnica dada ao rebanho da Granja Cotovelo, que em 1938 já levantara o Campeonato do Estado com MARIANO.**

HOJE, O CONHECIMENTO E O EMPRÊGO DE CERTAS LEIS DA ALIMENTAÇÃO, DECIDEM, EM MUITOS CASOS, O ÊXITO OU O FRACASSO DE NUMEROSOS AVICULTORES.





# — "SOU PELAS VITAMINAS"

## — *diz o galo!*

HENRIQUE F. RAIMO
Méd. Vet. - D.P.A.

O Dr. Raimo é especializado em criação de aves e de coelhos. Há quase dez anos é. esse o seu mundo. Tem mais de 20 trabalhos publicados em revistas e congressos, sôbre o assunto. Além do curso da Escola de Medicina Veterinária de S. Paulo, graduou-se em Biologia Geral pela Faculdade de Filosofia. E' há 9 anos Zootecnista do Depart. de Prod. Animal. E uteis conselhos dá pessoalmente a quem o procura, lá.

AS AVES, como os outros animais domésticos explorados do ponto de vista comercial, são submetidos a um regime alimentar de modo a permitir que os alimentos ingeridos sejam utilizados, satisfazendo pelo menos duas finalidades principais, a saber:

1.º — Como fonte de energia para manutenção da temperatura do corpo e permitir as principais atividades funcionais, como a respiração, locomoção, preensão dos alimentos e a digestão dos mesmos.

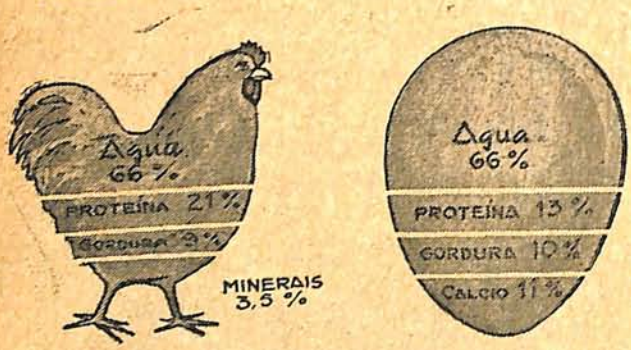
2.º — Como base da formação dos tecidos do corpo, como os ossos, musculos e penas, bem como da produção de ovos.

De um modo geral, na alimentação das aves, figuram diferentes produtos, quer de origem vegetal, quer de origem animal e minerais, que transportam consigo, os nutrientes exigidos pelas aves, necessários às suas funções vitais.

Os nutrientes são conhecidos como:

1 — Agua.
2 — Hidratos de Carbono.
3 — Gorduras.
4 — Proteinas.
5 — Minerais.
6 — Vitaminas.

Esses nutrientes se combinam em proporções definidas, segundo as exigências das aves, tendo em vista uma finalidade produtiva, estabelecendo-se o que se chama **"ração balanceada"**.




**Composição aproximada do galo e do ovo.**

De um modo geral, os nutrientes mencionados não se transferem diretamente para o corpo das aves ou ovos produzidos, sofrendo transformações químicas durante os processos de digestão e assimilação, antes de se depositarem nos tecidos do corpo e nos ovos.

Através de provas experimentais, poude ser conhecida a utilidade desses nutrientes, tendo em vista que, a presença de cada um deles no alimento das aves, obedece à necessidade de se preencher determinada finalidade biológica ou produtiva.

**Agua** — a agua desempenha função importantissima na vida das aves, mantendo-as sadias e permitindo o desenvolvimento do corpo, formação de musculos e a produção de ovos.

A agua permite o amolecimento dos alimentos ingeridos, o que facilita a digestão e a assimilação dos nutrientes.

Entrando na formação dos tecidos do corpo, a agua serve de veículo aos produtos assimilados e aos resíduos do metabolismo animal, garantindo dessa maneira a saude do animal e a temperatura normal do corpo.

Uma galinha em postura bebe diariamente de 120 a 240 centimetros cúbicos de agua, segundo a temperatura ambiente.

**Hidratos de Carbono** — os hidratos de carbono constituem a massa da alimentação das aves, entrando os alimentos hidrocarbonados em 75 a 90% do total dos componentes de uma ração balanceada.

Nos hidratos de carbono se incluem os amidos, os assucares e a celulose.

O amido é o hidrato de carbono mais comum na alimentação das aves e a lactose ou assucar do leite, é um assucar relativamente comum na ração dada às aves.

Como celulose se conhece a parte fibrosa dos alimentos, tambem conhecida por **"fibras"**. Digerida em pequena percentagem pelas aves (cerca de 5%), a celulose não deve ultrapassar nas rações para aves, de 4 a 7% do total dos nutrientes.

Os hidratos de carbono são as fontes de energia e calor para o organismo.

**A - raquitismo, devido a falta de cálcio. B - franga atacada pela perose, notando-se a "perna torta", um dos sintomas mais adiantados da perose e que é proveniente do escorregamento do tendão de Achilles (C. E. Lampmann, P. Moore, J. K. Willians, and D. W. Bolin, Indaho Experiment Estation, 1939).**

O excesso de hidratos de carbono absorvido pelo organismo se transforma em gordura, que funciona como uma reserva futura de calor e de energia.

**Gorduras** — as gorduras, na alimentação das aves, representam fontes de energia. No entanto, as aves não necessitam de grandes quantidades de gorduras, visto que sua assimilação é demorada, permanecendo depositada como reserva de calor e de energia.

Nas rações balanceadas, o teor em gordura deverá oscilar entre 4 e 7% do total dos nutrientes. São as percentagens mais aconselhaveis, no caso da alimentação das aves.

**Proteinas** — as proteinas são compostos quaternários, pois entram em sua composição, carbono, hidrogenio, oxigenio e nitrogenio. Algumas proteinas contem ferro, fósforo e enxofre.

As proteinas desempenham papel importante na alimentação das aves, onde são utiliza-

das principalmente para o crescimento e produção de ovos.

As proteinas, nos alimentos, são compostas de substâncias chamadas "**amino-ácidos**".

As proteinas, quer as de origem vegetal, quer as de origem animal, apresentam proporções diferentes de amino-ácidos. As proteinas de origem animal conteem maior proporção, amino-ácidos e, principalmente dos amino-ácidos essenciais à vida das aves.

Por essa razão, explica-se a necessidade da presença de produtos de origem animal, no balanceamento das rações para as aves, afim de suprir as deficiências apresentadas pelas proteinas dos cereais e de outros vegetais.

Os alimentos proteicos podem constituir cerca de 10 a 30% dos alimentos da ração. Desse total, as proteinas de origem animal devem constituir de 15 a 40%, aproximadamente.

**Minerais** — os minerais, na alimentação das aves servem para a formação dos ossos e dos ovos. Além disso, contribuem para a manutenção da neutralidade do corpo (equilíbrio ácido-básico), digestão e respiração.

Dos minerais, o **cálcio** é necessário à formação dos ossos e da casca dos ovos e à atividade muscular; o **fósforo** entra na formação dos ossos, gema do ovo, e, tecido nervoso. Em ação conjunta com o cálcio, em proporções definidas, previne o aparecimento do raquitismo nas aves em crescimento, em rações deficientes em vitamina D.

Além do cálcio e do fósforo, necessários ao crescimento e à produção de ovos, outros tambem, embora em menores proporções são igualmente necessários.

E' o caso do **cloro, sódio, iodo, magnesio, potassio, enxofre, cobre, ferro** e **manganês.**

Com exceção do manganês, sódio e cloro, os minerais mencionados se apresentam nas devidas proporções, nas rações balanceadas, não exigindo uma suplementação.

O manganês é necessário em pequenas quantidades nas rações das aves em crescimento e daquelas em reprodução.

Nas aves em crescimento, o manganês previne anomalias na ossificação, principalmente dos ossos da perna, evitando a doença chamada **perose.**

Na alimentação das aves reprodutoras, o manganês exalta a capacidade à eclosão dos ovos e condiciona o nascimento de pintos perfeitos.

**Vitaminas** — as vitaminas representam a última conquista no campo da alimentação do homem e dos animais.

As vitaminas são substâncias químicas, encontradas em pequenas quantidades nos alimentos, quer de origem animal, quer de origem vegetal.

Embora, as exigências dos animais, em vitaminas, seja relativamente pequena, a deficiência em qualquer vitamina, provoca sérios disturbios no organismo dos animais mantidos em regime alimentar deficiente em vitaminas.

Outrossim, as vitaminas estimulam e provocam o melhor aproveitamento dos demais nutrientes de uma ração.

Até o momento, ao que parece, foram identificadas pelo menos 10 vitaminas, que são essenciais à alimentação das aves.

As vitaminas receberam designações sob a fórma de letras do alfabeto, visto que, na época de sua descoberta, não se conhecia sua composição química.

**Vitamina A** — a vitamina A é necessária ao crrescimento, produção de ovos, capacidade à eclosão dos ovos, resistência às doenças do aparelho respiratório e dos olhos e ao funcionamento normal dos rins.

A vitamina A é encontrada com sua composição química verdadeira, no figado de certos peixes, como o bacalháu, tuna, cação e outros mais.

Nos vegetais, a vitamina A é encontrada sob a fórma de pro-vitaminas, como o **caroteno** e a **criptoxantina.** A alfafa é um dos vegetais mais ricos em vitamina A.

**Vitamina B1** (Thiamina) — a vitamina B1 ou thiamina, torna possivel às aves, obter energia dos hidratos de carbono e proteinas dos alimentos, ajuda a manter o apetite e protege o sistema nervoso contra doenças.

A polinevrite é uma moléstia causada pela deficiência de vitamina B1 nas rações.

**"Amor e Milho" — já é pouco para uma criação racional. A fórmula passou a ser "amor e alimentação completa".**

A vitamina B1 é encontrada largamente nos cereais, produtos de origem animal e nos fermentos.

**Vitamina D** — a vitamina D ou anti-raquítica, é necessária à manutenção de proporções normais de cálcio e fósforo no sangue, permitindo desse modo, que a ave utilize o cálcio e o fósforo na formação do osso. Previne portanto, o ràquitismo nas aves em crescimento.

Certos compostos de origem animal ou de origem vegetal podem possuir propriedades da vitamina D, quando submetidos à irradiação da luz solar ou com luz ultra-violenta. Tais são o **cholesterol e o ergosterol.**

**Cholesterol** é um esterol encontrado na péle e outros tecidos dos animais. Sob a influência da luz solar ou da luz ultra-violeta, este esterol é ativado, formando a vitamina D.

Esta é a fórma de vitamina D que predomina nos animais e nos óleos de fígado de certos peixes.

**Ergosterol** é um esterol encontrado nas plantas, que sob à ação da luz ultra-violeta adquire propriedades da vitamina D.

**Vitamina E** — a vitamina E é necessária ao funcionamento normal dos orgãos de reprodução, permitindo uma fertilidade exaltada e boa capacidade à eclosão dos ovos.

A vitamina E é encontrada largamente nos cereais e vegetais verdes.

**Vitamina H** — a vitamina H ou biotina estimula o crescimento das aves.

**Vitamina K** — a vitamina K ou vitamina anti-hemorragica, previne hemorragias nos casos de ferimentos das aves.

**Vitamina G** — a vitamina G ou riboflavina está intimamente associada ao crescimento das aves e a capacidade à eclosão dos ovos.

Uma ração deficiente em riboflavina não sómente diminue a capacidade à eclosão dos ovos, como retarda o crescimento das aves, dando lugar a uma doença, cujo sinal característico é o encurvamento dos dedos para dentro, ou seja a **paralisia do dedo enrolado.**

As principais fontes de riboflavina são o leite, fermentos, farinha de fígado, farinha de alfafa e vegetais verdes.

**Ácido pantoténico** — o ácido pantoténico ou vitamina anti-dermatosica, mantem a péle das aves livre de incrustações sanguinolentas, comuns nos cantos da boca e no coxim plantar.

As fontes mais ricas de ácido pantoténico são: levedura sêca de cerveja, farinha de fígado, sôro de leite sêco, farinha de amendoim e farinha de carne.

**Fator anti-erosivo da moela** — o fator anti-erosivo da moela, preserva a mucosa de revestimento da moela, contra erosões e hemorragias.

Uma deficiência desta vitamina, provoca nos pintos, o aparecimento de zonas de erosão na moela. No entanto, este estado erosivo da moela desaparece com o desenvolvimento dos pintos.

**Cholina** — a cholina é uma substância organica, que, quando presente nos alimentos previne o aparecimento da perose nos frangos e pintos.

Tais são, em linha gerais, os nutrientes exigidos pelas aves, no balanceamento das rações.

Convem frizar no entanto, que, as necessidades das aves, nas proporções dos nutrientes mencionados, variam de acordo com a idade, função ou qualidade produtiva para a qual foi dirigida a exploração avícola.

Assim sendo, de um modo geral, os pintos em crescimento, necessitam mais proteinas do que as aves poedeiras; as aves reprodutoras necessitam maior quantidade de vitamina D e riboflavina do que as aves produtoras de ovos para o consumo; aves criadas em confinamento, sem acesso aos solários, exigem mais vitamina D na alimentação, do que as aves que tem acesso aos parques gramados.

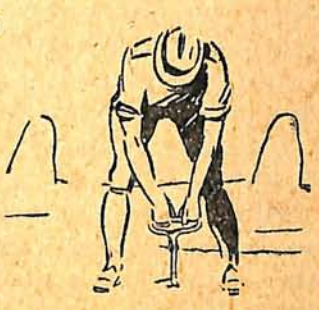
Em largos traços, eis o que o avicultor deve ter em mente, ao balancear as rações para as aves de sua exploração avícola.

**Perfuradora "J. P."**

**PARA FORMIGUEIROS**

O unico sistema perfeito de combate às sauvas!
Adotado pelo Instituto Biológico de São Paulo e pelo Ministério da Agricultura.

Peça ao seu fornecedor ou a:
**MAQUINAS AGRICOLAS "JP" LTDA.**
**Rua São Bento, 100 ::: São Paulo**



# Faça requeijão mineiro e diga se não vale a pena

UMA RECEITA DA FABRICA-ESCOLA "CANDIDO TOSTES".

MATÉRIA PRIMA — Emprega-se, para o seu fabrico, leite desnatado, de preferência. Este leite deve ser cru; quando se usa leite pasteurizado, deve-se adicionar-lhe 0,5 a 1% de fermento láctico.

PRECIPITAÇÃO DA MASSA — Aquece-se o leite o 24-25° C. no verão e a 29-30° C. no inverno, deixando-se, em seguida, em repouso. A precipitação da massa se processa dentro de 18 a 20 horas.

DESSORAGEM — Verte-se o conjunto de massa e sôro em um tacho de parede dupla e vai-se aquecendo-o por meio de vapor indiréto e agitando por meio de uma pá de madeira.

A temperatura deve ser elevada até 45° C. e quando notar-se que houve completa separação da massa e sôro, mostrando-se este com uma coloração verde amarelada e completamente límpido, elimina-se todo o sôro. Para isto coloca-se a massa em um tecido ralo e espreme-se bem. Em seguida procede-se à lavagem da massa.

LAVAGEM DA MASSA — Estando a massa no tacho, adiciona-se-lhe 20 lts. dagua para cada 100 kgs. de leite utilisado. Em seguida vai-se elevando a temperatura, até 35° C., tendo-se o cuidado de agitar continuamente.

Devem-se desmanchar todos os caroços para que a lavagem seja bem eficiente. Elimina-se a agua, por meio do tecido, espremendo-se novamente e efetua-se uma lavagem, elevando a temperatura a 45.° C., no fim. Separa-se, em seguida a agua, o mais completamente possivel. Estas lavagens têm a finalidade de extrair a acidês e a lactóse da massa, de modo que julgando-se necessário, aumenta-se o seu número.

EXTRAÇÃO DA ACIDÊS — Coloca-se a massa no tacho, bem fragmentada e juntam-se à mesma cêrca de 15 ou 20 lts. de leite desnatado. Em seguida, vai-se elevando a temperatura até 60 ou 65° C., agitando-se sempre. Caso a precipitação se processe com muita facilidade, junta-se mais leite desnatado, até que aquela custe a se realizar. A massa neste ponto deve estar com boa liga, sendo a acidês do sôro de cêrca de 20 a 25° Dornic.

Extrae-se todo o sôro, expremendo bem a massa, o que se póde completar passando-a em cilindros pouco separados (mesmos que para o queijo Fundido); tendo essa operação a vantagem de tornar a massa bem homogenea, sem grumos.

COZIMENTO DA MASSA — Em seguida, junta-se à massa, no tacho, 4 kgs. de creme e 180 a 200 grs. de sal dissolvido em um pouco dagua filtrada. Vai-se aquecendo e agitando a massa, sem parar. A medida que ela for se tornando consistente demais, vai-se juntando-lhe leite integral (3 a 5 lts.) até que ela adquira a consistência própria. Continua-se agitando até que a massa se mostre no ponto, formando fios compridos ao ser puxada e soltando-se facilmente do fundo do tacho. E' importante a determinação da consistência da massa.

ENFORMAGEM — Verificado o ponto, coloca-se a massa em fôrmas de madeira, convenientemente forradas com papel impermeavel, untado com manteiga. Comprime-se bem a massa nas fôrmas e dobram-se as pontas do papel. As fôrmas são de fórma cubica e, às vezes, cilindrica. Depois de frios, retiram-se os requeijões das fômas, trocam-se os papeis, empregando papel impermeavel branco. Podem ser consumidos imediatamente.

# SEMENTES NOVAS

DE ALTO VALOR GERMINATIVO

(Sob o controle do Serviço de Fiscalização e Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura).

A VENDA NA

## *Associação Paulista de Criadores de Bovinos*

(EX-FEDERAÇÃO DE CRIADORES)

**Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3332 e 2-6429**
**SÃO PAULO**

## CAPINS PARA PASTO

| | QUILO |
|---|---|
| Catingueiro Roxo Francano .... | Cr$ 2,50 |
| Catingueiro Roxo ..... | Cr$ 2,00 |
| Jaraguá, col.º no cacho ..... | Cr$ 3,20 |
| Jaraguá, col.º no chão ..... | Cr$ 2,00 |
| Cabelo de Negro ..... | Cr$ 3,00 |
| Colonião ..... | Cr$ 6,00 |
| Rhodes (Cloris) ..... | Cr$ 15,00 |

## CORTE E FENAÇÃO

| | QUILO |
|---|---|
| Capim Colonião .. | Cr$ 6,00 |
| Alfafa Murcia ... | Cr$ 12,00 |
| Capim Rhodes (Cloris) ..... | Cr$ 15,00 |
| Marmelada de Cavalo — Caixa c/ 200 gramas ... | Cr$ 10,00 |

## REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTES:

| | | |
|---|---|---|
| Saligna ..... | quilo Cr$ 40,00 | — 100 grs. Cr$ 6,00 |
| Tereticornis .... | quilo Cr$ 40,00 | — 100 grs. Cr$ 6,00 |
| Alba ..... | quilo Cr$ 60,00 | — 100 grs. Cr$ 8,00 |

## Adubação Verde

FEIJÃO DE PORCO
Sacos de 60 quilos
Quilo ..... Cr$ 1,20

FEIJÃO MUCUNA
Sacos de 60 quilos
Quilo ..... Cr$ 1,50

## CERCAS E COMBUSTIVEL

NOGUEIRA BRASILEIRA

Semente oleoginosa e combustivel

Para cêrcas vivas, cortinas protetoras e sebo

| | |
|---|---|
| Até 100 sementes ..... | Cr$ 0,15 cada |
| De 101 a 999 sementes ... | Cr$ 0,12 cada |
| Para milheiro ou mais ..... | Cr$ 010 cada |

## ATENÇÃO

**ESTÁ A VENDA O LIVRETO** PRINCIPAIS FORRAGEIRAS PARA O ESTADO DE SÃO PAULO, escrito em fórma clara e contendo os ensinamentos e instruções para plantio de todas forrageiras.

Cr$ 5,00

Que poderão ser enviados em selos do correio.

## ENCERADOS

LONA VERDE —
ARTIGO SUPERIOR

| | |
|---|---|
| Tamanho: 3 x 4 ..... | Cr$ 240,00 |
| " 4 x 4 ..... | Cr$ 320,00 |
| " 5 x 4 ..... | Cr$ 400,00 |
| " 5 x 5 ..... | Cr$ 500,00 |
| " 6 x 5 ..... | Cr$ 600,00 |
| " 6 x 6 ..... | Cr$ 720,00 |

# Vamos fazer queijos?

CONTINUAÇÃO DA SÉRIE DE ARTIGOS ORIGINAIS, ESPECIAIS PARA OS LEITORES DA REVISTA DOS CRIADORES. POR UM CONSAGRADO TÉCNICO

**DR. JOSÉ ASSIS RIBEIRO**
Médico-Veterinário do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal

**PRENSAGEM**

(CONTINUAÇÃO)

A prensagem é a operação que tem por finalidade unir as partículas da coalhada dando saída ao sôro (completando assim o dessôro), iniciar a formação da crosta (códea ou casca) e dar fórma definida ao queijo.

Pela compressão exercida sobre a massa, a expulsão do sôro é mais nítida na periferia, o que explica a coloração amarelada apresentada pela superfície externa do queijo logo após o início da pressão. E que na superfície há mais íntima junção das partículas de caseina arrastando gordura, e assim, a tonalidade amarelada se torna cada vez mais intensa quanto maior a perda de sôro, ou de umidade.

Nem todos os queijos são prensados, sendo que, segundo este detalhe, podem ser verificadas as variedades:

a) — queijos não prensados — geralmente são os de consistência mole ou tendente a semi-dura, como o Limburgo, o Roquefort, o Tilsite, o Ricota, o Minas fresco, os requeijões, os de pasta filada, etc. Entretanto, nem sempre quijos não prensados são moles. Viradas constantes intensificam a saída do sôro, e, exposição a ambiente sêco completam a perda de umidade, adquirindo assim o queijo consistência firme. Tambem os queijos de pasta filada, não enformados, não são prensados, e nem por isso sua consistência é mole.

b) — queijos prensados — são todos os demais, sendo alguns de prensagem de média intensidade, os semi-duros (Prato e variedades — Lanche, Cobocó e Esférico; Gouda, Edam, etc.) e outros, intensamente prensados (Parmezão, Suiço, Chedar, etc.).

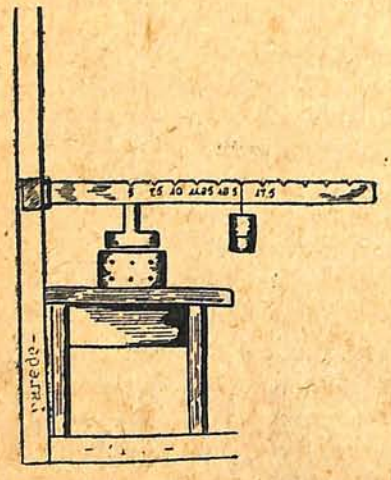
Não é indiferente prensar-se com mais ou menos intensidade queijos de qualquer tamanho ou de qualquer teor de gordura. Sobre estes detalhes devem ser observadas as seguintes regras:

1 — com igual teor de gordura, prensam-se mais fortemente os queijos de maior tamanho;

2 — em igualdade de tamanho, prensam-se com menos intensidade os queijos magros, e,

3 — queijos de igual estilo (em formato e em gordura) são prensados mais fortemente no verão que no inverno.

A intensidade da prensagem é gradativa — começa fraca para ir se intensificando, de modo a que o sôro sáia sem impecilho. Prensagem inicial forte dificulta o dessôro, pois, a alta pressão faz a crosta se formar rápidamente, obstando a saída do sôro do interior da massa, que ficará úmida, condição inicial para fermentações anormais, inclusive estufamento. Enquanto a massa estiver quente, a pressão deve ser a menor possivel, dentro dos limites. Nos queijos semiduros a prensagem começa com 2 a 5 kg. de pressão por quilo de massa, pressão esta que será aumentada gradativamente até chegar a 8-10 kg., no final. O Prato e variedades (Cobocó, Lanche e Esférico) estão nestas condições, e a prensagem dura de 4 a 5 horas. Queijos duros como o Parmezão, o Montanhês, o Suiço, etc., podem receber até 20 kg. de pressão por kg. de massa, por 12-15 horas. O queijo Minas padronizado deverá ser prensado, na base de 5 kg. de pressão por quilo de massa, por 18 a 20 horas, com diversas viradas. O Minas comum não tem sido prensado, e, nem o deve ser, enquanto sua fabricação não fôr melhorada, obtendo-se massa própria à prensagem. Neste procedem-se a diversas viradas durante a salga a sêco, o que dá escoamento a parte do sôro, ficando ainda grande quantidade. E esta, si de um lado diminui as qualidades de conservação do produto, de outro, aumenta seu rendimento, contribuindo para maior lucro ao fabricante.



Prensa de parede - simples - de madeira - p/ queijo Minas.

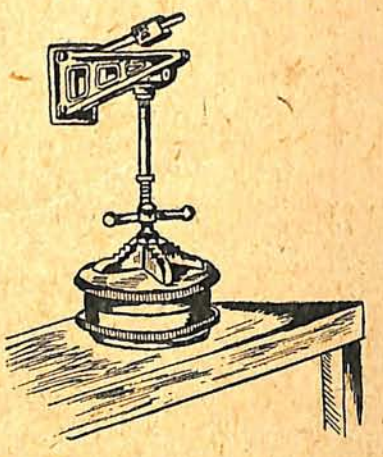
**Tipos de prensagem** — Há muitas variedades de prensagem. A mais simples é a colocação de um queijo por sobre outro, fazendo-se, de tempo em tempo, viradas. O de baixo receberá o pêso do de cima e se dessorará. E' a modalidade empregada para os queijos moles e alguns semi-duros (Tilsite, Roquefort, etc.).

Outra variante é a colocação de pedras lisas, de 15-20 kg. por sobre os queijos, ainda nas fôrmas, (cinchas), postos em mesa com ligeiro declive, para escoamento do sôro. Isso é de largo emprêgo nos queijos Montanhês e Parmezão. Entre o queijo e a pedra fica uma táboa grossa e lisa, para uniformizar a pressão. Como aperfeiçoamento desta prensagem, alguns adotam empilhar 5, 6 ou mais fôrmas num ângulo de paredes, colocando pedra por sobre a pilha. As fôrmas ficam separadas entre si por meio de táboas. E, para facilitar a prensagem, a coluna de fôrmas fica protegida por meio de parede baixa de tijolos e cimento revestida de azulejos.

As prensas própriamente ditas podem ser de madeira, ou metálicas, bem como podem ser simples (para uma só fôrma), ou multiplas (para diversas fôrmas em cada prensagem).

**Tipos de prensas** — Há grande variedade de prensas, cujo tipo varía conforme as preferências dos queijeiros. Os tipos mais conhecidos são:

1 — prensa de madeira, multipla (para diversas fôrmas), confeccionada em madeira resistente (óleo). E' disposta verticalmente, com ligeira inclinação, ficando as fôrmas superpostas. A pressão é dada por meio de alavanca simples, de madeira, cujo pêso é dado por peças metálicas, pedras ou mesmo blocos de cimento. E' o tipo de prensa mais usado em nossas fábricas de queijos Prato pa-



Prensa de palanque - tipo suiça - para queijos de alta prensagem - Gruyere, Emental, etc.

ra este tipo e para o Cobocó, o Esférico e o Lanche;

2 — prensa de parede — simples, metálica ou de madeira, baseada no sistema de alavanca simples, conforme desenho e foto anexos. E' a mais empregada para o queijo Minas;

3 — prensa de palanque, ou "tipo suiça" — são grandes prensas simples, metálicas, para queijos que vão receber alta pressão (Parmezão, Suiço, etc.), sendo a prensagem feita por meio de parafuso ou rosca própria, que devem ser apertados repetidas vezes, para manter a pressão, que não é contínua. No mesmo tipo há a variedade de prensa cuja pressão é dada por meio de alavanca simples, e, neste caso, é contínua.

4 — prensa de torno (tipo americana) — metálica, multipla, em posição horizontal, cuja pressão é dada por meio de torno próprio. E' pouco empregada em nosso meio, e, as poucas fábricas que a adotam a usam para o Edam, o Cobocó, o Esférico, etc..

5 — prensa inglêsa — metálica, multipla, e de pressão contínua dada por sistema de alavanca composta. E' empregada para queijos de alta pressão, de consistência dura. E' pouco usada em nosso meio.

Além destas há diversos modelos, como os de Laurioz, de Plissonnier, de Retamoso, o "Bavaria" e outros, referidos mais por curiosidade que por valor técnico.

**Condições a serem satisfeitas pela prensa** — qualquer tipo de prensa é aceitavel, uma vez que:

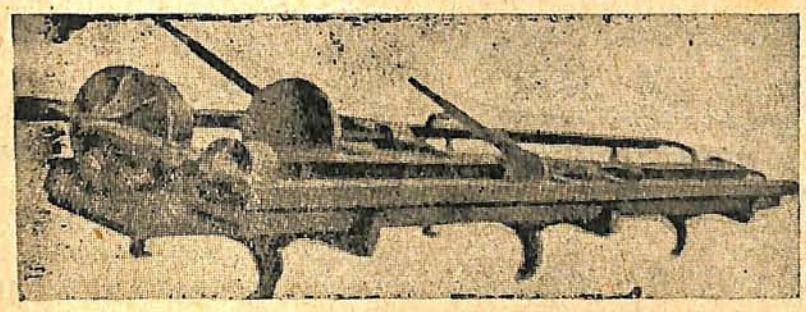
1 — faculte prensagem eficiente, gradativa e constante, e, preferentemente, seja de facil verificação a pressão exercida sobre o queijo;

2 — seja de facil manuseio, e além disso, possam ser comprimidos as fôrmas sem deformações do queijo;

3 — permite facil escoamento ao sôro, que não deve ser retido, nem gotejado no piso;

4 — seja de material resistente ao sôro, não oxidavel e que não contamine o queijo.

**Cálculo da pressão** — com exclusão da prensa inglêsa e das de torno, as demais estão baseadas no princípio das alavancas simples, em que o ponto de aplicação da resistência (pressão sobre os queijos) fica situado entre o ponto de apôio (ponto fixo da prensa) e o ponto de aplicação (onde será colocado o pêso). E, como a potência e a resistência são inversamente proporcionais aos comprimentos dos respectivos braços, facilmente se calcula a pressão exercida. Praticamente acha-se a pressão multiplicando-se o peso da peça pelo número de vezes que o braço menor (braço da resistência — que vai do ponto de apôio da alavanca até o ponto sobre os queijos) se contiver no braço maior (braço da potência, que vai deste mesmo ponto de apôio até o ponto em que está colocada a peça metálica destinada a fazer a pressão).



**Prensa de torno — metálica — multipla tipo americana para queijos de média e alta prensagem.**

**Exemplo de uma prensa** — seja construir uma prensa simples, para queijo Minas, que póde levar 5 kg. de pressão por kg. de massa. Adotando-se a prática de prensar 2 fôrmas em cada prensa, e, cada fôrma pesando 1.250 kg., ter-se-á que prensar 2,50 kg. por vez, que exigirão 12,50 kg. de pressão. Dispondo-se de peças pesando 5 kg. para a pressão, a sequência será a seguinte:

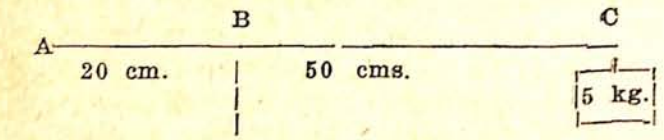
1 — num ponto indicavel na sala de manipulação, fixar firmemente na parede, um taco de madeira e nele, colocar dobradiça metálica, na qual se fixará uma barra de madeira, que servirá de alavanca;

2 — um pouco abaixo deve ficar a mesa própria para a prensagem, ou banca de cimento revestida de azulejos. Deve ter ligeira quéda para escoamento do sôro por canaleta dirigida para vasilha. Evitar quéda deste sôro no piso, pois, pela sua alta acidez, a corrosão que exerce sobre o ladrilho ou o cimento é intensa;

3 — preparar uma barra de madeira (ou de ferro) resistente e lisa, de comprimento préviamente estabelecido pelos cálculos a seguir. Esta barra será marcada por ranhuras em que serão inscritos números que indicarão

a pressão exercida pela peça metálica. Será fixada na dobradiça pegada ao taco. E assim, está pronta a prensa simples, conforme desenhos.

**Cálculo** — Esquema da prensa:




O ponto de apôio A (na parede) fica a 20 cm. do ponto de aplicação da resistência B sobre os queijos. O braço da potência (AC) que é o comprimento da barra tem o máximo de 70 cm., porém, a peça metálica de 5 kg. póde ser colocada em pontos diversos, aproximando-se do B. Conforme a distância em que se colocar, assim será a pressão exercida. Si ficar exatamente no ponto C, isto é, a 50 cm. de B, a pressão exercida é assim calculada:

$$\text{pressão} = \frac{5x(20+50)}{20} = \frac{5x70}{20} = 17{,}5 \text{ kg.}$$

ou então, n.º de vezes que 20 cabem em 70 = 3,5. Pressão que 5 kg. farão = 5 x 3,5 = 17,5 kg. Assim fazendo os cálculos, estabelece-se a seguinte relação: si a peça metálica (de 5 kg.) ficar a 50 cm. do ponto B a pressão exercida será de 17,5 kg.;

ficando

a 30 exercerá a de 12,5 kg.;
a 25 exercerá a de 11,24 "
a 20 exercerá a de 10,00 "
a 10 exercerá a de 7,5 "

Serão marcadas nas ranhuras, às diversas distâncias a partir do ponto B as pressões que o pêso de 5 kg. exercerá.

Este tipo de prensa apresenta o inconveniente de tomar muito espaço, pois, sendo grande a fabricação de queijos (tendo-se muitas fôrmas) o espaço a ser ocupado será proporcional.

Entretanto, é prensa de facílima instalação, e, dentro em breve, será de montagem obrigatória em todas as fábricas de queijos Minas. Para este queijo podem ser dispensadas prensas metálicas (visto que as de madeira desempenham a contento a função) ou prensas multiplas (que são contra-indicadas).

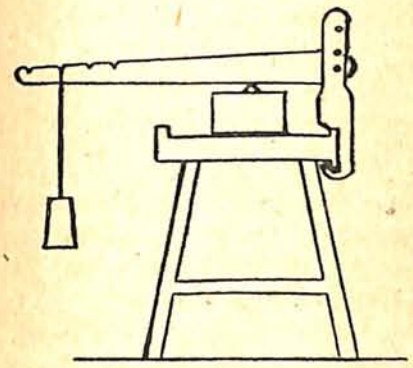
Para as prensas multiplas, de madeira, empregadas na prensagem do queijo Prato e tipos afins, o cálculo é o mesmo, usando-se, porém, pressão maior, visto que as fôrmas ficam empilhadas.

**Prática da prensagem** — Uma vez enformados, os queijos são colocados na prensa, ou uma fôma em cada peça, ou diversas fôrmas, empilhadas. Colocam-se as fôrmas de modo a que a prensagem seja igual por toda a superfície do queijo, evitando-se deformações.

A pressão exercida sobre os queijos não é sempre igual. Inicialmente é menor, aumentando-se gradativamente, conforme a intensificação do dessôro, chegando-se ao máximo da pressão na 4.a ou 5.a hora, nos queijos semiduros. A passagem de uma pressão a outra é aproveitada para virar-se os queijos dentro da fôrma, para mudar os panos e para mudar a posição das fôrmas. Assim, diz-se haver 1.a, 2.a e 3.a prensagens. Quasi todos os queijos têm uma primeira prensagem cuja duração é de 20-30 pinutos, com pressão variavel de 2 a 5 kg. por kg. de massa, nos queijos pequenos, e, de 8 a 10 nos queijos grandes. Terminada esta prensada, segue-se a retirada do pêso de cima da fôrma, e, a retirada desta, da prensa. Abre-se a fôrma e os panos e retira-se o queijo. Mergulha-se o pano em agua ou sôro quente, e, cortam-se as "beiras" ou "dobras" do queijo, feitas pelo pano ou por frestas da fôrma. Faz-se nova enformação, pondo-se o pano bem estirado, e, colocando-se o queijo em posição inversada em que estava. Nesta fase, alguns industriais colocam peças metálicas no interior da fôrma — com indicação

**Prensa inglêsa — de alavanca composta, para queijos duros e alta prensagem.**

do n.º de fabricação, data e nome da fábrica (quando se trata de filial). Estas peças farão sulco na superfície do queijo, servindo de meio de identificação. Entretanto, de preferência, devem ser usados carimbos, ou lapis tinto, para a gravação destas indicações. Feita esta segunda enformação, os queijos voltam à prensa. Quando se trata de pilha (como no Prato



**Prensa simples, de madeira, modelo Retamoso — para queijos de média prensagem.**

e afins), altera-se a ordem de colocação das fôrmas ficando em baixo as que estavam em cima. Segue-se então a segunda prensagem, a qual é de 30 minutos, para os que vão ter 3.a prensagem, ou de 12-18 horas para os que vão ter. Aumenta-se a pressão anterior, calculando-se o pêso dos queijos, o pêso da peça compressora e o comprimento da alavanca. Terminada a 2.a prensada, repete-se o trabalho anterior.

Alguns queijos como o Parmezão, e, principalmente o Suiço, são virados muitas vezes, e, cada vez, com grande aumento da pressão. O queijo Prato e afins, após 4 ou 5 horas de prensagem, continuam na prensa, porém, sem pressão, até o dia seguinte.

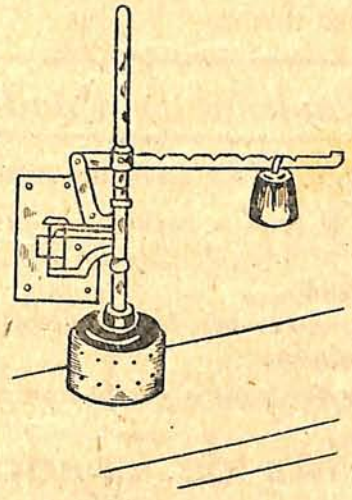
**Condições para a prensagem** — Uma prensagem bem conduzida permite dessôro homogêneo da massa, condição para sua uniformidade, e, boa formação da crosta. E, para isso, além das condições próprias da massa (prensagem enquanto quente, com o calor da fabricação) e do formato, há de ser abservada a temperatura do ambiente, que não deve ser superior a 18° C nem inferior a 14° C.

1 — provoca excessiva perda de gordura no sôro, como que desnatando a massa, o que não só diminui o rendimento, como prejudica as qualidades do queijo;

2 — o dessôro é prejudicado, diminuido, e, nem sempre é por igual, ficando focos de retenção de sôro — séde de fermentações anormais, onde se encontrarão textura rendada e cheiro desagradavel;

3 — é facilitada a proliferação dos germes gaseificantes, de onde o estufamento do queijo, às vezes, na própria prensa, e,

4 — a formação de crosta gordurosa é mais intensa.



**Prensa de parede metálica - p/ queijos de média prensagem.**

Efeitos da prensagem a baixa temperatura:

1 — os pedaços da coalhada não se ligam perfeitamente, resultando queijo de textura aberta, sem crosta bem formada, o que permite o desenvolvimento de mofo no interior da massa;

2 — o dessôro é imperfeito, retendo a massa mais sôro, de onde os inconvenientes que podem surgir (fermentações anormais, lanhuras, agulheiro, massa rendada, estufamento, etc.), e,

3 — não sendo homogênea a retenção o sôro, a massa póde se apresentar marmórea, dada a coloração mais brancacenta apresentada pelas partes de mais sôro, por serem mais ácidas.

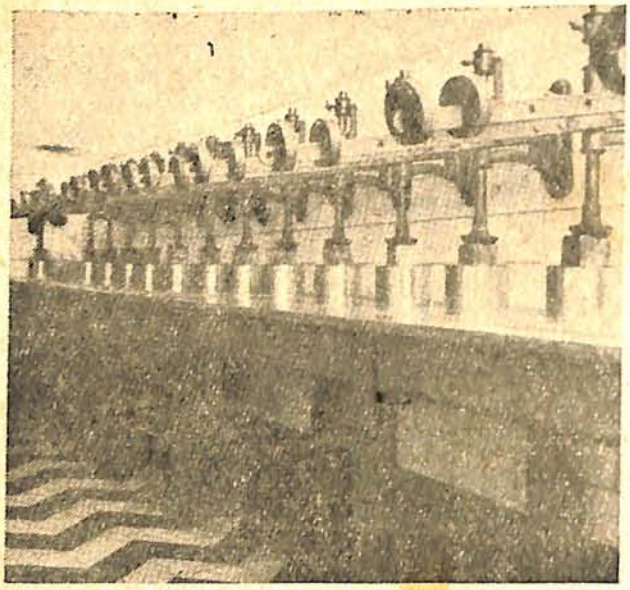
As características do sôro tambem devem ser levadas em consideração. O sôro deve ser tendente ao esverdeado, e, medianamente ácido. Sendo turvo e pouco ácido, a prensagem deve ser relativamente mais leve, e, mais prolongada. E, sendo claro e muito ácido, a prensagem deve ser intensa e mais rápida, isto é, com maior pressão e por menos tempo.

**Consequências** — a) da prensagem excessiva:

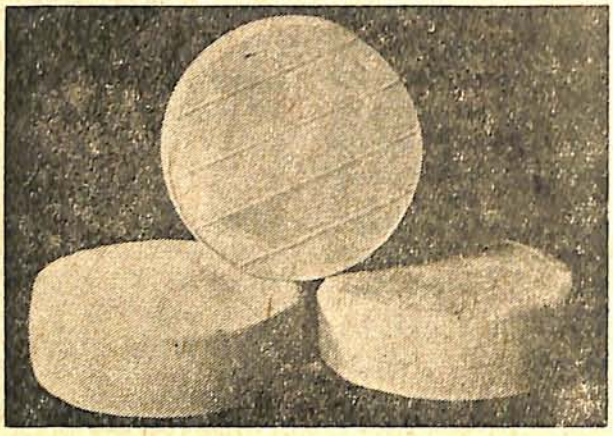
1 — grande perda de sôro — dando massa muito sêca ou enxuta, retardando a maturação, contribuindo para o chamado "queijo morto";

2 — grande perda de gordura, auxiliando o ressecamento da massa, e, consequentemente, retardando a maturação, e, diminuindo o rendimento;

3 — facilita a formação de casca grossa, e,



**Uma série de prensa — de parede, metálicas, para queijo Minas. (Cortesia da Fábrica-Escola de Lacticinios "Candido Tostes", Juiz de Fóra, Minas).**



**Queijos recem-prensados, prontos para salga. (Foto Minist. Agr. Est. U.S.A.).**

4 — a massa gruda no pano ou nas paredes da fôrma, só saindo mediante ruptura.

b) — da prensagem deficiente:

1 — não dá firmeza ao queijo, não permitindo manuseio facil;

2 — não dá formação a crosta firme;

3 — a retenção de sôro é grande, o que permite fermentações anormais, inclusive estufamento.

**Tempo e pressão média usuais em nossas fábricas:**

**queijos semi-duros** (Prato, Cobocó, Lanche, etc.) — 1.a prensagem — 30 min. com 5 kg. de pressão por kg. de queijo; 2.a prensagem — 4 6a 5 horas — 8-10 kg. de pressão por kg. de queijo.

**queijos duros:** Edam e Parmezão — 1.a prensagem — 30 min. — 8 kg.; 2.a prensagem — 30 min. — 10 kg., e, 3.a prensagem — 14 horas — 15 a 17 kg.;

Suiço — 8 a 10 prensadas, começando com 5 a 6 kg. e chegando até 15-16 kg.; as 3 primeiras prensadas, por 30 minutos; as 3 segundas, por 60 minutos, e, as demais, por 120 minutos, cada.

**(Continua)**


## *Da Associação Paulista de Criadores de Bovinos*

**(Ex-Federação Paulista de Criadores de Bovinos)**

Para boa marcha de nossos serviços comunicamos aos nossos associados que se acham à sua disposição, na Secretaria da Associação, os recibos da anuidade de 1946.

Os pagamentos poderão ser feitos pessoalmente em nossa Séde Social ou por cheque e vale postal.

Para maiores esclarecimentos dirijam-se à:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

*Rua Senador Feijó, 30 • S. Paulo*

JÁ FOI DEMONSTRADO QUE A SALGAÇÃO HUMIDA, CAUSA MAIS PREJUIZOS À CARNE QUE A SALGA SÊCA

# *Faça Xarque Bom!*

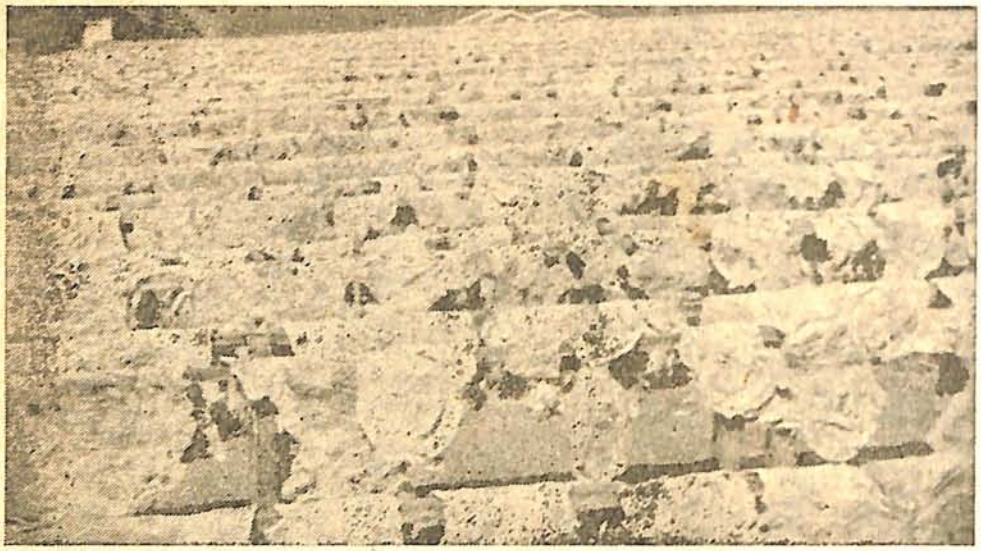
**E' A QUALIDADE DE HOJE QUE, AMANHÃ, VALORIZA O PRODUTO. MELHOREMOS O MERCADO, SERVINDO-O BEM.**

**P. MUCCIOLO — da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de S. Paulo.**

A salga, como processo de conservação da carne, tem seu maior emprêgo na fabricação do xarque. Este, nada mais é que carne submetida à ação preservadora do sal (cloreto de sódio), e exposta aos ventos e ao sol.

Do gôsto das populações de diversas regiões da America do Sul, onde, póde-se dizer, foi pela primeira vez feito, o xarque tambem entra para os hábitos culinários de muitas populações européias e asiáticas, embora sob outros nomes e com ligeiras modificações no preparo.

Na America do Sul, a indústria do xarque nasceu na margem oriental do Rio Uruguai e rápidamente se espalhou para as regiões circunvizinhas, atingindo Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil, paizes que adotaram plenamente o hábito de fazer e consumir xarque. Este produto inicialmente preparado em estabelecimentos destinados exclusivamente a esse tipo de industrialização da carne, as chamadas xarqueadas, passou em pouco tempo a ser trabalhado em frigorificos e matadouros. As xarqueadas, ou saladeros dos platinos, se disseminaram em torno dos centros de produção das boiadas para córte e seu aparecimento com a finalidade única de fazer xarque, se prendia a que, não tendo sido incrementada a obtenção de frio artificial, o produto salgado constituia a maneira mais



Mantas de carne expostas ao sol.

(Gentileza da Xarqueada Bandeirantes, Barretos).

facil de conservar a carne. Além disso concorreu, sem dúvida, para o desenvolvimento dessa indústria entre nós, o fato de ter o xarque entrado em cheio na dieta do nosso povo, principalmente de alguns Estados do Norte.

Fazendo um retrospeto na marcha das xarqueadas, podemos afirmar que o grande disperdício econômico por elas determinado, em virtude de que nesses estabelecimentos primitivos apenas o xarque e o couro eram aproveitados, desprezando-se uma série enorme de subprodutos, era compensado pelo manancial inexgotavel de nossos campos, cujas boiadas, alcançando baixas cotações, indiretamente impulsionaram o desenvolvimento dos unicos estabelecimentos até então existentes.

À medida que o preço do novilho foi aumentando surgiu a necessidade inadiavel de melhor e maior aproveitamento de todas as partes uteis da carcassa e, daí, terem aparecido os Matadouros industriais, já dispondo de instalações adequadas de frio artificial e assim capazes de transformações mais profundas e extensas dos despojos dos animais. E' verdade que muitos outros fatores influiram ativamente nessa mudança de orientação na indústria da carne, porém o fenômeno que acima citamos teve papel decisivo.

**Estrutura da carne e salgação**

Antes de prosseguir, vejamos quais as modificações principais determinadas pela salgação sobre a estrutura da carne, porque de qualquer modo ha uma perda de substâncias nutritivas.

As modificações histológicas, como na defumação, dessecação e cozimento, são praticamente de nenhuma importância. As modificações na estrutura consistem, na salgação humida, na contração da secção transversal, com alargamento dos espaços intersticiais; enquanto na salgação seca, ha diminuição desses espaços devido à perda de agua. O peso da carne salgada é aumentado pela absorção, principalmente, da salmoura. O máximo aumento no peso ocorre depois de 3 semanas numa proporção de cerca de 12% do peso original. Através a solução de cloreto de sódio, a carne perde 7,7% de substância nitrogenada e 34,7% de anhidrido fosfórico depois de 3 semanas de salgação humida e 10,08 a 13,78% de substância nitrogenada e 54,46 a 54,6% de anhidrido fosfórico depois de seis meses da carne ter estado submetida a esse mesmo tipo de conservação.

Os sais de potássio são tambem grandemente reduzidos quando a carne é submetida à ação do cloreto de sódio em solução.

A perda em ácido fosfórico e outros extrativos póde tambem ser tão grande a ponto de determinar sérios prejuizos no valor da carne.

Segundo os trabalhos de Nothwang a solução humida causa mais prejuizos à carne do que quando se emprega a salga sêca.

**Fabricação de xarque**

De um modo geral a fabricação do xarque obedece a certos principios fundamentais, observados por todos os estabelecimentos que, no entanto, introduzem ligeiras modificações no preparo. Não obstante, essas variações de

fabricação não chegam ao ponto de obter produtos diferentes porque quer proveniente de uma xarqueada ou de um Matadouro-industrial, o xarque apresenta sempre as mesmas características essenciais. Acontece, é verdade, que os caracteres fisico-organoléticos não são uniformes para produtos de fabricação diferente, o que facilmente se compreende.

Antes de passarmos à descrição da tecnologia do xarque, importa conhecer o que se deve entender por xarque doce. Assim era chamado o produto obtido pela simples dessecação da carne, em camadas finas, e exposta à ação dos ventos. A desidratação produzida, mumificava a tal ponto os pedaços de carne que a conservação podia ser assegurada por muito tempo.

Esse processo foi utilizado principalmente por tribus indigenas da Africa e é possivel que seu uso não esteja de todo abandonado.

O xarque própriamente dito provem de porções de carne da carcassa que, depois de devidamente trabalhadas, são chamadas de mantas. Isto porque quer a musculatura dos coxões como a das paletas é reduzida por córtes sucessivos em folhas, procurando-se obter laminas de duas polegadas no máximo de espessura. Este procedimento se explica porque, dessa fórma, mais facilmente agirão o sol e o vento, como tambem a salgação é facilitada em todas as fases.

Depois de obtidas as mantas, usando carne proveniente de animais abatidos em bom estado de saúde, procede-se à salgação humida. Para isso a carne é lançada em tanques de madeira ou preferivelmente de alvenaria, onde é imersa em solução de cloreto de sódio, (sal de cozinha) a cerca de 20%. Muitos industriais acrescentam salitre a essa salmoura, procurando assim emprestar coloração mais vermelha à carne e torná-la mais atraente. Em alguns paizes europeus e asiáticos esta salgação do xarque é praticada usando-se diversos condimentos como si preparassem embutidos. Entre os condimentos que formam o tempero especial e de acôrdo com o paladar do consumidor podemos alinhar: coriendro, cuentro, oregon, pimenta, vinagre, nós-moscada, louro, etc. O xarque preparado pelos nossos estabelecimentos em geral não empregam condimento algum.

No uso doméstico é muito do hábito das populações nordestinas preparar o chamado jabá, tipo de xarque que leva farinha e recoberto dessa substância é dessecada a carne.

Essa salgação inicial, por via humida, dura, em média, pouco menos de uma hora e aconselha-se que a salmoura além de concentrada deve ser fria tanto quanto possivel, afim de evitar os perigos da putrefação superficial.

Terminada essa operação, as mantas de carne devem sofrer uma segunda salgação, porém sêca, isto é, praticada com o sal em substância. Para isso, formam-se as chamadas pilhas nas quais as mantas são colocadas em camadas alternadas com sal. Ao formar as pilhas, deve-se ter o cuidado de colocar as mantas voltadas com a parte mais carnuda para cima, quer dizer onde a massa muscular for mais abundante. Nessas condições e usando para entremear as camadas de carne grande quantidade de sal, as pilhas ficam pelo espaço de 24 horas ou mais, anotando-se que esses montes de carne devem estar resguardados de chuva.

Nos estabelecimentos bem instalados existem lugares apropriados para se empilhar a carne, constantes de pisos de cimento com declive suficiente que permita o escoamento da serosidade que se escapa da carne. Esta serosidade, carregada de substância proteica facilmente se decompõe, causando cheiro nauseabundo quando não se dispõe de sistema coletor eficiente para lhe dar saída.

As pilhas são desfeitas depois de decorrida essa primeira fase e voltam as mantas a ser empilhadas novamente, agora com a parte mais gorda para cima e a muscular para baixo. Do mesmo modo que no empilhamento


Sal de Wolman-Thanalith

O AFAMADO PRESERVATIVO DAS MADEIRAS

40 anos de comprovada eficiencia

MOURÕES PARA CERCA

Protege as madeiras moles e brancas contra podridão e insetos, tornando-as ao mesmo tempo praticamente incombustiveis.

E' fornecido em pó e preparado puramente com agua.

É A PROTEÇÃO MAIS EFICIENTE E MAIS ECONOMICA DE TODAS.

Peçam prospetos detalhados

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

Quintino Bocaiuva, 176

2-4522 SÃO PAULO Prema

precedente, devemos cobrir cada camada de mantas com quantidade suficiente de sal.

Após esta operação, que dura tambem 24 horas ou mais, as mantas vão ser extendidas nos varais, para receberem a ação dos ventos e dos raios solares.

Os varais são de madeira e colocados em altura conveniente a permitir que as porções de carne, uma vez penduradas, não toquem o chão.

Dependendo das condições atmosféricas, a exposição das mantas ao sol póde se prolongar de oito a quinze dias, sendo este prazo muito variavel tambem com a espessura das mantas, principalmente.

Nos dias de muito sol, quando a atmosfera apresenta baixo teor higroscopico e daí alto poder de evaporação, a secagem das mantas se cumpre em menos de oito dias.

E' preciso notar que durante o tempo da exposição das mantas, estas devem ser protegidas eficientemente contra as chuvas, neblina e orvalho. Daí o cuidado de extender a carne só nas horas do dia em que o sol está bem aberto, recolhendo-a quando o mesmo se põe, porque durante a noite as mantas devem estar resguardadas.

**Valor nutritivo do xarque**

Vimos nos parágrafos anteriores que a carne perde, durante o processo da salgação, diversos constituintes de sua composição química. Entre eles, as proteinas soluveis se escapam em virtude de se usar o processo de salgação humida e as substâncias extrativas nitrogenadas não proteicas, tambem passam para a solução de sal. Ha tambem perda apreciavel em sais de potassio e anhidrido fosfórico.

De um modo geral, o valor nutritivo da carne após sofrer a preparação para o xarque, não é alterado profundamente. A carne experimenta modificações em sua estrutura física, mais importantes e de maior repercussão sobre o valor alimentar do xarque. Assim a mumificação da musculatura, tornando a fibra mais ou menos coriacea, aliado este fato à grande quantidade de sal influencia a digestibilidade do produto. De fato, o xarque não deixa de ser um alimento carneo de real valor, porém nem todos os individuos têm a faculdade de digerir bem esse derivado da carne. Como vimos, ha populações que, obrigadas pelas circunstâncias e já afeitas ao hábito, consomem exclusivamente xarque.


"E F E B E C Ê"

O MELHOR FORMICIDA
O MAIS ECONÔMICO

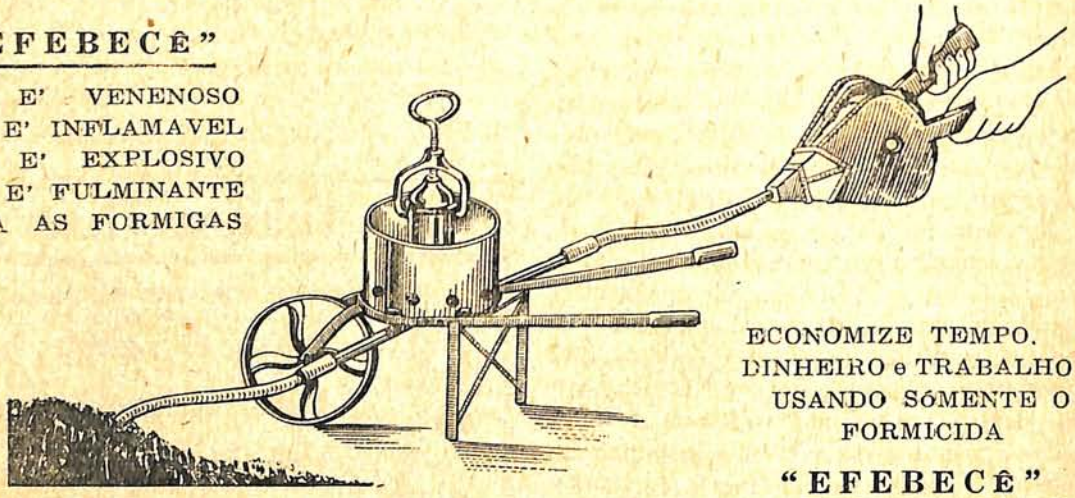
UNICO PATENTEADO NO BRASIL

(Patente n.º 30.416)

Licenciado pela Divisão de Defesa Sanitária e Vegetal do Ministério da Agricultura, sob n.º 436, em 23 de outubro de 1945.

"EFEBECÊ"

NÃO E' VENENOSO
NÃO E' INFLAMAVEL
NÃO E' EXPLOSIVO
MAS E' FULMINANTE
PARA AS FORMIGAS



ECONOMIZE TEMPO, DINHEIRO e TRABALHO USANDO SÓMENTE O FORMICIDA

"EFEBECÊ"

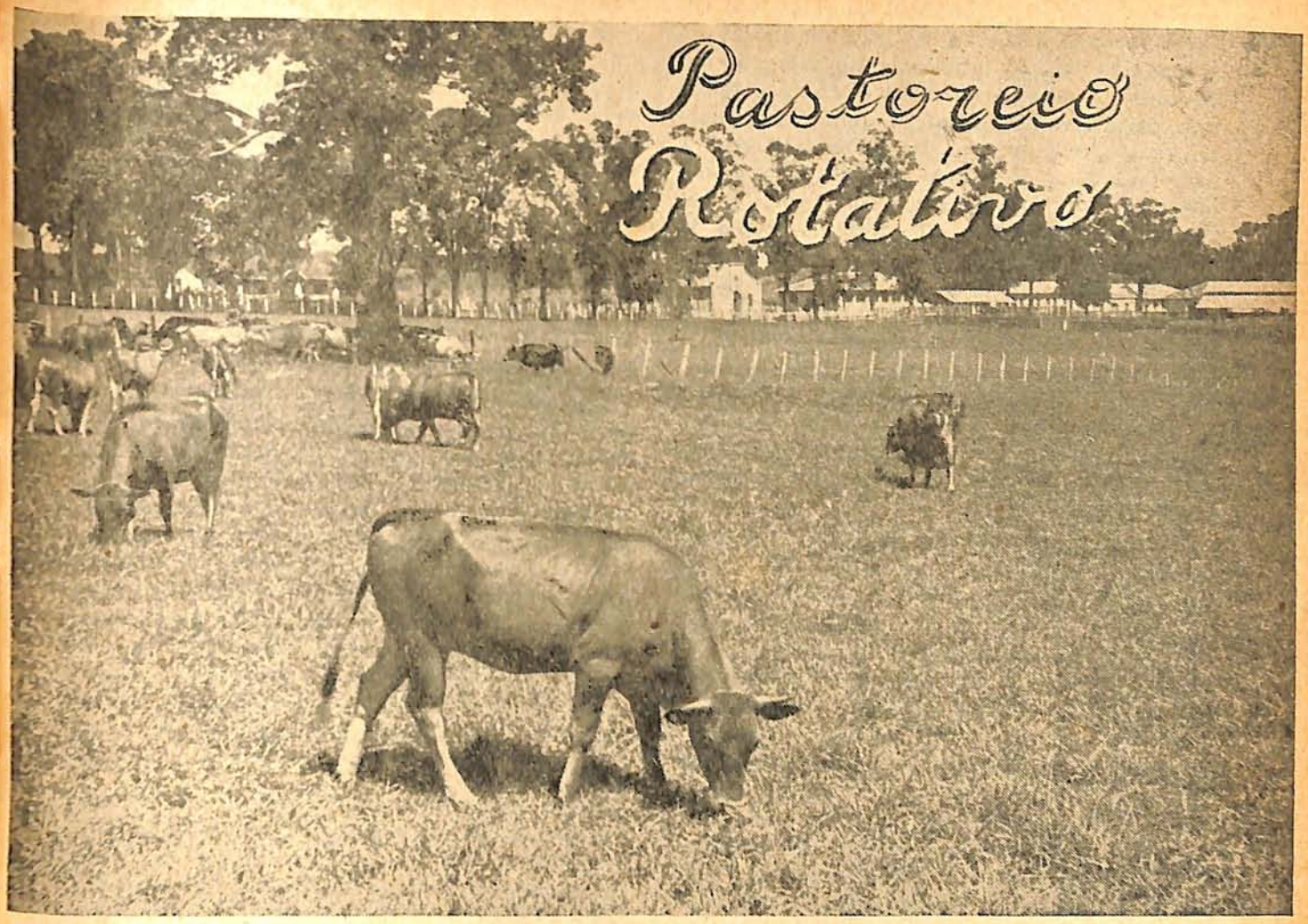
Pedidos nas boas casas do ramo ou à

INDÚSTRIA AGRO-QUÍMICA DO BRASIL

Fabricante e distribuidora

Escr.: RUA S. BENTO, 290 - 6.º andar - sala 8 — Telef.: 3-30-52 — S. PAULO

Precisam-se de agentes distribuidores em todo o país



# Pastoreio Rotativo

**BRENNO M. DE ANDRADE**
**Engenheiro-Agronomo**

AS PASTAGENS constituem a base alimentar da pecuária. A importância da pastagem na alimentação dos animais necessita escassamente ser posta em relevo. Póde-se dizer que toda a exploração pecuária depende de pastagens para a manutenção, crescimento e produção dos animais em condições sadías e econômicas. Mesmo em regiões onde uma pecuária altamente intensiva é praticada, a pastagem constitue a base indispensavel de uma adequada e econômica nutrição, para todos os animais. A utilização da pastagem é econômica porque a despeza requerida em material e trabalho para sua manutenção é menor por unidade de nutrientes obtidos que no caso de qualquer outra cultura forrageira. Um exemplo bastante claro dessa afirmação nos é dado pelos resultados obtidos pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos em várias regiões leiteiras. Nestas área um terço do total de nutrientes consumidos pelas vacas leiteiras durante o ano proveio das pastagens que, entretanto, representou apenas um sétimo do custo total de arraçoamento.

A pastagem não é sómente essencial por ser econômica no custo dos nutrientes mas principalmente porque, pelas suas qualidades de palatabilidade, digestibilidade e riqueza em nutrientes e minerais, constitue uma forragem completa e perfeitamente equilibrada. De fato, são os capins e leguminosas que compõem as pastagens os unicos alimentos completos, que sósinhos fornecem a agua, as proteinas, os hidrocarbonados, a matéria graxa, os minerais as vitaminas e o volume, em proporções corretas para uma perfeita nutrição dos animais herbivoros.

Isto, entretanto, é verdadeiro em se tratan-

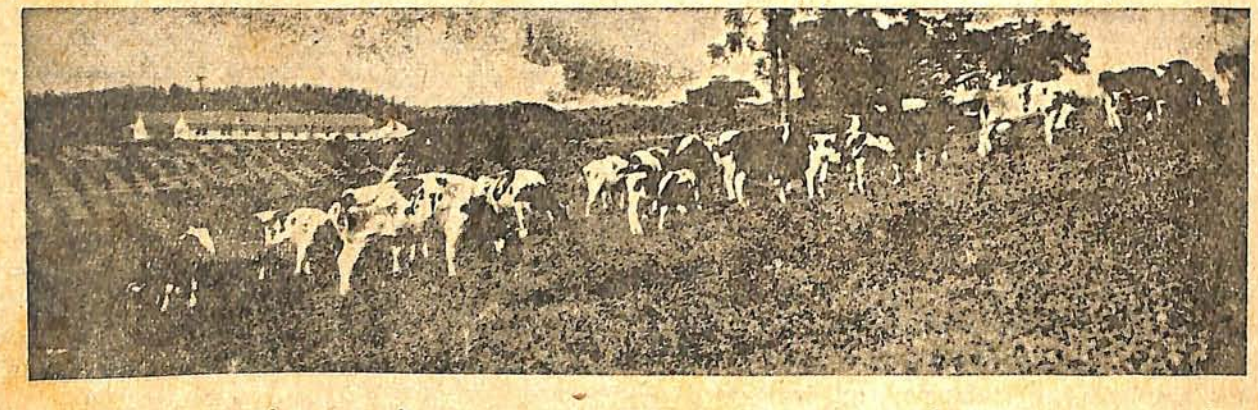
do de pastagens produtivas, crescidas em sólos ferteis; casos ha em que, em certas regiões pastoris, a deficiência do sólo em um ou mais elementos minerais é tão acentuada que reflete na constituição química da planta, dando origem a várias moléstias, como a osteomalacia, ou ainda impedindo o crescimento normal dos animais e diminuindo a sua capacidade produtiva. Tambem, o estado de conservação destas pastagens, é, por vezes, tão precário, que delas os animais nenhum proveito tiram a não ser o exercício que executam. Pastagens mal formadas e conservadas não podem ser econômicas e eficientes — o número de animais que suportam por unidade de área sendo pequeno ter-se-á como consequência uma amorização excessiva por animal, devido ao preço da terra, cêrcas, manutenção etc..

Constituindo, assim, o pastoreio a base da criação econômica do gado, é obvio que se faz necessário aos criadores um maior conhecimento dos problemas e dificuldades que envolvem o estabelecimento e utilização das pastagens para a obtenção de maiores rendimentos e de produtos de melhor qualidade. O melhoramento de nosso gado pela seleção e cruzamento de linhagens ou raças mais adatadas ao ambiente e de maior produtividade, tem seu sucesso baseado no melhoramento paralelo da alimentação, desde que nenhuma função animal póde se manifestar, em toda sua força, se todos os nutrientes necessários e de boa qualidade não forem fornecidos aos animais em quantidades suficientes.

Ora, uma pastagem que se apresente enfraquecida pelo super-pastoreio, fogo ou erosão, não poderá jamais fornecer alimento suficiente e de boa qualidade para um número razoavel de animais por área. E este é o ponto crítico para o qual chamamos a atenção dos criadores. A maior parte do alimento de uma vaca leiteira, por exemplo, tem que ser retirada da pastagem ou de alimentos volumosos tais como o feno, a silagem, cana forrageira, etc., para que a produção seja econômica. A ração de concentrados, contituida por mistura de grãos, farelos e tortas, vem apenas suplementar os nutrientes ingeridos pelo animal na pastagem, cuja quantidade e eventualmente qualidade não é suficiente para cobrir as exigências decorrentes de uma elevada produção. Pretender satisfazer o apetite de uma vaca com alimentos concentrados é erro, e grave, pois tornar-se-ia inteiramente anti-econômico em face do grande volume necessário.

Estamos cada vez mais e insensivelmente tendendo para a exploração intensiva da pecuária, com decorrente necessidade de um maior aproveitamento da terra. O desenvolvimento da pecuária leiteira, principalmente nos arredores das grandes cidades, onde a terra é excessivamente cara, se bem que desejavel sob todos os aspétos, pois elimina o transporte oneroso do produto bem como permite a obtenção de melhor qualidade, é entravado pela dificuldade de se obter grande rendimento das pastagens nestas regiões pelos processos comumente utilizados de condução dos pastos.

Surge, assim, a premente necessidade de se proceder a uma revisão geral nos métodos e processos de condução e manutenção das pastagens, para que não pereçamos neste particular. Como medidas preliminares de melhoramento da capacidade de pastoreio de uma pastagem nestas condições, citam-se: (1) a restauração do sólo improdutivo e sua manutenção em nivel elevado de fertilidade por meio de adubações constantes e bem estudadas; e (2) adoção de métodos e processos de utilização das pastagens que aumentem a sua produção unitária sem, contudo, causar a sua



**O pastoreio rotativo permite, sem maior despesa, ganhar mais, com a mesma área.**

degradação paulatina, ou seja, a adoção do pastoreio rotativo.

O pastoreio rotativo aparentemente complicado à primeira vista é, contudo, bastante simples. Antes de se iniciar a execução do mesmo, um plano deve ser estabelecido tendo-se em vista as condições particulares da região, tipo de pastagem e exploração do gado, condições econômicas da exploração, possibilidades de divisão dos pastos, aguadas presentes, sombra, etc.. O pastoreio rotativo não é pois um sistema rigido e inflexivel. E' necessário que o criador compreenda inicialmente sua essencia e de acôrdo com as condições vigorantes no local estabeleça o plano de pastoreio.

Em linhas gerais o pastoreio rotativo compreende:

(1) a divisão das pastagens em unidades rotacionais, tantas quantas forem necessárias. O menor número de unidades são evidentemente duas, costumando-se neste caso, chamá-lo de **pastoreio alternado.**

(2) a utilização de cada unidade rotacional por um espaço de tempo determinado (período rotacional) passando-se os animais em seguida a outra unidade rotacional e assim por diante até que se volte à primeira unidade utilizada. O período rotacional é variavel de acôrdo com as condições da pastagem, região e estação do ano. Em princípio não deve ser maior do que quatro semanas, devendo, em qualquer caso, ser sempre menor no verão, época em que as forrageiras têm crescimento mais vigoroso.

(3) o ideal no regime de pastoreio rotativo será a conjugação do mesmo com a produção de feno do próprio pasto no período de crescimento excessivo das forrageiras, ou seja, para as nossas condições, no verão e princípios de outono. O feno aí produzido será armazenado em médas no próprio local, médas essas que serão abertas na época da escassez de pasto.

A execução de um plano nestas condições acarreta o seguinte:

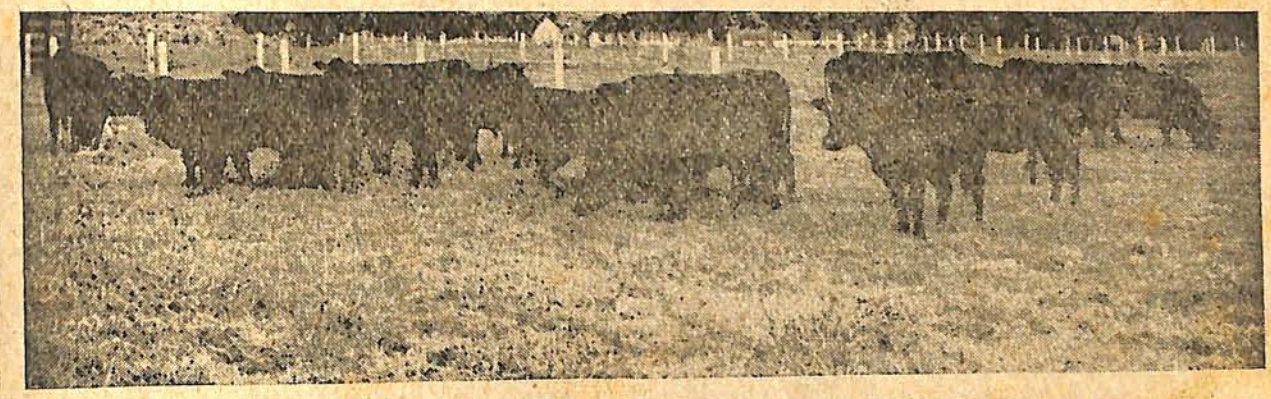
(1) maiores despesas com a divisão da pastagem em pastos menores. Em principio, tanto mais eficiente será o aproveitamento da pastagem quanto menores forem as unidades rotacionais, dentro de um certo limite.

(2) destocamento completo da área de pastagem afim de permitir o livre uso de máquinas, tanto para fenação quanto para o preparo do sólo quando da refórma da pastagem, distribuição de adubos e eventual erradicação de plantas infestantes.

(3) prover aguadas e sombreamento adequado em cada unidade rotacional. Este ponto é importante e deve-se sempre procurar dividir a pastagem de maneira a melhor utilizar os recursos naturais existentes.

(4) adubação constante e adequada às condições predominantes, afim de se poder tirar o maior rendimento possivel da execução de um sistema de pastoreio que pela soma de cuidados, trabalho e despesas iniciais exigidas, requer evidentemente o máximo de rendimento para garantia de seu sucesso.

Elaboramos, com o fim de tornar mais clara a maneira pela qual se estabelece um sistema de pastoreio rotativo, o plano que vai esquematizado na figura I. Para muitos casos poderá ele ser executado integralmente, para outros, evidentemente servirá apenas de norma. Pelas suas características o plano em apreço é adatado a uma exploração intensiva de gado leiteiro em regime de meia estabulação. Preferimos sempre adotar inicialmente poucas unidades rotacionais para facilidade de execução do plano, embora, como dissemos anteriormente, ser a eficiência do sistema maior com maior número de unidades. Com as três unidades rotacionais do plano em apre-



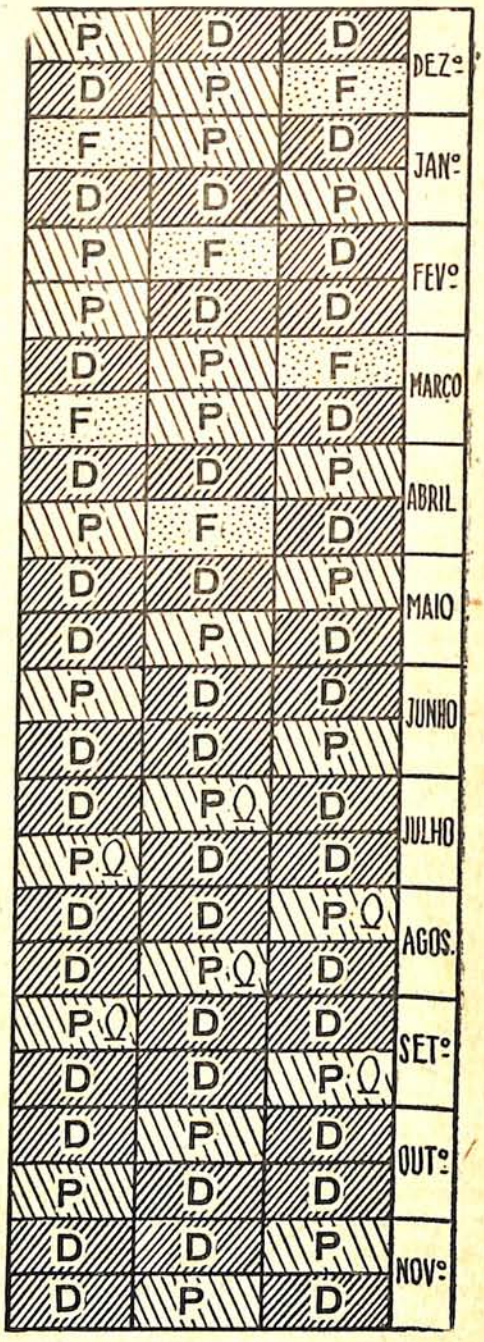
**Muitas vezes se póde aproveitar melhor um pasto, pelo pastoreio rotativo.**

ço, póde-se, todavia, obter facilmente pastoreio continuadamente sobre forrageiras imaturas durante a maior parte do ano e feno em abundância para os meses de sêca.

O período rotacional adotado foi o de duas semanas, ou 15 dias, dando-se no período de escassez de forragem dois períodos rotacionais de descanço para cada período de pastoreio e no verão, o inverso, ou seja dois períodos de pastoreio para cada período de descanço. Durante o verão os períodos de descanço são entremeados de períodos em que se corta a produção da pastagem para a produção de feno. Isto torna-se perfeitamente possivel em vista do vigoroso crescimento das forrageiras durante o verão e princípios de outono. Desta fórma a pastagem é, tambem mantida em crescimento contínuo e livre de plantas infestantes. Um outro ponto que se torna necessário esclarecer é o de que as datas de início e fim dos períodos rotacionais que se acham consignadas no gráfico, são apenas indicativas dos mesmos. Para facilidade de exposição fizemo-las coincidir com o início dos meses. Na prática, todavia, não é necessário que isto aconteça. O mesmo se dá com a época marcada para a produção de feno. Em nem todas as regiões encontram-se condições propícias para fenação no mês de dezembro, por exemplo. O criador poderá jogar para mais tarde ou mais cedo o corte das forrageiras para feno, de acôrdo com as condições da região e com as necessidades particulares de cada fazenda. O que é essencial, entretanto, é que a todo o período de pastoreio ou de fenação se siga pelo menos um período de descanço.

As médas construidas deverão ter seu tamanho calculado para que uma vez abertas sejam consumidas integralmente dentro do período rotacional (no caso, 15 dias), afim de evitar desperdícios. No plano apresentado cada pasto deverá ter no mínimo duas médas,

ESQUEMA DE ROTAÇÃO ANUAL



**Um pastoreio rotativo inteligentemente feito, multiplica o valor econômico da pastagem.**

a segunda sendo aberta trinta dias após a primeira ter sido totalmente consumida. Sendo três os pastos ou unidades rotacionais teriamos, assim, médas abertas constantemente ao gado por no mínimo três meses. Evidentemente póde-se estender para 4 ou 5 meses o tempo de administração de feno sem a menor dificuldade.

O tamanho das unidades rotacionais depende da área total de pastagem e é relativo ao número de animais existentes. O pastoreio rotativo proporcionando um melhor aproveitamento da forragem produzida aumenta a capacidade de pastoreio da pastagem. Esse aumento é muito variavel e faltam-nos dados suficientes, nas nossas condições, para determiná-lo com segurança. Póde-se avaliar esse aumento, todavia, como sendo de 30 a 50% sobre a capacidade em pastoreio contínuo da mesma pastagem.

Para exemplificar, imaginemos uma pastagem de 30 alqueires comportando 60 cabeças de gado (ou sejam 2 cabeças por alqueire) durante todo o ano sob regime de pastoreio contínuo. Aplicando-se a esta pastagem o plano aqui exposto, teriamos três pastos de 10 alqueires cada um. De acôrdo com os dados acima, dados ainda falhos é preciso notar, poderiamos colocar aí de 78 a 90 cabeças (ou sejam de 2,6 a 3 cabeças por alqueire). Em cada área de 10 alqueires passariam estes animais o tempo determinado no plano em apreço, com evidente maior aproveitamento da forragem, desde que cada unidade sofrerá um super-pastoreio (de 7,8 a 9 cabeças por alqueire), mantendo as forrageiras em contínuo crescimento, sem todavia, prejudicá-las, pois, o tempo de pastoreio é pequeno, seguindo-se a ele um período razoavel de descanço, quando então as plantas forrageiras terão oportunidade de se refazerem. As adubações a serem empregadas anualmente devem de preferência serem constituidas por adubos facilmente assimiláveis e divididas em tantas aplicações quantos forem os períodos de descanço, para um melhor aproveitamento do adubo pelas plantas.

## PODENDO, LEIA

## "Industrialização da Manteiga"

**M. L. Arruda Behmer**

Com a finalidade de orientar o pequeno produtor de manteiga, o sr. M. L. Arruda Behmer acaba de lançar a publicação cujo titulo encabeça estas notas. Trata-se de uma brochura vasada em linguagem simples e acessivel a todos quantos, integrados na fabricação de manteiga, desejem melhorar os métodos empregados.

As instalações necessárias ao preparo da manteiga mereceram especial cuidado do autor do livro em apreço, pois no decorrer do assunto não perde vasa em apontar os requisitos higiênicos que deve merecer todo o material posto em contacto com o produto.

Acompanhando todas as notas tecnológicas com quadros e gráficos ilustrados, o sr. M. L. Arruda Behmer oferece aos fabricantes de manteiga um manual de orientação que não póde faltar àqueles que desejam progredir em suas atividades laticinistas.

Agradecemos ao autor a remessa que nos fez de um exemplar do "Industrialização da manteiga".

**P. M.**

# Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

Diretor: JOSE' PESSOA DE QUEIROZ

**Vendemos garrotes "zebús" para reprodução das seguintes raças:**

GYR
INDÚ-BRASIL
GUZERATH

**procedentes de nossas Fazendas de Criação, situadas na "Usina Santa Teresinha" em Pernambuco e Alagoas, e na "Usina do Outeiro" em Campos, Estado do Rio.**

**Os interessados podem dirijir-se à nossa séde ou aos nossos representantes, nos endereços seguintes:**

RECIFE (Séde) — Rua do Brum, 61 — 1.º andar — End. telegr.: QUEIROZ.
SÃO PAULO — Ferraz & Barros — Rua de São Bento, 290.
RIO DE JANEIRO — Cia. Usina do Outeiro — Rua da Alfandega, 41 — 5.º andar — salas 507-9.
MANÁUS — Ferreira da Silva & Cia. — Rua Marechal Deodoro, 236.
BELÉM — A. Peres & Cia. Ltda. — Rua de Santo Antônio, 117.
SÃO LUÍS — Silva Linhares & Cia. Ltda. — Rua Portugal, 285.
PARNAÍBA — Ranulpho Tôrres Raposo — Av. Pres. Getúlio Vargas, 260.
FORTALEZA — Agências Alvaro de Castro Correia S/A — Rua Major Facundo, 125-131.
CURITIBA — João Franco Filho — Rua 15 de Novembro, 608.
PORTO ALEGRE — J. Pereira da Silva — Pr. Rui Barbosa, 39 — 1.º andar.

**Mantemos exposição permanente de animais em Recife à Avenida Caxangá, 3942, e enviamos fotografias aos interessados.**


## EXTRAVIO da Revista dos Criadores

E' absolutamente regular a expedição, aos seus assinantes e aos sócios da A. P. C. B., da Revista dos Criadores. Entretanto, tem havido numerosos casos de extravio, cuja origem desconhecemos e cuja ocorrência lamentamos.

Afim de evitar que tais perdas continuem, estamos há muito tomando as possíveis providências.

Aos nossos prezados assinantes e aos sócios da A. P. C. B. que não tiverem recebido algum número dos mais recentes, teremos gôsto em enviar outro, mediante aviso do extravio.


ROLHAS METALICAS SÃO PAULO (CROWN CORK) S.A.

# ROLHAS METALICAS (CROWNCORK) S. A.

FÁBRICA DE ROLHAS METALICAS PARA
VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E AGUAS MINERAIS

SÃO PAULO — RUA CACHOEIRA N.º 1827 — FONE: 9-4139

## Deixe vadiar o espírito por estes 10 minutos

Se Você, leitor, não gostar, faça a fineza de nos ser franco — pois é no intuito de oferecer-lhe algo agradavel que transcrevemos aqui estes versos caipiras, autênticos, anotados em Goiás pelo Prof. José A. Teixeira, e que se encontram em sua obra "Folklore Góiano" (C. E. Nacional, 1941, pág. 237).

(Nota: Se não entender algum têrmo, ou expressão, teremos prazer em explicar-lhe no próximo número).

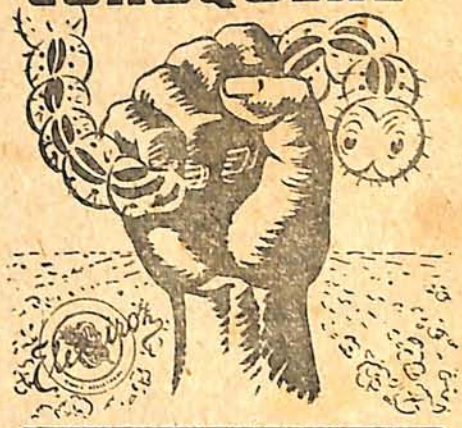
---

### JOGO DE FUTEBOL

O foot-ball é popular, tambem nas rodas camponêsas. Em qualquer arraialzinho se encontra um campo. Qualquer barrigudinho de beira de estrada brinca de chutar bóla. E'

(Continúa na pág. 84)

CONTRA O
"CURUQUERÊ"



do algodoeiro e de outras plantas, as moscas ou bichos das frutas, abelha "cachorro" ou "irapuá" dos pomares, etc.

ARSENIATOS
"JÚPITER"
DE ALUMINIO E DE CHUMBO
em po..... 30-32 % de $As_2O_5$
em pasta.. 15-16 % de $As_2O_5$

Para o preparo de calda bordalêsa
SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos", "ácaros", etc.
ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JÚPITER"

Para pulverizacões
PÓ BORDALES ALFA "JUPITER"
(Fungicida enérgico com 16 % de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth) e outros
PRODUTOS QUIMICOS AGRICOLAS e INDUSTRIAIS

ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS
"POLYSU" e "JÚPITER"

FORMICIDA "JÚPITER"
O Carrasco da Saúva

PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S/A
SÃO BENTO, 503 - CAIXA POSTAL 255
SÃO PAULO

# Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

**(16-10 a 15-11-1945)**

## LACTAÇÕES TERMINADAS

| Cle. | Nome da vaca | N.º SCL | Dias | Produções (ks.) Leite | Produções (ks.) M. G. | o/o M. G. | Raça | CRIADOR |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | **Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão A** | | | | |
| 3.ª | Moema .. | 9 | 300 | 4.728,000 | 178,800 | 3,78 | Hol. p b 3/4 | — Cáio Pinto Guimarães. |
| 7.ª | Silhueta .. | 99 | 300 | 4.079,100 | 164,100 | 4,02 | Hol. p b PCOD | — Lafayette Alvaro de Souza Camargo. |
| 4.ª | Herdeira . | 82 | 300 | 3.981,300 | 131,700 | 3,30 | Hol. p b 7/8 | — Cáio Pinto Guimarães. |
| 5.ª | Maravilha | 6 | 300 | 3.651,000 | 116,100 | 3,18 | Hol. p b 7/8 | — Cáio Pinto Guimarães. |
| 4.ª | Vidraça .. | 55 | 300 | 3.609,750 | 156,000 | 4,32 | Hol. v b 3/4 | — Orlando Barros Pereira. |
| 2.ª | Pombinha | 107 | 300 | 3.336,600 | 122,400 | 3,66 | Hol. v b 3/4 | — Orlando Barros Pereira. |
| 2.ª | Resposta . | 89 | 300 | 2.979,300 | 121,200 | 4,00 | Hol. v b 3/4 | — Orlando Barros Pereira. |
| 3.ª | Barbacena | 105 | 240 | 2.481,120 | 84,240 | 3,44 | Hol. v b 3/4 | — Orlando Barros Pereira. |
| | | | | **Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B** | | | | |
| — | Batatinha . | 174 | 300 | 2.490,600 | 98,580 | 3,95 | Hol. p b n r | — José Teófilo Fleuri Filho. |
| — | Dansarina . | 200 | 125 | 1.821,250 | 68,000 | 3,73 | Hol. p b n r | — Lafayette Alvaro de Souza Camargo. |
| | | | | **Vacas submetidas a três e duas ordenhas. Divisão A** | | | | |
| 7.ª | Valisa ... | 49 | 300 | 4.713,000 | 170,220 | 3,61 | Hols. Frie. 7/8 | — Colégio Adventista Brasileiro. |
| 5.ª | Lorena .. | 47 | 300 | 3.978,300 | 145,170 | 3,64 | Hols. Frie. PCOC | — Colégio Adventista Brasileiro. |

## RESULTADOS DE LACTAÇÕES DE 365 DIAS

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | **Vacas submetidas a três ordenhas. Divisão A** | | | | |
| 3.ª | Urânia ... | 75 | 365 | 4.257,600 | 148,500 | 3,48 | Hol. p b 7/8 | — Joaquim Barros Alcântara. |
| | | | | **Vacas submetidas a duas ordenhas. Divisão B** | | | | |
| — | Glória ... | 8 | 365 | 3.713,100 | 167,400 | 4,51 | Hol. p b n r | — Cáio Pinto Guimarães. |
| — | Figueira II | 166 | 365 | 2.983,500 | 130,950 | 4,68 | Hol. p b n r | — José T. F. Filho. |
| — | Vilaneza .. | 171 | 365 | 3.287,190 | 175,565 | 5,34 | Hol. p b n r | — José T. F. Filho. |

# RESULTADOS DE CONTROLE

| CRIADOR | N.o SCL | Nome da vaca | Cle. | Controle | Prod. de leite (ks.) | Prod. de M. G. (ks.) | Perc. de M. G. | Dias de lactação | RAÇA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Cáio Pinto Guimarães, Fazenda Santa Cândida, Campinas. Controle em 27/10/45. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. | 6 | Maravilha ..... | 5.ª | 9.º | 6,290 | 0,280 | 4,45 | 300 | Hol. p b 7/8 |
| | 9 | Moema ..... | 3.ª | 9.º | 3,120 | 0,170 | 5,44 | 291 | Hol. p b 7/8 |
| | 10 | Yolanda ..... | 4.ª | 8.º | 18,730 | 0,795 | 4,24 | 243 | Hol. p b 3/4 |
| | 11 | Marina ..... | 4.ª | 8.º | 6,240 | 0,276 | 4,42 | 222 | Hol. p b 7/8 |
| | 12 | Gelatina ..... | 3.ª | 8.º | 14,430 | 0,571 | 3,95 | 244 | Hol. p b 7/8 |
| | 82 | Herdeira ..... | | 10.º | 6,840 | 0,247 | 3,61 | 285 | Hol. p b 7/8 |
| | 83 | Almiranta ..... | 4.ª | 9.º | 11,530 | 0,530 | 4,69 | 267 | Hol. p b 7/8 |
| | 96 | Jóia ..... | | 8.º | 10,000 | 0,451 | 4,51 | 230 | Hol. p b n r |
| | 97 | Guaraina ..... | | 8.º | 13,530 | 0,688 | 5,08 | 222 | Hol. p b n r |
| | 98 | Flora ..... | | 8.º | 12,080 | 0,616 | 5,09 | 240 | Hol. p b n r |
| | 117 | Gazeta ..... | 6.ª | 7.º | 9,720 | 0,348 | 3,57 | 191 | Hol. p b 3/4 |
| | 118 | Avenida ..... | | 7.º | 18,110 | 0,576 | 3,18 | 206 | Hol. p b n r |
| | 119 | Sônia ..... | | 7.º | 14,580 | 0,566 | 3,88 | 182 | Hol. p b n r |
| | 128 | Jurema ..... | 4.ª | 6.º | 13,340 | 0,510 | 3,88 | 177 | Hol. p b 7/8 |
| | 129 | Altiva ..... | | 6.º | 13,770 | 0,564 | 4,09 | 181 | Hol. p b n r |
| | 130 | Baleia ..... | | 6.º | 11,470 | 0,449 | 3,91 | 160 | Hol. p b n r |
| | 131 | Laura ..... | | 6.º | 12,940 | 0,561 | 4,33 | 158 | Hol. p b n r |
| | 192 | Bufa ..... | 4.ª | 5.º | 10,040 | 0,371 | 3,69 | 153 | Hol. p b 3/4 |
| | 191 | Aliança ..... | | 4.º | 5,550 | 0,190 | 3,42 | 168 | Hol. p b n r |
| | 193 | Barca ..... | 4.ª | 5.º | 14,320 | 0,470 | 3,28 | 148 | Hol. p b PCOD |
| | 194 | Prenda ..... | 5.ª | 5.º | 15,990 | 0,699 | 4,37 | 123 | Hol. p b 3/4 |
| | 195 | Carioca ..... | 5.ª | 5.º | 17,350 | 0,576 | 3,32 | 146 | Hol. p b 7/8 |
| | 196 | Abissínia ..... | | 5.º | 12,200 | 0,493 | 4,04 | 126 | Hol. p b n r |
| | 222 | Margarida ..... | 4.ª | 4.º | 18,600 | 0,710 | 3,81 | 118 | Hol. p b 7/8 |
| | 223 | Bonita ..... | 5.ª | 4.º | 15,260 | 0,542 | 3,55 | 104 | Hol. p b PCOD |
| | 249 | Grauña ..... | | 3.º | 18,780 | 0,657 | 3,48 | 67 | Hol. p b n r |
| | 250 | Julipa ..... | 4.ª | 3.º | 20,720 | 0,853 | 4,11 | 66 | Hol. p b PCOD |
| | 251 | Amorosa ..... | 5.ª | 3.º | 18,980 | 0,810 | 4,26 | 68 | Hol. p b 3/4 |
| | 281 | Estrela ..... | 5.ª | 2.º | 17,210 | 0,532 | 3,09 | 60 | Hol. p b 7/8 |
| Controlador: — Luiz S. Vieira. | 282 | Sofia ..... | | 2.º | 20,410 | 0,769 | 2,76 | 49 | Hol. p b n r |

| CRIADOR | N.o SCL | Nome da vaca | Cle. | Controle | Prod. de leite (ks.) | Prod. de M. G (ks,) | Perc. de M. G. | Dias de lactação | RAÇA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja "Vila Brandina", Campinas. Controle 21/10/45. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. | 26 | Paula III ..... | 4.ª | 8.º | 9,490 | 0,421 | 4,43 | 216 | Hol. p b PCOD |
| | 27 | Kermesse ..... | 3.ª | 9.º | 5,860 | 0,322 | 5,49 | 255 | Hol. p b PCOD |
| | 29 | Balalaica ..... | 4.ª | 6.º | 14,880 | 0,743 | 4,99 | 155 | Hol. p b 7/8 |
| | 32 | Paraná ..... | 6.ª | 8.º | 11,200 | 0,573 | 5,11 | 217 | Hol. p b 7/8 |
| | 33 | Malta ..... | 3.ª | 8.º | 14,320 | 0,561 | 3,91 | 222 | Hol. p b PCOD |
| | 34 | Cançoneta ..... | 6.ª | 6.º | 12,700 | 0,455 | 3,58 | 149 | Hol. p b PCOD |
| | 36 | Boina ..... | 5.ª | 7.º | 11,950 | 0,523 | 4,37 | 199 | Hol. p b PCOD |
| | 37 | Jarra ..... | 5.ª | 7.º | 13,180 | 0,518 | 3,92 | — | Hol. p b n r |
| | 41 | Ramona ..... | 4.ª | 8.º | 11,810 | 0,502 | 4,25 | 220 | Hol. p b 7/8 |
| | 42 | Rodilha ..... | 3.ª | 5.º | 19,090 | 0,561 | 2,92 | 140 | Hol. p b n r |
| | 43 | Tigelinha ..... | 5.ª | 6.º | 15,710 | 0,629 | 4,00 | 165 | Hol. p b 7/8 |
| | 99 | Silhueta ..... | 7.ª | 8.º | 10,350 | 0,502 | 4,85 | 274 | Hol. p b PCOD |
| | 113 | Premissa ..... | 5.ª | 6.º | 12,830 | 0,519 | 4,04 | 182 | Hol. p b PCOD |
| | 114 | Pinda ..... | 4.ª | 7.º | 16,740 | 0,623 | 3,72 | 206 | Hol. p b PCOD |
| | 115 | Cimalha ..... | 4.ª | 7.º | 14,820 | 0,645 | 4,35 | 196 | Hol. p b 7/8 |
| | 116 | Naná ..... | 4.ª | 7.º | 13,750 | 0,640 | 4,65 | 185 | Hol. p b PCOD |
| | 132 | Vila Rica ..... | 6.ª | 6.º | 13,540 | 0,561 | 4,14 | 152 | Hol. p b 7/8 |
| | 133 | Granfina ..... | 5.ª | 6.º | 10,800 | 0,409 | 3,78 | 170 | Hol. p b 3/4 |
| | 134 | Maringá ..... | 4.ª | 5.º | 16,310 | 0,669 | 4,10 | 162 | Hol. p b n r |
| | 135 | Fábula ..... | 6.ª | 6.º | 17,390 | 0,700 | 4,02 | 165 | Hol. p b 7/8 |
| | 136 | Mme. Buterfly .. | 5.ª | 6.º | 14,720 | 0,488 | 3,31 | 163 | Hol. p b PCOD |
| | 137 | Revolta ..... | 6.ª | 6.º | 15,140 | 0,581 | 3,83 | 162 | Hol. p b 7/8 |
| | 138 | Salamanca ..... | 4.ª | 6.º | 14,610 | 0,578 | 3,95 | 151 | Hol. p b PCOD |
| | 197 | Cabrocha ..... | 5.ª | 5.º | 14,350 | 0,631 | 4,38 | 129 | Hol. p b 7/8 |
| | 199 | Sevilha ..... | | 5.º | 14,680 | 0,564 | 3,84 | 138 | Hol. p b n r |
| | 201 | Alegria ..... | | 5.º | 16,010 | 0,640 | 3,99 | 148 | Hol. p b n r |
| | 202 | Mancha ..... | | 5.º | 18,810 | 0,734 | 3,90 | 144 | Hol. p b n r |
| | 203 | Linda Flôr ..... | 3.ª | 5.º | 19,100 | 0,740 | 3,87 | 145 | Hol. p b PCOD |
| | 204 | Sala ..... | 4.ª | 5.º | 15,900 | 0,508 | 3,18 | 120 | Hol. p b 7/8 |
| Controlador: — L. S. Vieira. | 205 | Araponga ..... | | 5.º | 18,440 | 0,657 | 3,56 | 126 | Hol. p b n r |
| Colégio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro, S. Paulo. Controle em 6/11/45. Regime de semi-estabulação c/ três e duas ordenhas. | 46 | Belinha ..... | 1.ª | 7.º | 14,050 | 0.570 | 4,05 | 216 | Hol. p b PCOC |
| | 47 | Lorena ..... | 5.ª | 10.º | 11,980 | 0,480 | 4,00 | 286 | Hol. p b P S |
| | 48 | Aliança ..... | 1.ª | 8.º | 14,900 | 0,554 | 3,71 | 228 | Hol. p b PCOC |
| | 49 | Valisa ..... | 7.ª | 10.ª | 13,240 | 0,571 | 4,31 | 280 | Hol. p b PCOC |
| | 50 | Magnólia ..... | 6.ª | 7.º | 15,580 | 0,563 | 3,61 | 217 | Hol. p b PCOD |
| | 100 | Favorita ..... | 1.ª | 8.º | 10,810 | 0,421 | 3,89 | 230 | Hol. p b PCOC |
| | 120 | Falua ..... | 2.ª | 7.º | 15,230 | 0,508 | 3,26 | 192 | Hol. p b PCOC |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 139 | Professora ..... | | 6.º | 14,470 | 0,529 | 3,66 | 237 | Hol. p b n r |
| | 140 | Rainha ..... | | 6.º | 13,810 | 0,575 | 4,16 | 184 | Hol. p b n r |
| | 141 | Traituba ..... | | 6.º | 15,230 | 0,617 | 4,05 | 180 | Hol. p b n r |
| | 142 | Angaí ..... | | 6.º | 13,920 | 0,466 | 3,34 | 183 | Hol. p b n r |
| | 225 | Bonéca ..... | 4.ª | 4.º | 22,140 | 0,751 | 3,38 | 113 | Hol. p b PCOC |
| | 226 | Carícia ..... | 3.ª | 4.º | 23,240 | 0,733 | 3,15 | 91 | Hols. Frie. PCOC |
| | 228 | Paula II ..... | 6.ª | 4.º | 19,240 | 0,763 | 3,96 | 115 | Hol. p b PCOD |
| | 308 | Fortaleza ..... | 2.ª | 1.º | 19,370 | 0,672 | 3,46 | 1 | Hol. p b PCOC |
| Controlador: — João Baldini. | 309 | Marqueza ..... | 2.ª | 1.º | 17,410 | 0,573 | 3,28 | 32 | Hol. p b PCOC |
| Orlando Barros Pereira, Fazenda Santa Filomena, Rio Claro. Controle em 6/11/45. Regime de campo c/ ração suplementar, duas ordenhas. | 88 | Itatiba ..... | 2.ª | 9.º | 9,930 | 0,398 | 4,00 | 261 | Hol. v b 3/4 |
| | 89 | Resposta ..... | 2.ª | 9.º | 6,060 | 0,325 | 5,36 | 277 | Hol. v b 3/4 |
| | 102 | Tafetá ..... | 3.ª | 8.º | 9,330 | 0,440 | 4,71 | 249 | Hol. v b 3/4 |
| | 106 | Duqueza ..... | 3.ª | 8.º | 15,610 | 0,522 | 3,34 | 232 | Hol. v b n r |
| | 107 | Pombinha ..... | 2.ª | 8.º | 9,270 | 0,359 | 3,87 | 285 | Hol. v b 3/4 |
| | 108 | Rumba ..... | 3.ª | 8.º | 10,560 | 0,477 | 4,51 | 230 | Hol. v b 3/4 |
| | 109 | Ipiranga ..... | | 7.º | 13,400 | 0,510 | 3,80 | 230 | Hol. v b n r |
| | 111 | Orgia ..... | 4.ª | 7º | 10,440 | 0,482 | 4,61 | 222 | Hol. v b 7/8 |
| | 112 | Favela ..... | | 7.º | 11,380 | 0,383 | 3,36 | 206 | Hol. v b n r |
| | 123 | Serpentina ..... | 4.ª | 6.º | 11,040 | 0,408 | 3,69 | 165 | Hol. v b 7/8 |
| | 124 | Mimosa ..... | | 6.º | 10,830 | 0,491 | 4,53 | 165 | Hol. v b n r |
| | 125 | Amazonas ..... | 6.ª | 6.º | 12,750 | 0,673 | 5,28 | 168 | Hol. v b 3/4 |
| | 126 | Formosa ..... | 4.ª | 6.º | 12,120 | 0,400 | 3,30 | 165 | Hol. v b 1/2 |
| | 188 | Moeda ..... | | 5.º | 13,630 | 0,505 | 3.70 | 153 | Hol. v b n r |
| | 189 | Mombuca ..... | 7.ª | 5.º | 12,900 | 0,332 | 2,57 | 157 | Hol. v b PCOD |
| | 190 | Piriá ..... | 7.ª | 5.º | 10,650 | 0,319 | 2,98 | 158 | Hol. v b 3/4 |
| | 218 | Traituba ..... | 4.ª | 4.º | 10,180 | 0,373 | 3,66 | 136 | Hol. v b 3/4 |
| | 219 | Limeira ..... | | 4.º | 14,840 | 0,630 | 4,24 | 114 | Hol. v b n r |
| | 220 | Barcelona ..... | 3.ª | 4.º | 9,940 | 0,333 | 3,34 | 107 | Hol. v b 3/4 |
| | 221 | Combuca ..... | 7.ª | 4.º | 16,250 | 0,560 | 3,44 | 103 | Hol. v b 3/4 |
| | 252 | Ramona ..... | | 3.º | 11,800 | 0,426 | 3,61 | 87 | Hol. v b n r |
| | 253 | Mutuca ..... | 2.ª | 3.º | 13,090 | 0,465 | 3,55 | 90 | Hol. v b 7/8 |
| | 283 | Conga ..... | 4.ª | 2.º | 16,030 | 0,530 | 3,30 | 62 | Hol. v b 3/4 |
| | 284 | Patriarca ..... | 2.ª | 2.º | 13,310 | 0,515 | 3,87 | 37 | Hol. v b 3/4 |
| | 285 | Garça ..... | 4.ª | 2.º | 15,180 | 0,500 | 3,29 | 65 | Hol. v b 3/4 |
| | 286 | Granfina ..... | 3.ª | 2.º | 15,010 | 0,511 | 3,40 | 58 | Hol. v b 3/4 |
| | 287 | Cristalina ..... | 3.ª | 2.º | 16,830 | 0,559 | 3,32 | 59 | Hol. v b 3/4 |
| | 288 | Havaiana ..... | 4.ª | 2.º | 16,840 | 0,576 | 3,42 | 58 | Hol. v b 3/4 |
| | 310 | Carícia ..... | | 1.º | 17,920 | 0,729 | 4,06 | 25 | Hol. v b |
| | 311 | Moema ..... | | 1.º | 12,070 | 0,430 | 3,64 | 38 | Hol. v b |

| CRIADOR | N.o SCL | Nome da vaca | Cle. | Controle | Prod. de leite (ks.) | Prod. de M. G. (ks.) | Perc. de M.G. | Dias de lactação | RAÇA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 312 | Barradinha ..... | | 1.º | 20,460 | 0,747 | 3,65 | 18 | Hol. v b |
| | 313 | Báia ..... | | 1.º | 13,820 | 0,574 | 4,15 | — | Hol. v b |
| | 314 | Alvorada ..... | | 1.º | 15,180 | 0,524 | 3,45 | 21 | Hol. v b |
| Controlador: — L. S. Vieira. | 315 | Cachopa ..... | 2.ª | 1.º | 16,200 | 0,518 | 4,53 | 8 | Hol. v b 7/8 |
| Joaquim Barros Alcântara, Fazenda S. Pedro, Caçapava. Controle em 12/11/45. Regime de semi-estabulação c/ três ordenhas. | 57 | Calçadinha ..... | 7.ª | 6.º | 12,830 | 0,473 | 3,68 | 187 | Hol. p b PCOD |
| | 58 | Grauna ..... | 7.ª | 5.º | 25,590 | 1,092 | 4,26 | 128 | Hol. p b PCOC |
| | 67 | Invejada ..... | 6.ª | 4.º | 16,300 | 0,691 | 4,23 | 105 | Hol. p b PCOD |
| | 70 | Neblina ..... | 7.ª | 6.º | 12,760 | 0,621 | 4,86 | 181 | Hol. p b 7/8 |
| | 74 | Tosca ..... | 3.ª | 6.º | 14,070 | 0,658 | 4,68 | 157 | Hol. p b 3/4 |
| | 76 | Manchada ..... | 6.ª | 6.º | 8,440 | 0,372 | 4,40 | 205 | Hol. p b 7/8 |
| | 321 | Háia ..... | 7.ª | 1.º | 16,810 | 0,597 | 3,55 | 1 | Hols. Frie. 3/4 |
| | 121 | Campineira ..... | 5.ª | 7.º | 15,700 | 0,693 | 4,40 | 188 | Hol. p b 3/4 |
| | 122 | Roca ..... | 3.ª | 7.º | 10,040 | 0,380 | 3,65 | 187 | Hol. p b PCOD |
| | 207 | Beleza ..... | 1.ª | 5.º | 12,220 | 0,526 | 4,30 | 151 | Hol. p b n r |
| | 208 | Inglesinha ..... | 4.ª | 5.º | 15,080 | 0,554 | 3,67 | 146 | Hol. p b n r |
| | 234 | Barroza ..... | | 4.º | 10,920 | 0,550 | 5,03 | 101 | Hol. p b n r |
| | 235 | Liberdade ..... | | 4.º | 12,320 | 0,713 | 5,78 | 114 | Hol. p b n r |
| | 254 | Borboleta ..... | | 3. | 16,220 | 0,740 | 4,57 | 87 | Hol. p b n r |
| | 289 | Xumbada ..... | | 2.º | 15,540 | 0,636 | 4,10 | 37 | Hol. p b n r |
| | 316 | Cambuquirinha . | 4.ª | 1.º | 22,130 | 0,804 | 3,64 | 1 | Hol. p b PCOD |
| | 317 | Conquista ..... | 7.ª | 1.º | 20,640 | 0,923 | 4,46 | 31 | Hol. p b n r |
| | 318 | Saira ..... | | 1.º | 21,790 | 0,738 | 3,39 | 9 | Hol. p b n r |
| | 319 | Maravilha ..... | | 1.º | 19,300 | 0,864 | 4,47 | 28 | Hol. p b n r |
| Controlador: — João Baldini. | 320 | Brasileira ..... | 1.ª | 1.º | 17,530 | 0,542 | 3,08 | 7 | Hols. Frie. PCOD |
| D. Bertha M. Weszflog, Caieiras. Controle em 30/10/45. Regime de semi-estabulação c/ duas ordenhas. | 90 | Flora Farida ... | 1.ª | 8.º | 10,060 | 0,457 | 4,54 | 240 | Hol. p b P S |
| | 92 | Coleira ..... | 7.ª | 4.º | 23,730 | 0,875 | 3,68 | 116 | Hol. p b PCOD |
| | 93 | Miss Angaí ..... | 7.ª | 5.º | 6,270 | 0,331 | 5,27 | 123 | Hol. p b P S |
| Controlador: — João Baldini. | 290 | Gilda ..... | 1.ª | 2.º | 12,780 | 0,455 | 3,56 | 36 | Hol. p b P S |
| Carlos Alberto W. Auerbach, Fazenda Bela Vista, Mogí das Cruzes. Controle em 10/11/45. Regime de semi-estabulação c/ três ordenhas. | 143 | Hansa ..... | 5.ª | 6.º | 20,110 | 0,701 | 3,48 | 177 | Hol. p b 3/4 |
| | 144 | Rosita ..... | 4.ª | 6.º | 17,680 | 0,733 | 4,08 | 210 | Hol. p b 3/4 |
| | 145 | Uta ..... | 6.ª | 6.º | 14,040 | 0,598 | 4,25 | 174 | Hol. p b n r |
| | 206 | Buena Pinta .... | 1.ª | 5.º | 15,110 | 0,252 | 1,66 | 154 | Hol. p b PCOC |
| | 230 | Taninha ..... | | 4.º | 21,980 | 0,816 | 3,71 | 110 | Hol. p b n r |
| | 231 | Barreira ..... | | 4.º | 16,690 | 0,628 | 3,75 | 99 | Hol. p b n r |
| | 232 | Carola ..... | 4.ª | 4.º | 15,330 | 0,606 | 3,95 | 96 | Hol. p b 7/8 |
| | 233 | Mansa ..... | | *4.º* | *18,850* | *0,677* | *3,58* | *96* | *Hol. p b n r* |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 256 | Batuta ..... | 6.ª | 3.º | 18,550 | 0,690 | 3,72 | 74 | Hol. p b 7/8 |
| | 257 | Aida ..... | 4.ª | 3.º | 14,530 | 0,324 | 2,23 | 67 | Hol. p b PSNOD |
| | 258 | Nancy ..... | 5.ª | 3.º | 20,660 | 0,760 | 3,67 | 71 | Hol. p b PSNOD |
| | 259 | Princesa ..... | 3.ª | 3.º | 19,660 | 0,760 | 3,22 | 68 | Hol. p b 3/4 |
| | 260 | Querida ..... | | 3.º | 14,190 | 0,453 | 3,19 | 67 | Hol. p b n r |
| | 261 | Yara ..... | 4.ª | 3.º | 19,920 | 0,867 | 4,35 | 66 | Hol. p b 7/8 |
| Controlador: — João Baldini. | 291 | Calçadinha ..... | 5.ª | 2.º | 19,270 | 0,704 | 3,66 | 57 | Hol. p b 7/8 |
| José Teófilo Fleuri Filho, Fazenda S. José da Cachoeira, Rincão. Controle em 14/11/45. Regime de pasto c/ ração suplementar, duas ordenhas. | 103 | Fortaleza ..... | 5.ª | 7.º | 6,280 | 0,322 | 5,12 | 237 | Hol. p b n r |
| | 146 | Minerva ..... | | 5.º | 8,760 | 0,429 | 4,89 | — | Hol. p b n r |
| | 149 | Bonéca ..... | | 5.º | 12,390 | 0,519 | 4,19 | 124 | Hol. p b n r |
| | 152 | Almofadinha ... | | 5.º | 9,990 | 0,365 | 3,65 | 146 | Hol. p b n r |
| | 153 | Camurça ..... | | 5.º | 9,020 | 0,361 | 4,00 | 189 | Hol. p b n r |
| | 156 | Cereja ..... | | 5.º | 7,910 | 0,304 | 3,84 | — | Hol. p b n r |
| | 158 | Formosa ..... | | 5.º | 8,520 | 0,386 | 4,53 | 204 | Hol. p b n r |
| | 163 | Caboclinha ..... | | 5.º | 11,690 | 0,449 | 3,84 | 237 | Hol. p b n r |
| | 165 | Coração ..... | | 5.º | 8,210 | 0,322 | 3,92 | 128 | Hol. p b n r |
| | 168 | Maravilha ..... | | 5.º | 10,210 | 0,376 | 3,68 | 150 | Hol. p b n r |
| | 170 | Paciência ..... | | 5.º | 10,230 | 0,493 | 4,81 | 126 | Hol. p b n r |
| | 173 | Creoula ..... | | 4.º | 9,900 | 0,344 | 3,47 | — | Hol. p b n r |
| | 174 | Batatinha ..... | | 5.º | 8,320 | 0,343 | 4,12 | 273 | Hol. p b n r |
| | 175 | Fartura ..... | | 5.º | 8,490 | 0,401 | 4,48 | 271 | Hol. p b n r |
| | 176 | Peneira ..... | | 5.º | 14,360 | 0,527 | 3,67 | 151 | Hol. p b n r |
| | 178 | Granfina ..... | | 5.º | 12,200 | 0,496 | 4,06 | 138 | Hol. p b n r |
| | 179 | Pintasilva ..... | | 5.º | 11,140 | 0,389 | 3,49 | 236 | Hol. p b n r |
| | 181 | Pirata ..... | | 5.º | 9,580 | 0,358 | 3,73 | 241 | Hol. p b n r |
| | 182 | Holandesa ..... | | 5.º | 9,740 | 0,414 | 4,25 | 223 | Hol. p b n r |
| | 185 | Palhaça ..... | | 5.º | 8,000 | 0,319 | 3,98 | 246 | Hol. p b n r |
| | 187 | Havaí ..... | | 5.º | 7,150 | 0,316 | 4,40 | 182 | Hol. p b n r |
| | 215 | Buzina ..... | | 4.º | 10,720 | 0,592 | 5,52 | 129 | Hol. p b n r |
| | 216 | Palmeira ..... | | 4.º | 12,230 | 0,461 | 3,76 | 102 | Hol. p b n r |
| | 263 | Parelhada ..... | | 4.º | 10,610 | 0,392 | 3,69 | — | Hol. p b n r |
| | 264 | Baroneza ..... | | 3.º | 11,010 | 0,514 | 4,66 | 95 | Hol. p b n r |
| | 265 | Caninha ..... | | 3.º | 12,840 | 0,494 | 3,84 | 91 | Hol. p b n r |
| | 293 | Saudade ..... | | 2.º | 10,660 | 0,490 | 4,59 | 52 | Hol. p b n r |
| | 295 | Argentina ..... | | 2.º | 14,460 | 0,620 | 4,28 | 51 | Hol. p b n r |
| | 325 | Granada ..... | | 1.º | 13,330 | 0,555 | 4,16 | 19 | Hol. p b n r |
| | 326 | Cumbica ..... | | 1.º | 11,370 | 0,417 | 3,66 | 23 | Hol. p b n r |
| | 327 | Vaca V ..... | | 1.º | 13,790 | 0,617 | 4,47 | — | Hol. p b n r |
| | 328 | Cigana ..... | | 1.º | 17,800 | 0,683 | 3,83 | 14 | Hol. p b n r |
| Controlador: — Luiz Simões Vieira. | 329 | Açucena ..... | | 1.º | 12,360 | 0,423 | 3,42 | 15 | Hol. p b n r |

| CRIADOR | N.o SCL | Nome da vaca | Cle. | Controle | Prod. de leite(ks.) | Paod de M. G. (ks.) | Perc. de M. G. | Dias de lactação | RAÇA |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| João Morais Barros, Fazenda Bôa Vista, Campinas. Controle em 17/10/45. Regime de campo com duas ordenhas. | 209 | Negrinha ..... | 7.ª | 4.º | 17,070 | 0,751 | 4,39 | 134 | Hol. p b 3/4 |
| | 210 | Araçá ..... | 7.ª | 4.º | 15,600 | 0,729 | 4,67 | 133 | Hol. p b PCOD |
| | 211 | Plata II ..... | 6.ª | 4.º | 8,680 | 0,358 | 4,12 | 141 | Hol. p b 7/8 |
| | 212 | Campineira ..... | 3.ª | 4.º | 17,580 | 0,682 | 3,88 | 127 | Hol. p b 7/8 |
| | 213 | Soberana ..... | 4.ª | 4.º | 12,250 | 0,525 | 4,28 | 122 | Hol. p b 7/8 |
| | 214 | Marota ..... | 4.ª | 4.º | 14,550 | 0,681 | 4,68 | 158 | Hol. p b 7/8 |
| | 266 | Saudade ..... | 7.ª | 3.º | 17,670 | 0,666 | 3,76 | 94 | Hol. p b 1/2 |
| | 267 | Delicada ..... | 7.ª | 3.º | 13,050 | 0,554 | 4,24 | 119 | Hol. p b 7/8 |
| | 268 | Pintura ..... | 6.ª | 3.º | 19,470 | 0,688 | 3,53 | 54 | Hol. p b 3/4 |
| | 296 | Campineira II ... | 4.ª | 2.º | 11,460 | 0,530 | 4,62 | 27 | Hol. p b 7/8 |
| | 297 | Dudinha ..... | 4.ª | 2.º | 14,000 | 0,568 | 4,05 | 42 | Hol. p b PCOC |
| | 298 | Mimosa ..... | | 2.º | 14,650 | 0,573 | 3,91 | 27 | Hol. p b |
| | 299 | Princesa ..... | 7.ª | 2.º | 11,140 | 0,568 | 5,09 | 61 | Hol. p b 7/8 |
| | 300 | Cativa ..... | 4.ª | 2.º | 17,890 | 0,771 | 4,30 | 21 | Hol. p b PCOC |
| | 301 | Caveira II ..... | 6.ª | 2.º | 15,640 | 0,582 | 3,72 | 23 | Hol. p b PCOC |
| | 302 | Odalisca ..... | 2.ª | 2.º | 11,430 | 0,484 | 4,23 | 25 | Hol. p b 7/8 |
| Controlador: — L. S. Vieira. | 304 | Vitoriosa ..... | 5.ª | 2.º | 19,000 | 0,632 | 3,32 | 50 | Hol. p b PCOC |
| Zely Dias Figueiredo, Granja Carolina, Itapecerica. Controle em 27/10/45. Regime de semi-estabulação c/ duas ordenhas. | 236 | Nayde Bollhayes | 4.ª | 3.º | 11,220 | 0,497 | 4,42 | 116 | Jersey PCOC |
| | 240 | Erna " | 3.ª | 3.º | 12,600 | 0,707 | 5,61 | 137 | Jersey PCOC |
| | 241 | Rusa " | 4.ª | 3.º | 8,960 | 0,462 | 5,15 | 139 | Jersey PCOC |
| | 243 | Purdla " | 3.ª | 3.º | 13,890 | 0,792 | 5,70 | 76 | Jersey PCOC |
| | 244 | Etna " | 3.ª | 3.º | 11,690 | 0,536 | 4,58 | 69 | Jersey PCOC |
| Controlador: — João Baldini. | 246 | Jaura " | 3.ª | 2.º | 11,890 | 0,515 | 4,33 | 33 | Jersey PCOC |
| Sociedade Civil, Fazenda Maria Amélia, Fazenda Lapa, Campinas. Controle 23/10/45. Regime de semi-estabulação com duas ordenhas. | 269 | Devota II ..... | 2.ª | 2.º | 13,250 | 0,479 | 3,61 | 97 | Hol. p b PCOC |
| | 271 | Abelha II ..... | 3.ª | 2.º | 10,090 | 0,462 | 4,57 | 76 | Hol. p b PCOD |
| | 272 | Ema II ..... | 3.ª | 2.º | 12,180 | 0,462 | 3,79 | 68 | Hol. p b PCOC |
| | 273 | Audácia II ..... | 3.ª | 2.º | 9,700 | 0,323 | 3,32 | 46 | Hol. p b PCOC |
| | 274 | Bolívia ..... | | 2.º | 12,420 | 0,476 | 3,83 | 111 | Hol. p b n r |
| | 305 | Vavá ..... | | 2.º | 9,770 | 0,322 | 3,29 | 30 | Hol. p b n r |
| | 306 | Nina ..... | 7.ª | 2.º | 12,120 | 0,491 | 4,05 | 32 | Hol. p b PCOD |
| | 307 | Bagé ..... | | 2.º | 13,330 | 0,478 | 3,58 | 30 | Hol. p b n r |
| | 322 | Brinquinha ..... | 7.ª | 1.º | 12,620 | 0,427 | 3,38 | 8 | Hol. p b PCOC |
| | 323 | Marilha ..... | | 1.º | 14,660 | 0,392 | 2,67 | | Hol. p b |
| Controlador: — L. S. Vieira. | 324 | Garota ..... | 7.ª | 1.º | 11,390 | 0,398 | 3,49 | 20 | Hol. p b PCOC |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Antonio Cáio da Silva Ramos, Fazenda Anhumas, Campinas. Controle em 28/10/45. Regime de semi-estabulação com duas ordenhas. | 275 | Maravilha ..... | 5.ª | 2.º | 13,840 | 0,560 | 4,04 | 97 | Hol. p b 3/4 |
| | 276 | Serena ..... | 4.ª | 2.º | 3,770 | 0,125 | 3,31 | 93 | Hol. p b PCOD |
| | 277 | Garota ..... | 4.ª | 2.º | 9,800 | 0,378 | 3,85 | 90 | Hol. p b 3/4 |
| | 278 | Farrista ..... | 5.ª | 2.º | 13,670 | 0,595 | 4,35 | 48 | Hol. p b 3/4 |
| | 279 | Mulata ..... | 4.ª | 2.º | 12,920 | 0,456 | 3,53 | 73 | Hol. p b n r |
| Controlador: — | 280 | Blindada ..... | 4.ª | 2.º | 13,660 | 0,693 | 5,07 | 44 | Hol. p b n r |

ABREVIAÇÕES — Cle. = Classe; Hol. = Holandesa; p b = Preta e branca; v b = Vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = Pura por cruza de origem conhecida; PCOD = Pura por cruza de origem desconhecida; Hols. Frie. = Holstein Friesian.

CLASSES: — 1.ª) novilhas até 3 anos; 2.ª) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.ª) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.ª) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.ª) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.ª) fêmeas de 7 a 8 anos; e 7.ª) fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 16 de Novembro de 1945.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO.

# Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Novembro de 1945

## LEITE (Litro)

### 1.º DE CONSUMO EM S. PAULO E SANTOS:

| | |
|---|---|
| Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores de acôrdo com deliberações da C.A.E.S.P. — mínimo ..... | Cr$ 1,00 |
| Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de ..... | 4,00 a 5,00 |
| " B ..... | 2,80 a 3,00 |
| " C ..... | 1,80 |

### 2.º DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acôrdo com resolução n.º 102 de 29/3/45).

**LEITE "IN NATURA"**

**PREÇO DE COMPRA**

| | |
|---|---|
| Ao Produtor pelas Usinas (preço mínimo) ..... | Cr$ 0,90 o litro |
| As Usinas pela Comissão Executiva do Leite ..... | Cr$ 1,20 o litro |

**PREÇO NO ATACADO, NAS LEITERIAS**

| | Balcão | A domicílio | Nas mesas |
|---|---|---|---|
| 1 litro ..... | Cr$ 1,50 | Cr$ 1,80 | Cr$ 2,20 |
| ½ litro ..... | Cr$ 0,80 | Cr$ 0,90 | Cr$ 1,20 |
| ¼ litro ..... | Cr$ 0,50 | Cr$ 0,70 | — |

**EM CARROS TANQUE**

1 litro, Cr$ 1,50 — ½ litro Cr$ 0,80 (Nas Ilhas mais Cr$ 0,10 por litro)

**LEITE NA C.E.L.**

A granel, nos Postos da C.E.L. — engarrafado, c/ fecho inviolavel, "CEL"

| | Balcão | Domicílio |
|---|---|---|
| 1 litro ..... | Cr$ 1,30 | 1,70 — 1,90 |
| ½ litro ..... | Cr$ 0,70 | 0,90 — 1,00 |
| Copo ..... | Cr$ 0,60 | |

### 3.º DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO.

De acôrdo com portarias da C.A.E.S.P.:

| | |
|---|---|
| Preços para os produtores — mínimo ..... | Cr$ 1,00 |
| Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até .... | 1,50 |
| Idem em Rio Preto e Sorocaba ..... | 1,60 |
| Idem em Marília e Campinas ..... | 1,90 |
| Idem, em cidades onde não existem usinas, de ..... | 1,00 a 1,80 (*) |
| DESTINADO AO FABRÍCO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo | |
| Leite ácido, nas U.B. ..... | Sem cotação |
| Integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo ..... | 0,70 a 0,80 |
| Leite int. posto na fábrica pago pela fórma de gord. butirométrica | |
| Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado ..... | 0,58 a 0,62 |
| Em creme, na fazenda ..... | 0,50 a 0,58 |
| Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo ..... | Cr$ 15,00 a 16,00 |
| Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado ..... | 12,00 a 13,00 |

| MANTEIGA (KG.) | São Paulo | | | Rio de Janeiro | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Fabricante e importador | Atacadista | Varejista | Produtores aos atacadistas | Atacad. aos varejts. | Varejistas aos Consumidores |
| Emp. e Rot. automaticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks. | Cr$ 19 a 20,00 | Cr$ 20 a 22,50 | Cr$ 22 a 24,00 | Cr$ 19,00 | Cr$ 20,00 | Só estrangeira Cr$ 20,00 |
| Extra ..... | | | | A GRANEL | | |
| De 1.a ..... | | | | | | |
| 2.a (sem sal) ..... | | | | | | |
| 2.a (com sal) ..... | | | | | | |
| Estrangeira ..... | | 19,00 | 21,00 | | | |

(*) Atinge às vezes Cr$ 1,80 e mais.

Nota — Manteiga e queijo argentino. Não tem havido entrada. Há escassês na Argentina.

| QUEIJO Kg. — produtos de 1.a qualidade (Atacado) | Atacado | |
|---|---|---|
| | São Paulo | Rio de Janeiro |
| Prato | Cr$ 14,00 a 15,00 | 1400 a 16,00 |
| Parmesão Nacional | 12,00 a 15,00 | |
| Parmesão Argentino | 18,00 a 19,00 | |
| Minas | 10,00 a 12,00 | 10,00 a 12,00 |
| M. Curado | 12,50 a 13,00 | 12,50 a 13,00 |
| Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 formas | 380,00-420,00 | 380,00-420,00 |
| embrulhado papel celofane, idem | | |
| Clab (fundido) cx. c/ 48 pacotes de ¼ kg., c/ pacote | 5,00-5,30 | 5,00-5,30 |
| (Marca "Borboleta") cx. c/ 4 blocos de 2½ kgrs. | 48,00 | 48,00 |
| LEITE CONDENSADO | | |
| Caixa de 48 latas de 400 grs., liquido | | 170,00 |
| LEITE EM PÓ — (a granel) Kg. | | |
| Magro | | |
| Gordo | | |
| LACTOSE "Boeke" — kg. | | |
| Em saca de 30 kgs. | | |
| Em lata de 10 kgs. | | |
| Em lata de ½ kg. | | |
| CASEINA — kg. | | |
| De 1.a qualidade | 5,50-6,50 | 6,00-7,00 |
| Argentina | 7,00-8,00 | 7,00-8,00 |

# ★ Ofertas e Procuras ★

## BOVINOS

GADO MESTIÇO ZEBÚ — Vendem-se boas vacas leiteiras e novilhas creadas, Holandês-Gir e Caracú-Gir, à preços convidativos. Informações com o Sr. Antonio A. Braulio. Telefone, 4-6262. Este gado se acha à 112 kms. de S. Paulo.

VACAS HOLANDEZAS — Vendem-se diversas vacas e alguns bezerros puros por cruza. Granja Vianna. Caixa Postal, 3520 — S. Paulo.

TOUROS HOLANDESES — vendemos 3, idade de 1½ a 4 anos, mãe de alta produção de leite. — FAZENDA LAGOA ALTA - Cx. Postal 11 - Araras — C. P.

## COQUEIRO

COQUEIRO ANÃO — Frutifica aos 3 anos. — Vendo mudas "autenticas" por preços reduzidos. — A. BARRETO PORTO - Praça da Sé, 300 - 4.º andar, s| 402 Fone: 2-0337 — São Paulo.

## SUINOS

PORCOS BRANCOS LANDSCHWIN — Vende-se casais desta rustica e prolifera raça na idade de 4 a 6 mêses a Cr$ 650,00, o casal. Pedidos e informações à Rua S. Bento, 50 — São Paulo.

## LACTICINIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

*Revista dos Criadores*

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1944 e 39 a Cr$ 90,00. Pedidos à redação.

**CALDO DE CANA**

**AÇUCAR-RAPADURA-MELADO**

Fazem-se em casa, adquirindo o Engenho "TUPI MIRIM", de preender no meza. Peça folheto. R. Galvão Bueno, 20 - S. Paulo.

**Preço para publicidade: Altura, 2 cms.: 1 vez, Cr$ 40,00; 6 vezes, Cr$ 230,00 e 12 vezes, Cr$ 460,00.**

# Relação de Carnes e Visceras (em kg.) consumidas no Município da Capital,

*durante o mês de Julho de 1945, animais abatidos nos Matadouros e Frigorificos abaixo discriminados:*

## PROCEDÊNCIA

| | Bovinos | Suinos | Ovinos | Caprinos | Vitêlos | Leitões | Aves | Visceras |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Matadouro Nacional — Carapicuiba..... | 1.726.196 | 248.001 | 2.206 | 8.528 | 57.324 | 3.088 | — | 190.571 |
| Frigorifico Wilson do Brasil — Osasco.. | 696.916 | 71.915 | — | — | 21.523 | 162 | — | 35.266 |
| Frigorifico Armour — Vila Anastacio... | 606.500 | 82.791 | 1.226 | — | 45.521 | — | — | 25.757 |
| Frigorifico Anglo do Brasil — Barretos. | 607.477 | 76.465 | — | — | — | — | — | 62.891 |
| Frigorifico Dimar — Utinga ..... | 372.293 | 89.435 | — | — | 5.316 | — | 1.973 | 28.718 |
| Matadouro de Santo Amaro..... | 71.904 | 855 | — | — | 2.287 | — | — | 1.073 |
| Matadouro de Guarulhos..... | — | 7.158 | — | 740 | 19.198 | 326 | — | — |
| Matadouro de Baruerí..... | — | 108.911 | — | 45 | — | — | — | — |
| Frigorifico F. Matarazzo — Jaguariaiva. | — | 182.973 | — | — | — | — | — | — |
| **Total em quilos.....** | 4.081.286 | 868.504 | 3.432 | 9.313 | 151.169 | 3.576 | 1.973 | 334.276 |

## TABELAMENTO DA CARNE

PREÇOS MÁXIMOS PARA A CARNE BOVINA

**RESOLUÇÃO DA C.A.E.S.P.**

Art. 1.º — Fica mantido no Tendal o preço de Cr$ 3,40, por quilo.

Art. 2.º — Ficam estabelecidos os três seguintes preços e tipos de córtes:

| | | Por quilo |
|---|---|---|
| a) | Dianteiro . . . . . | 2,50 |
| b) | Trazeiro comum, de sete costelas . . . | 4,00 |
| c) | Trazeiro curto, tipo serrote, de sete costelas, aparadas até o terço superior, com a tibia . . . . . | 4,20 |

Parágrafo único — Na entrega dos quartos trazeiros será obedecida a proporção de 80% do tipo curto para 20% do tipo comum.

— Do açougueiro para o consumidor:

| | Cr$ |
|---|---|
| Filé mignon ..... | 18,00 Kgs. |
| Carne de 1a., especial, sem osso ..... | 6,00 Kgs. |
| Filé sem aba ..... | 6.00 Kgs. |
| Carne de 1.a qualidade, com osso ..... | 5,00 Kgs. |
| Carne de 2a., sem osso ..... | 4,20 Kgs. |
| Carne de 2a., com osso ..... | 3,50 Kgs. |

Constituem carne de 1a. qualidade as seguintes peças: coxão mole, coxão duro, patinho, lagarto, alcatra, filé, capa de filé e braço; e as de 2a.: ponta de agulha, peito, pescoço e musculo.

# *A solução do seu problema pode estar num dêstes livros...*

**Pedidos à**

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

## CRIAÇÃO

| | Volume - Cr$ |
|---|---|
| **Criação Prática de Suinos** ..... | 10,00 |
| **Manual do Criador de Caprinos** ..... | 15,00 |
| **Bovinos das Raças Indianas** — Dr. Celso de Souza Meirelles — Assuntos de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú ..... | 40,00 |
| **Como Criar Bezerros** — Dr. Celso de Souza Meirelles ..... | 2,50 |
| **Exterior e Julgamento dos Equideos** — Prof. Walter R. Jardim ..... | 30,00 |
| **Manual Prático de Castração** — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar .... | 12,00 |
| **Manual de Medicina Veterinária** — Alvaro da Penha Sobral ..... | 25,00 |
| **Obstetricia Veterinária** — Dr. René Straunard ..... | 25,00 |
| **Manual do Criador de Bovinos** — Prof. Nicolau Athanassof ..... | 85,00 |
| **Principais Caracteristicos da Bôa Vaca Leiteira** — Hugh G. Van Pelt ... | 6,00 |
| **Manual do Criador de Suinos** — Prof. Nicolau Athanassof ..... | 40,00 |
| **O Zebú** — Prof. M. Paulino Cavalcanti | 20,00 |
| **A Pecuária Cearense e o seu melhoramento** — Prof. Octavio Domingues | 20,00 |

## LEITE E LATICÍNIOS

| | |
|---|---|
| **Noções Gerais Sobre o Leite** — Manuel de Arruda Behmer ..... | 18,00 |
| **Análise de Leite e Laticínios** — 3a. Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade | 10,00 |
| **Fabricação de Queijos** — Manoel L. Arruda Behmer ..... | 20,00 |
| **Fabricação dos Queijos** — Castro Brown ..... | 10,00 |
| **Leite e Derivados** — João Vieira ... | 10,00 |
| **Indústria do Queijo e da Manteiga** — Manuel de Arruda Behmer ..... | 18,00 |

## CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

| | Volume - Cr$ |
|---|---|
| **Contabilidade nas Fazendas** - D. Tafuri | 15,00 |
| **Livro para Registro de Gado Bovino** — Em duas Partes — A primeira p/ escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal ..... | 90,00 |
| **Livro de Controle**, com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite ... | 25,00 |

## AVICULTURA

| | |
|---|---|
| Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhos. - Volume ricamente encadernado com 386 paginas ... | 50,00 |
| **Instalações Avícolas Industriais** ..... | 20,00 |
| **Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação** ..... | 10,00 |
| **O Fator Sucesso em Avicultura** ..... | 8,00 |
| **Pintos de Um Dia** (2.a edição) ..... | 12,00 |
| **Os Perús** — Adatação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento | 10,00 |
| **Marrécos e Patos** — Tradução e adatação de J. Reis ..... | 10,00 |
| **Incubação dos Ovos de Galinha** — Trad. e adatação de J. Reis ..... | 8,00 |
| **Criação de Galinhas** — J. Reis ..... | 10,00 |

## DIVERSOS

| | |
|---|---|
| **Construções Rurais** — Prof. Orlando Carusiro ..... | 80,00 |
| **Silo Econômico** — Finalidade e instr. p/ construção de um silo subterraneo | 3,00 |
| **Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo** — Brenno M. de Andrade ..... | 5,00 |
| **A Mecanização da Lavoura** — Octavio R. Cunha ..... | 30,00 |
| **Reflorestamento** - Mansueto Kosciuski | 8,00 |

**Para remessa, sob registro, pelo correio mais Cr$ 5,00 por volume**

**NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL**

**Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista**

**MOURÕES** serrados para **CERCAS**

DE EUCALIPTO, Wolmanisados (imunisados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2-4522 Prema

SÃO PAULO

o que pude averiguar em minhas excursões e o que a primeira estrófe da moda comprova.

U jôgo di vortibóla
Tá in premêru lugá,
Até us bichu du matu
Tá aprendenu a jugá,
Ajuntô a bicharada
Foi pru campu si incontrá,
U timi du matu grandi
Com u timi du carrascá.

A hora di iscalá u jôgu
Qu'eu achei muntu ingraçadu,
U sapu jogô nu gôlu
Pur sê u bichu mais trenadu.
U cuêiu béqui di ispéra,
Ficô muitu entrusiasmadu:
U tatu, béqui de avânciu,
Centeráfu era u viadu.

U calângu jugô na istrema
Pur sê u bichu mais veiacu,
U jacaré jugô na mêa,
Centefô era u macacu,
U juiz aupitô a saida,
A mêa passô pru centu,
U sapu tava nu gôlu
A chamá pu São Bentu.

Tôda sistencia pidia
Pru juiz sê u pavão,
Cascavé saiu nu campu
Querenu sê u campião.
U lôbu na ôtra istrêma
Tava marcanu u lião,
Di veis in quanu êle ria
Di vê u sapu di carção.

U gambá chutô a bola
Cum toda dilicadeza,
U viadu pôis u galhu
Dirribô duas defeza.
U sapu falô pru cuêniu:
— Seu lugá ocê não si isquêça,
Quanu a bola vem pru cima
Arrebati cum a cabeça.

Quanu foi nu fim du jôgu
Pois u jôgu tava brutu,
U sapu falô pro cuêiu:
— Ainda qui aupita não iscutu,
Toda minha filicidadi
Foi fartá poucus minutu;
Amanhão pur essa hora
A minha famia tá di luto.

Quanu u jôgu se acabô
As bicharada arreuniu,
U lião ajuntô cá onça
Co sapu si discutiu.
A onça quasi morreu
Quanu u lobu éla viu,
Correu abraçô co lião
Pensandu qui era bugiu.

U timi du carrascá
Foi sorti qui tivéru,
Assim mêmu sem trená
Foi cincu qui êlis fizeru,
U sapu falô pra onça:
— É garganta qui eu não quero!
U timi da mata grandi
Só perdeu treis a zeru.

# Qual a parte mais importante do seu cavalo?

Num cavalo de lida, o mais importante é o lombo. Quantas vezes não se larga um animal, por dias e meses, por estar pisado!

Tendo na fazenda Pasta Caloá isso não se dá mais. Em caso de **PISADURA** ou qualquer outro ferimento superficial, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura fácil rápida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos e abrevia o tratamento da **UMBIGUEIRA** dos touros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.

Pote de 300 gr., Cr$ 18,00

ata de 500 gr., Cr$ 20,00

Á A. P. C. B. — Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo:

Para remessa imediata de ..... $\frac{\text{latas}}{\text{potes}}$ de Pasta Caloá, estou enviando a importância de Cr$ .....,00.

Meu nome completo .....

(escrito bem claro)

Enderêço .....

(Fazenda, Cidade, Rua, Número, Estado)

# Matinê para os garotos

O Super-Garôto de tôdas as Fazendas! (Como se chamará?...).

Será gordo? Será magrinho?

Será máu? Será bom?

Andará a cavalo? Ou pilotará avião?

Quais as suas armas preferidas? (Ele usa armas para as suas proezas e tem uma "arma secreta").

*Responda às perguntas ns. 2, 3, 4 e 5 e se acertar 4 respostas você receberá esta Revista de graça, por um ano, garôto amigo. Experimente. Você está com jeito de acertar...*

*NOTA: Não perca o proximo número (Janeiro) da Revista dos Criadores.*

NO PROXIMO NÚMERO:

? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?

! NÃO PERCAM !

# A Snra. faça assim:

## FÍGADO DE FORNO

Tome 1 chícara de pão cortado aos pedacinhos, ½ quilo de fígado de vaca, cortado bem fino, o sumo de 1 limão, 2 cebolas raladas, 1 colher, das de chá, de sal, ½ colher, das de chá, de pimenta do Reino, 1 chícara de sumo de tomate e 1 colher, das de chá, de manteiga.

Cubra o fundo de uma assadeira, bem untada de manteiga com a metade do pão em pedacinhos. Arrume o fígado sôbre o pão. Junte o limão e os demais temperos. Cubra tudo com o resto do pão. Derrame o sumo de tomate e a manteiga derretida. Asse em forno moderado, durante uma hora.

★

Se o assento de suas cadeiras é de palhinha, e frouxou, vire-a de pernas para cima e molhe-a com agua de sabão, morna, ao secar-se, o assento estará esticado.

★

Aconselham hoje todos os grandes neurologistas do mundo como base de felicidade no casamento: em 1.º lugar, a saúde, em 2.º a sinceridade absoluta dos futuros cônjuges, enquanto é tempo de se arrependerem; em 3.º, o conhecimento exato das responsabilidades e sofrimentos que vão enfrentar juntos no momento e para o futuro, tanto para si como para seus filhos.

★

A mãe nervosa, por exemplo, que se queixa sempre de cansaço, de agitação, de ser infeliz por tudo, pode desgraçar uma próle inteira.

★

A mãe ranzinza leva muitas vezes os filhos a fracassar em empresas para as quais ela os deveria estimular. Sua atitude é de efeito contraproducente. Elas desencorajam os filhos. Para que a gente se esforçar e cansar, quando não é compreendido e ainda censurado?

★

Para colar aros de óculos de galalite ou tartaruga, faça o seguinte: dissolva em um pouco de acetona um pedaço qualquer de celuloide. Com essa pasta ligue os aros. Doze horas chega. Para tirar os excessos passe um palito enrolado em algodão molhado em acetona.

# Onde colocar seus produtos?...

Oferecemos-lhe as seguintes indicações, iniciando o serviço desta nova secção. Encontrando dificuldade em vender estes ou quaisquer outros produtos de sua fazenda consulte-nos e teremos prazer em auxiliá-lo. Esta é uma Secção de pura Boa Vontade e cooperação para com os seus interêsses, caro leitor. Disponha dela.

**AVES E OVOS**
Soc. Bras. Prods. Avicolas.
Rua João Pacheco, 71.

**CASEINA**
Indústria Renard Ltda.
Rua General Osorio, 260.
Pascoal Lamanna & Irmãos.
Rua Helvetia, 730.

**CÊRA E MEL DE ABELHA**
Pagliaruli & Cia.
Rua Washington Luiz, 360.

**COELHOS**
Açougue Coelho.
Rua Rafael de Barros, 119.

**CURTUMES**
Curtume Franco Brasileiro.
Av. Agua Branca, 2000.

**FRUTAS PARA CONSERVAS**
Carlos de Brito — Fab. Peixe.
Largo da Concordia, 185.

**FRUTAS FRESCAS**
Mercado Municipal. A pedido enviamos detalhes sobre determinadas frutas.

**FUMO EM FOLHA**
Salgado & Cia.
Rua do Gazometro, 253

**LÃ**
Textil Sanjoanense Ltda.
Rua Florencio de Abreu, 157 — 3.º

**LÃ, CRINA E PELES**
Yurgel & Cia.
Rua Assunção, 239.

**OVOS**
Comp. U. S. Harkson do Brasil.
Rua Pred. Soares Brandão, 178.

**PELE DE CATETO, CABRA**
Pelosi & Cia.
Rua da Alfandega, 33.
Armando Cintra
Pça. do Patriarca, 26 — 2.º

**PELES DE COELHO, CRUAS**
Peles Hovag Ltda.
Rua Marconi, 53 — 7.º

**PERÚS**
Frigorifico Armour — Fazenda Anastacio.
Anastacio — S. Paulo.

**SEMENTES**
De capim para pastos e de leguminosas.
Associação de Criadores - R. Sen. Feijó, 30.

**TOMATES E BANANAS P/ CONSERVAS**
Castro Ribeiro Agro-Industrial.
Rua Lib. Badaró, 158.

À ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto Cr$ 100,00 para inscrição do meu nome como sócio CONTRIBUINTE, dessa ASSOCIAÇÃO, a começar dêste mês: Data.....

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade .....

E. F.....

REUNINDO mais de dois mil sócios, a Associação de Criadores vale como fôrça somada de todos êles. E quando se empenha em benefício de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. ★ 80% dos sócios que iniciaram a Associação ainda nela permanecem, após 19 anos! ★ Temos 300 sócios há mais de 11 anos! ★ E 500 há mais de 6 anos! ★ O número de sócios aumenta dia a dia! ★ Inscrever-se na Associação dos Criadores é fortalecê-la e fortalecer-se ! Porisso, em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo: **seja UM dos nossos e seremos DOIS MIL por você.** Preencha e nos envie a proposta acima, acompanhada da sua primeira anuidade.

**Envie o cupom ACIMA para obter a matrícula na Associação**

**Envie o cupom ABAIXO para obter sua assinatura da revista**

★ A **Revista dos Criadores** é um resumo do mundo pastoril, e correlato, nacional e estrangeiro. ★ Esse mundo (no qual giram seus negocios) fica, assim, todo mês, ao seu alcance — em suas mãos. ★ E quanto vale isso para um homem de iniciativa, para uma organização progressista! ★ Com apenas quarenta cruzeiros anuais, o sr. receberá, antes de qualquer outra, esta revista completa dos assuntos que lhe interessam. ★ Subscreva hoje mesmo a Revista dos Criadores e essa cooperação será em seu próprio benefício. ★ (Os sócios da A. P. C. B. recebem a revista gratuitamente).

À REDAÇÃO DA REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto Cr$ 40,00 para assinatura da **"Revista dos Criadores"**, a começar dêste mês: Data.....

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade .....

E. F.....

Estado .....

Para sua segurança, e nossa também, faça a remessa em carta com Valor declarado, Vale Postal ou Cheque.

# Símbolo de defesa

ESTA MARCA CONSAGRA OS PRODUTOS PROTETORES DA SAÚDE DE SEUS ANIMAIS

## Federação de Criadores

Solicitem-nos
Preços e maiores informações
R. Senador Feijó, 30 S/loja — Fone: 2-38.32
SÃO PAULO

# D-D-T

## Na pecuária

**Para o combate aos**

**Piolhos de Galinha, nas Aves e no galinheiro**
**Piolhos da Cabra e Ovelha**
**Piolhos e Carrapatos do Boi e do Cavalo**
**Piolhos do Porco**
**Pulgas e Carrapatos do Cão, na péle e no canil**
**impõe-se o uso do**

**NOVO INSETICIDA SINTÉTICO À BASE DE D D T**

# VET-SAROL

4% Dicloro-Difenil-Tricloroetana
(D D T)

- Tem um efeito que dura várias semanas
- Não se altera pela ação da luz ou do ar
- Não é venenoso para o animal, nem para o homem

**Escrevam-nos pedindo informações.**

**Distribuidores exclusivos:**

**DR. BLEM & CIA. LTDA.**

**Rio de Janeiro - C. Postal 2222** **São Paulo - Caixa Postal 3116**

TIP. LINOTIPO - R. Piratininga, 154 - Fone: 2-3022